Como exposto por Dada Bhagwan

O Guru e o Discípulo



Portuguese

Um Guru é alguém que mostra o caminho, assim como um guia.

Tradução para o português do livro em inglês
"The Guru and the Disciple"

Como exposto por Dada Bhagwan

O Guru e o Discípulo

Originalmente Compilado em Gujarati por:

Dra. Niruben Amin

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

Versão Web Julho 2021

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

ISBN/eISBN: 978-93-91375-01-0

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos na vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya
Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam
Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam
Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam
Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro
Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano
Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim
De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam ||1||
Este é o mais elevado

Om Namo Bhagavate Vasudevaya ||2||
Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya ||3||
Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand
Consciência do Eterno é Bem-Aventurança

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)

❖❖❖❖❖

Quem é Dada Bhagwan?

Em junho de 1958, por volta das 6 horas da tarde, em meio à agitação da estação ferroviária de Surat, enquanto sentado em um banco, "Dada Bhagwan" manifestou-se completamente dentro da forma corporal sagrada de Ambalal Muljibhai Patel. A natureza revelou um fenômeno excepcional de espiritualidade! No intervalo de uma hora, a visão do universo foi revelada a Ele! Clareza completa para todas as questões espirituais, tais como: "Quem somos nós? Quem é Deus? Quem governa o mundo? O que é karma? O que é libertação?" etc. foi alcançada.

O que Ele obteve naquela tarde, Ele transmitiu a outros através de sua experiência Científica original (*Gnan Vidhi*) em apenas duas horas! Isto foi referido como o caminho *Akram*. *Kram* significa subir sequencialmente, passo a passo, enquanto *Akram* significa sem etapas, um atalho, o caminho do elevador!

Ele próprio explicava aos outros quem é Dada Bhagwan dizendo: "Aquele que é visível diante de você não é Dada Bhagwan. Eu sou o *Gnani Purush* e quem se manifestou dentro é Dada Bhagwan, que é o Senhor dos quatorze mundos. Ele também está dentro de você e dentro de todos os outros também. Ele reside não manifestado dentro de você, enquanto aqui [dentro de A. M. Patel], Ele se manifestou completamente! Eu mesmo não sou Deus (Bhagwan); Também me curvo ao Dada Bhagwan que se manifestou dentro de mim.

❖❖❖❖❖

A Atual Ligação para Obter a Autorrealização

Depois de obter o Conhecimento do Ser, em 1958, o absolutamente reverenciado, Dada Bhagwan (Dadashri), viajou nacional e internacionalmente para transmitir o discurso espiritual e a Autorrealização aos buscadores espirituais.

Durante sua vida, Ele mesmo, Dadashri, deu o poder espiritual a Pujya Dra. Niruben Amin (Niruma) para conceder Autorrealização a outros. Da mesma forma, depois que Dadashri deixou seu corpo mortal, Pujya Niruma conduziu discursos espirituais (*satsang*) e concedeu a Autorrealização aos buscadores espirituais, como um *nimit*, um instrumento. Dadashri também deu a Pujya Deepakbhai Desai o poder espiritual para conduzir *satsang*. Atualmente, com as bênçãos de Pujya Niruma, Pujya Deepakbhai viaja nacional e internacionalmente para conceder a Autorrealização.

Após a Autorrealização, milhares de buscadores espirituais prevalecem em um estado livre de escravidão e habitam na experiência do Ser, enquanto cumprem todas as suas responsabilidades terrenas.

❖❖❖❖❖

Nota Sobre Esta Tradução

O *Gnani Purush*, Ambalal M. Patel, também conhecido como "Dadashri" ou "Dada", realizou seus discursos espirituais respondendo a perguntas feitas por aspirantes espirituais. Esses discursos foram registrados e compilados em formato de livros por Pujya Dra. Niruben Amin na língua Gujarati.

Dadashri disse que seria impossível traduzir suas *satsangs* e o Conhecimento da Ciência da Autorrealização, palavra por palavra, para outras línguas, porque parte do significado se perderia no processo. Portanto, a fim de compreender precisamente a Ciência da Autorrealização do *Akram*, Ele enfatizou a importância de aprender o Gujarati.

Dadashri, no entanto, concedeu Suas bênçãos para a tradução de Suas palavras para outras línguas, para que os buscadores espirituais pudessem se beneficiar até certo ponto e, posteriormente, progredir através de seus próprios esforços. Este livro não é uma tradução literal, mas foi tomado muito cuidado para preservar a essência de Sua mensagem original.

Os discursos espirituais foram e continuam sendo traduzidos do Gujarati para o inglês e do inglês para o português. Para certas palavras em Gujarati, várias palavras ou frases são necessárias para transmitir o significado, por isso mantivemos muitas palavras em Gujarati no texto traduzido, para melhor entendimento. Em sua primeira aparição no texto, a palavra em Gujarati será colocada em itálico, seguida por uma tradução explicando seu significado entre parênteses. Posteriormente, somente a palavra em Gujarati será usada no texto. Isso traz um benefício duplo: primeiro, a facilidade de tradução e leitura; segundo, o leitor se familiarizará com as palavras em Gujarati, o que é de extrema importância para a compreensão mais profunda

desta Ciência espiritual. O conteúdo entre colchetes são explicações para melhor entendimento do assunto e não estão presentes no conteúdo original em Gujarati.

Esta é uma humilde tentativa de apresentar ao mundo a essência deste Conhecimento. Ao ler esta tradução para o português, se existir alguma contradição ou discrepância, o erro deve ser atribuído aos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo para evitar erros de interpretação.

❖❖❖❖❖

Nota Especial ao Leitor

O Ser é a Alma (*Atma*) dentro de todos os seres vivos.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para referir-se ao Ser desperto depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser com "S" maiúsculo, refere-se ao Ser desperto, que é separado do ser que interage com o mundo terreno, que é escrito com "s" minúsculo.

Onde quer que Dadashri use o termo "nós" ou "nosso", Ele está se referindo a Si mesmo, o *Gnani Purush.*

Da mesma forma, o uso dos termos Você ou Seu no meio de uma frase começando com letra maiúscula, ou "Você" e "Seu" entre aspas no início de uma sentença, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Essa é uma distinção importante para a correta compreensão da diferença entre o Ser desperto e o ser que interage com o mundo.

Onde quer que o nome "Chandubhai" seja usado, o leitor deve substituir pelo seu próprio nome e continuar a ler o assunto dessa forma.

O pronome da terceira pessoa masculina "ele" e "dele" foram usados durante a maior parte da tradução. Desnecessário dizer que "ele" inclui "ela" e "dele" inclui "dela".

❖❖❖❖❖

Editorial

Os relacionamentos na vida terrena podem ser entre: pai e filho, mãe e filho ou filha, esposa e marido, etc. E, também pode ser encontrado na vida terrena o delicado relacionamento entre guru e discípulo. É uma relação em que, depois de se render ao guru, o discípulo permanece leal a ele pelo resto de sua vida, e vai aumentando sua *param vinay* (humildade absoluta) para com o seu guru. O discípulo cumpre suas instruções e alcança o *siddhi*, o poder espiritual especial máximo. Este livro apresenta uma bela descrição do que constitui um guru ideal bem como um discípulo ideal.

Atualmente, prevalecem muitas crenças diferentes sobre um guru e, portanto, as pessoas ficam muito confusas sobre como encontrar o guru certo. Perguntas complicadas sobre este assunto foram feitas ao *Gnani Purush* Dadashri, e Ele deu respostas que levaram à total satisfação do questionador.

Gnani Purush significa um "observatório terreno, bem como um observatório da ciência interna absoluta". Nestas páginas, você encontrará respostas a perguntas como: "O que significa o status de guru?" "Existe a necessidade de se ter um guru espiritual? Se sim, em que medida?" "Quais são as qualidades que um guru deve ter? Ele deveria ser superior ou humilde?" "O guru é qualificado? Ele tem as chaves mestras necessárias para um guru?" "O guru está preso em ganância, desejo e ilusão?" "Ele tem desejos sexuais ou deseja ter seguidores?". Como você escolhe um guru? A quem você deveria tornar seu guru? Quantos gurus você deveria ter? Se alguém já tem um guru, ele pode ter outro? O que se deve fazer se o guru se revelar indigno? Quais são as perigosas armadilhas inerentes ao relacionamento entre o guru e o discípulo? Como deve ser um discípulo?

Este livro fornece informações sobre vários tópicos

sobre gurus e discípulos relacionada em como deve ser a sutil consciência do discípulo. Como um guru deveria se comportar em relação aos discípulos para se beneficiar tanto quanto os discípulos em seu progresso espiritual? Como o discípulo deve se comportar com o guru? Quando um discípulo deve escolher um guru para que ele possa obter conhecimento e experiência? Que tipo de fraqueza o guru não deve ter para que seja forte o suficiente para ajudar no progresso do discípulo? Como encontrar nos dias de hoje o tipo de devoção que Eklavya tinha por seu guru? Através do *Gnani Purush* Dadashri, obtemos respostas às perguntas feitas a ele sobre se como *Gnani* ele tinha um guru, se ele tinha discípulos, em que tipo de estado ele se movimenta, etc.

De acordo com o conhecimento comum, as pessoas consideram um guru, um *satguru* e um *Gnani* como sendo a mesma coisa, entretanto, neste livro Dadashri nos dá uma clara distinção entre os três.

Como alguém pode andar pelo caminho espiritual sem alguém que é familiar com tal caminho? Estar familiarizado significa ser um guia.

Aqui, neste livro, você ganha conhecimento e compreensão de que o líder do caminho para *moksha* – o guru máximo – deveria ser.

Com objetivo e visão de que ambos guru e discípulo podem seguir adiante no caminho da libertação, Dadashri, enquanto se move no supremo estado espiritual de *Gnani*, dá várias visões e compreensão sobre o relacionamento guru-discípulo. Não existiu ninguém mais humilde do que Ele. O entendimento que nos foi dado por meio do discurso do *Gnani* é aqui apresentado, e se tornará um guia para todos os que viajam no caminho da libertação.

- Dra. Niruben Amin

O Guru e o Discípulo

Guru significa guia

Interlocutor: Eu tentei muitos caminhos espirituais e consultei professores sobre o termo "Guru" e onde procurei eu não recebi respostas satisfatórias.

Dadashri: Se você quiser ir daqui até a estação e se no caminho se perder você não vai ter que pedir ajuda a alguém? A quem você pediria ajuda?

Interlocutor: Para alguém que conheça o caminho.

Dadashri: Aquele que conhece, é um guru. Enquanto você não conhece o caminho, você precisa perguntar a alguém; você pode até perguntar a uma criança pequena. Aquele a quem você perguntar se tornará seu guru. Somente quando houver um guru, você encontrará o caminho. O que aconteceria se não tivesse seus olhos? O guru seria o outro olho. Ele clareia o seu caminho e dá a luz para seguir em frente. Essa luz é chamada de *Sooj*.

Quem precisa de um guru?

Interlocutor: Você quer dizer que é necessário um guru?

Dadashri: É dessa forma: a estrada na qual a pessoa se perde é a estrada que ela não consegue entender. Se você

não conhece o caminho para a estação, então isso é um problema. No entanto, se ao longo da estrada, você encontrar alguém que conheça o caminho, então você alcançará a estação rapidamente, não é mesmo?

Interlocutor: Sim, isso é verdade.

Dadashri: Então, você precisa de alguém que tenha o conhecimento. Isso não é como se a pessoa que está mostrando o caminho está dizendo para você perguntar a ela. Você está perguntando por sua própria necessidade, não é? Para benefício de quem você está perguntando?

Interlocutor: Para meu próprio benefício.

Dadashri: Ou você pode continuar caminhando sem perguntar a ninguém e tentar chegar! Essa experiência irá te ensinar que há a necessidade de um guru. Eu não terei que te ensinar.

Então, tem um caminho, mas não tem ninguém para te mostrar, ou tem? Somente se houver alguém para te mostrar o caminho é que o seu trabalho será finalizado.

Você não precisará de um guru ou de um guia experiente (*bhomiyo*)? Quem quer que seja o guru, nós somos considerados seus seguidores. O guru avança e nos mostra o caminho. Tal pessoa é considerada um guia experiente.

Se um homem pega a estrada na direção oposta de Surat (cidade do estado Indiano de Gujarat), ele alcançará a estação de Surat se ele continuar indo nessa direção? Não importa o quanto ele perambule, ele não irá encontrar a estação de Surat. A noite cairia e chegaria o dia, mas ainda assim não encontraria a estação de Surat. Tal é a confusão aqui.

Quando você está perdido, o guia é seu amigo

Interlocutor: Nenhum guru lhe mostrará o caminho certo.

Dadashri: Mas se os próprios gurus não conhecem o caminho, então, o que se pode fazer? Ninguém encontrou um guia experiente ainda. Se tivesse encontrado, então ele não teria esses problemas. Se você tivesse encontrado esse guia, além de mostrar-lhe a estação, ele também lhe diria qual trem tomar. Ele mostraria tudo e sua tarefa estaria concluída. Aqui temos uma situação onde o guia, também está perdido e, portanto, ele faz seu seguidor vagar vida após vida. Então, procure um guia verdadeiro e experiente que possa lhe mostrar a estação. Caso contrário, ele fará com que você vagueie sem rumo.

Se um cego conduz outro cego, onde eles acabarão? Um guia verdadeiro e experiente irá mostrar-lhe imediatamente o caminho. Nada ficará pendente; você verá resultados imediatos. Você não encontrou um verdadeiro guia experiente (*bhomiyo*), portanto, encontre tal pessoa.

Interlocutor: Mas esse guia não seria o nosso superior?

Dadashri: O guia experiente é um superior, mas até que ponto? Somente ao ponto que ele nos leva ao destino final.

É por isso que você definitivamente precisa de alguém acima de você, alguém para lhe mostrar. Você precisa de um guia experiente. Você sempre precisa de um guia. Você precisará de um guia em todas as situações. Nenhum trabalho pode ser feito sem um guia. Se queremos ir a Delhi e buscamos um guia, então, o que é ele senão um guru? Se nós lhe damos dinheiro, ele se torna nosso guia. Um guru é alguém que mostra o caminho como um guia.

Interlocutor: Portanto, definitivamente é necessário alguém que clareie e mostre o caminho.

Dadashri: Sim, aquele que mostra o caminho é um guru quem quer que seja.

O apoio de um guru é necessário em todos os níveis

Interlocutor: Eu ando pelo caminho indicado pelo guru. Mesmo assim eu ainda preciso dele? Alternativamente, eu preciso deixá-lo?

Dadashri: Não, ele é necessário até o fim.

Interlocutor: Por que precisamos dele depois?

Dadashri: Você não sofre acidentes porque seu carro tem freios. Você deveria remover os freios?

Interlocutor: Qual é a necessidade de contar com ele uma vez que ele mostrou o caminho?

Dadashri: Você precisará de um guru até o final. O guru precisa de seu próprio guru. Quando nós precisamos de professores? Você não precisa deles quando deseja educação? E se você não quiser estudar? Se você não quer se beneficiar de nada, então não faz sentido de fazer alguém seu guru, mas se você deseja se beneficiar, então você precisa ter um guru. Não é obrigatório; é voluntário. Se você quiser aprender, você precisa de um professor. Se você quer saber sobre espiritualidade, então você precisa de um guru, e se você não deseja saber nada, não importa. Não existe uma lei que diga que você tem que fazê-lo dessa maneira.

Mesmo aqui, se você quiser ir à estação, você vai precisar de um guru. Portanto, você não vai precisar de um guru para religião? Você precisa de um guru a cada nível.

Não há conhecimento sem um guru

Sem um guru, nenhum conhecimento de qualquer tipo pode ser alcançado. Nem conhecimento terreno e nem

conhecimento espiritual podem ser alcançados sem um guru. É errado ter expectativas de conhecimento (*Gnan*) sem um guru.

Interlocutor: Um homem disse que *Gnan* (*Gnan Vidhi* em *Akram*) não é algo que deve ser tomado ou dado, mas é algo que acontece. Você pode explicar isso?

Dadashri: Esta é uma descoberta das pessoas que estão iludidas. Elas afirmam: "*Gnan* não deve ser tomado, nem deve ser dado. *Gnan* acontece espontaneamente", mas esse estado de ilusão nunca sai.

A pessoa cresce aprendendo o conhecimento que ela recebeu. O professor lhe dá conhecimento e você aceita. Você, por sua vez, dá esse conhecimento aos outros. O conhecimento por sua natureza envolve dar e receber.

Interlocutor: Mas não é possível alcançar *Gnan* espontaneamente?

Dadashri: Raramente alguém alcança o *Gnan* espontaneamente, isso é uma exceção, ele pode não ter um guru nesta vida, mas ele deve ter tido um em sua vida anterior. Caso contrário, tudo dependerá de um *nimit* (alguém que é uma evidência instrumental num processo). Quando você se encontra com um *nimit* como eu, seu trabalho está pronto, mas até então você tem que trabalhar para promover o seu progresso espiritual sozinho. Então, se você encontrar o *Gnani Purush* como um *nimit*, por causa desse *nimit*, tudo se manifestará.

Interlocutor: Então, uma pessoa não pode se tornar Autorrealizada por conta própria?

Dadashri: Nada pode ser alcançado com o próprio esforço. Ninguém nesse mundo jamais alcançou isso. Se alguém pretendesse alcançar a experiência por conta própria,

então não haveria necessidade de escolas, haveria? Também não haveria necessidade de faculdades, haveria?

A iluminação espontânea é extremamente rara

Interlocutor: É considerado que os Tirthankaras se iluminaram espontaneamente (*swayambuddha*), certo?

Dadashri: Sim, os Tirthankaras são todos *swayambuddha* (iluminados espontaneamente), mas eles vincularam um direito de nascimento como Tirthankara em sua vida anterior por causa de um guru. Assim, eles são considerados *swayambuddha* com referência à perspectiva de que eles não têm um guru nesta vida. Isso é algo relativo. Aqueles que hoje se tornaram *swayambuddha* fizeram muitas perguntas em sua vida anterior. Portanto, tudo no mundo acontece através de perguntas. Apenas uma rara pessoa se tornará iluminada espontaneamente, um *swayambuddha*, mas isso é uma exceção. Não há *gnan* (conhecimento) sem um guru.

Interlocutor: Dizem que o Senhor Rushabhdev destruiu seu vínculo kármico por conta própria, então isso significa que ele não precisou de ninguém?

Dadashri: Mas ele teve alguma ajuda no início. Ele pediu ajuda de um guru duas ou três vidas antes. Ninguém se torna livre sem conseguir ajuda. Há um *nimit* até pra isso. Foi o povo no tempo do Senhor Rushabddev que disse que o Senhor destruiu sua escravidão kármica por conta própria. No entanto, não é possível fazer isso por conta própria – isso nunca aconteceu dessa forma e nunca acontecerá. É por isso que você sempre precisará de um *nimit*.

Interlocutor: Quem eram os gurus de Lord Mahavir?

Dadashri: Lord Mahavir teve muitos gurus, mas não nas últimas duas vidas. Não é tão fácil tornar-se

espontaneamente iluminado. Tirthankaras não precisam de um guru em sua vida final.

Por quanto tempo é necessário ter um guru?

Interlocutor: Eklavya (era um estudante de Dronacharya, que treinou Arjun em arco e flecha, mas se recusou a treinar Eklavya) alcançou poderes (*siddhis*) e se tornou um mestre arqueiro mesmo sem ele ter nenhum guru. Então, isso não é possível?

Dadashri: Os *siddhis* que Eklavya adquiriu foram excepcionais, mas nem sempre essa é a regra. Toda regra pode ter uma exceção e além disso essas exceções são raras. No entanto, devido à exceção, não podemos aceitar a regra como uma regra geral. Se uma pessoa não tem um guru nesta vida, então ela definitivamente deve ter encontrado um em sua vida anterior!

Interlocutor: No caso de Eklavya, ele não aprendeu com o guru Dronacharya, mas, em vez disso ele aprendeu em frente do ídolo do guru!

Dadashri: Ele aprendeu tudo em sua vida anterior. O ídolo foi o seu *nimit* naquela vida. É preciso um guru em cada a vida.

Interlocutor: Então, pode-se dizer: "Somente o guru da minha vida anterior fará tudo por mim". Então, é necessário ter um guru durante essa vida?

Dadashri: Mas talvez você não consiga encontrá-lo nesta vida e você pode nem mesmo precisar dele. Você pode até encontrá-lo noutra vida.

No entanto, você ainda tem um longo caminho a percorrer a sua frente. Você precisará de muitos gurus. Você precisará de um guru até atingir *moksha* (libertação final). Você não precisará de um guru depois de atingir a

visão correta (*samkit*). Essas conversas sobre guru são muito sérias. Você não pode conseguir sem um guru.

A afirmação "não é necessário um guru" é falsa

Interlocutor: Muitos santos dizem que não há necessidade de se ter um guru.

Dadashri: As pessoas que dizem tal coisa estão apenas falando sobre si mesmas. O mundo não aceitará o que elas dizem. O mundo inteiro aceita o guru. Às vezes você pode obter um guru ruim, mas erradicar a palavra "guru" no geral, não adiantará.

Interlocutor: Muitas pessoas não têm um guru.

Dadashri: Isso nunca foi assim. A razão por trás da situação atual da Índia é que as pessoas começaram a pregar: "Não tenha um guru". Entretanto, a Índia sempre foi um país que acreditava: "Custe o que custar, você deve ter pelo menos um guru (mestre espiritual)".

O guru é necessário nos esforços terrenos e espirituais

Interlocutor: Que diferença faz, se existe um guru ou não?

Dadashri: Se você não tem um guru, o que você faria se ao caminhar em uma estrada, você se deparasse com mais sete estradas? Qual caminho você escolheria?

Interlocutor: Eu escolheria a estrada que minha mente aceitasse.

Dadashri: Não, a mente aceitaria aquele que o faria vagar. Você não pode chamar isso de caminho. É por isso que você precisa perguntar e ter alguém como seu guru. Faça de alguém seu guru e pergunte-lhe que caminho você

deveria seguir. Não se pode dar um pequeno passo neste mundo sem um guru.

Você teve professores quando estava na escola?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Onde quer que você vá, você precisa de um professor. Diga-me uma situação em que você não precisou de um professor.

Então você não precisou de um professor na faculdade?

Interlocutor: Sim, eu precisei.

Dadashri: Portanto, as pessoas precisarão de um guru no momento em que elas nascerem como humanos. Elas vão precisar de um guru quando forem à escola e quando forem à faculdade. Há muitos tipos de gurus. Aqueles que estudam no ensino médio precisarão de um guru do ensino médio, pois nesse nível, um professor de primeira série não adiantará. Existem muitos tipos diferentes de gurus. Ninguém tem apenas um tipo de guru. O tipo de guru que alguém terá, dependerá do que ele estará estudando.

Então, quando você lê um livro, o livro não é seu guru? A menos que um livro seja seu guru, você não irá lê-lo. Você não lê algo apenas se for educativo e benéfico para você?

Interlocutor: Sim, isso está correto.

Dadashri: Você aprendeu com os livros e você se beneficiou por causa deles. Se um livro mostra o caminho e lhe dá instruções, então esse livro não é seu guru? Portanto, mesmo um livro pode ser seu guru.

Você aprende com professores, livros, pessoas; Todos são considerados gurus. Então, o mundo inteiro não é seu guru?

Interlocutor: A psicologia de hoje diz que se deve deixar o suporte externo e confiar no próprio apoio. O apoio externo, seja lá qual for, torna a pessoa dependente. Se um buscador usa suporte externo, ele se torna dependente e, portanto, incapacitado.

Dadashri: Esse não deveria ser o caminho. A pessoa não deveria se tornar incapacitada por confiar no suporte externo. Ela deveria deixar o apoio externo e apoiar a si mesma, mas até que se possa confiar em seu próprio apoio, ela deve contar com o apoio externo *naimittic* (apoio instrumental). Um livro se torna um *nimit* (um instrumento) ou não? Não está tudo na forma de um *nimit*? É por isso que se a psicologia de hoje lhe diz para deixar o seu apoio, você deveria deixar esse apoio até certo ponto. No entanto, você precisa ter suporte até certo ponto; você precisa do suporte dos livros e de muitas outras coisas.

Um homem estava dizendo que não precisava de um guru, então perguntei-lhe: “Diga-me quem não teve um guru?”. Sua mãe, que lhe instilou valores nobres, não é um guru? Foi ela quem lhe disse: “Filho faz assim, ok? Tenha cuidado. Seja cuidadoso aqui”, etc.; se ela não é um guru, então, o que ela é?

Interlocutor: Isso é verdade.

Dadashri: Então a mãe é o primeiro guru. Ela ensinará o filho como se vestir. Uma criança tem que aprender até mesmo isso e sua mãe a ensina. Ela ensina a andar e a fazer outras coisas. Em qual vida ele não andou? Ele andou por vidas infinitas, mas ele tem que aprender as mesmas coisas de novo e de novo.

Se a esposa não está em casa e você quer fazer *kadhee* (molho fino feito de iogurte e várias especiarias, geralmente comido com arroz), você terá que perguntar a alguém sobre

os ingredientes! A quem quer que você pergunte é um guru. Então, há uma necessidade de um guru onde quer que você vá. Você precisa de um guru para tudo. Agora, se você precisar de algum trabalho jurídico, seu advogado é seu guru. Você concorda? Então, independentemente do que você faz e de onde você vai, você precisa de um guru. O guru é necessário em todos os lugares.

Interlocutor: Então, se alguém quer ir até *moksha*, ele precisará de um guru.

Dadashri: Você precisa de um guru para onde quer que você vá. Se você estiver viajando de carro e quiser pegar a rodovia, então, talvez você precise perguntar a alguém, se não, você acabará viajando na direção errada. É necessário um guru tanto para os assuntos relacionados à vida terrena quanto para as questões de *nischay* (caminho espiritual). Portanto, é importante entender o que é um guru e quem pode ser chamado de guru.

Um guru é algo ou alguém por meio do qual você aprende

Interlocutor: Então, no que diz respeito à religião, deveríamos ter apenas um guru ou deveríamos ter múltiplos gurus?

Dadashri: Isso funciona assim: você deve manter a intenção (*bhaav*) de ser um aluno ou um discípulo em todas as situações. Na realidade, você devia fazer do mundo inteiro o seu guru. Você pode aprender até mesmo com as árvores. O que fazemos com a mangueira? Para pegar a manga da árvore, usamos uma vara e batemos nos galhos, mas mesmo assim, a árvore nos dá seu fruto. Se aprendêssemos apenas este atributo virtuoso da árvore, o quão bem progrediríamos espiritualmente! A árvore também é *jiva* (alma encarnada)! Não é apenas um pedaço de madeira.

Interlocutor: Dattatreya fez de alguns animais seu guru. Em que sentido foi isso?

Dadashri: Não só Dattatreya, como todos fazem isso. Todo mundo faz dos animais seus gurus, mas essas pessoas não chamam os animais de seus gurus, enquanto Dattatreya os chamou! Se alguém fosse bater em um animal, ele fugiria. Isso é o que as pessoas aprenderam; elas aprenderam que se alguém agredir, elas devem fugir. As pessoas aprenderam isso com os animais.

Além disso, você não alcançará a libertação chamando apenas os animais de seu guru; você terá que fazer o mundo inteiro seu guru para alcançar a libertação. Quando você fizer de todos os seres vivos o seu guru, e aprender tudo o que puder com eles, você alcançará a libertação. Deus está presente em todo ser vivo, então, se você aceitar e aprender com eles, você alcançará a libertação.

Você entendeu o conceito de um guru?

Dadashri: Suas experiências, também, são o seu guru. Suas experiências o guiarão de dentro. A experiência, que não se torna uma causa para guiá-lo, não é uma experiência. É por isso que todos são gurus.

Um homem estava mancando e outro homem começou a zombar e a rir dele. Um pouco mais tarde, ele me encontrou e me contou que ele se divertiu zombando de alguém, mas, que de repente, ele percebeu o que estava fazendo e se perguntou, se ele tinha visto a Alma dentro do homem mancando. Ele disse que imediatamente tomou conhecimento do *Gnan*.

Então, tudo nos ensina. Toda experiência nos ensina algo. Se apenas uma vez, alguém roubar sua carteira, essa experiência lhe ensinará uma lição e essa lição permanecerá com você.

Se você pode aprender com um cachorro, então você deveria aprender com ele. Mesmo os cães podem ser considerados gurus. Um cachorro poderia estar sentado aqui por uma hora e meia, e então, se déssemos algum alimento, ele comeria o máximo que pudesse e deixaria o resto. Ele não seria ganancioso ou teria *parigraha* (tendência de adquirir coisas materiais). Podemos aprender com eles também. Portanto, tudo com o que aprendemos é nosso guru. O cão não quer se tornar nosso guru, mas se nós o considerarmos nosso guru, então a lição que aprendemos com ele dará resultados. Esse é o caminho real!

Se você tropeçar e cair sobre algo, isso também é o seu guru. Como uma pessoa pode progredir sem um guru? Se você está caminhando em uma estrada e você tropeçar e cair, o objeto em que você tropeçou podia dizer: “O que você vai perder olhando um pouco para baixo quando você anda?” Portanto, eu vejo um guru em todos os lugares e em todas as coisas. De todas as coisas que você aprende, considere como seu guru. Se você aprender e ganhar algo tropeçando, então você deve considerá-lo seu guru. Eu ganhei muitos benefícios de todas as coisas dessa forma.

Não deve haver nenhuma irritação em relação ao guru. Hoje, todo o conhecimento foi obstruído por causa do incômodo com a ideia de um guru.

Aquele que se opõe a ideia de um guru foi ferroado na vida passada

Não é possível conseguir algo sem um guru. Se alguém diz: “Você pode fazer tal coisa sem um guru”, isso é uma contradição. Neste mundo, não é possível seguir adiante sem um guru, seja um assunto técnico ou não. Tal afirmação é inútil. As pessoas me perguntam por que tanta gente faz tais declarações, e eu lhes respondo que elas fazem isso sem um entendimento e que, por isso, não intencionam nenhum

mal. Elas estão apenas expressando nesta vida a aversão que elas tiveram por seu guru em sua vida passada.

Interlocutor: Por que teria surgido essa repulsão em relação ao guru?

Dadashri: Quando as pessoas dizem que não há necessidade de um guru, você sabe ao que isso é comparável? Uma vez, quando eu era jovem, vomitei ao comer um pedaço de pudim de leite - *doodhpaak*. Talvez eu tenha vomitado por causa de outra coisa e não foi necessariamente o *doodhpaak*, mas eu desenvolvi uma aversão a ele. A partir desse momento, ficaria nervoso ao ver *doodhpaak*. Depois disso, sempre que era feito *doodhpaak* em casa, eu dizia a minha mãe: "Eu não gosto desse doce, então, ao invés disso, o que você me dará?" Minha mãe respondia: "Caro filho, há uma pasta de milho e se você quiser comer *ghee* e melaço, eu te servirei isso, e então eu dizia: "Eu não quero nenhum *ghee* ou melaço". Eu não comeria até que ela me servisse mel. Então, minha mãe me explicava: "Quando você for visitar seus sogros, eles vão fazer comentários como: 'Sua mãe nunca preparou *doodhpaak* pra você?' Se eles te servirem *doodhpaak* e você não comer, não ficará bem. Então, por que não começar a comer um pouco de cada vez?". Ela tentou me coagir de várias formas, mas nada mudou. A aversão que desenvolvi tomou conta. É assim que essa aversão toma conta.

Interlocutor: Mas por que há repulsão pelo guru?

Dadashri: É porque ele teve alguma divergência com o guru na vida passada e isso resulta em repulsão nesta vida. Muitos diferentes tipos de repulsão estão envolvidas. Muitas pessoas não têm repulsão por gurus, mas têm repulsão por Deus. Dessa forma é assim que as pessoas rejeitam os gurus. Assim como desenvolvi uma aversão ao

doodhpaak, devido ao vômito de causa não relacionada, as pessoas desenvolvem uma aversão aos gurus.

Aqueles que afirmam que se pode conseguir algo sem um guru, estão contradizendo o mundo inteiro. Isto porque eles estão tentando perpetuar seus erros pelas outras pessoas. O que você acha dessa discussão?

Interlocutor: Isso é verdade.

Dadashri: Se você tiver um confronto com o seu guru, você pode achar que não vale a pena ter um guru. Agora, se o guru te machucar, então talvez você não queira ter um novo guru. Você não pode forçar sua experiência nos outros. Se eu tivesse uma experiência amarga com um guru, eu não deveria sair por aí dizendo a todas as pessoas que elas não deveriam ter um guru, apenas com base em minha própria experiência. Você devia manter suas opiniões para si mesmo. Você não deveria dizer isso às pessoas. Você não pode dar instruções aos outros sobre o que eles devem ou não devem fazer. Isto porque o mundo inteiro não pode fazer nada sem um guru. Você já precisou pedir a alguém uma solução?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Não houve um único homem neste mundo que realmente tenha sido avesso à ideia de um guru. Ninguém deveria dizer: “Eu não preciso de um guru”. Tal afirmação é uma contradição. Se alguém disser tal coisa, saiba que é simplesmente um ponto de vista e ele está apegado a este ponto de vista.

Então, tudo o que você tem que entender é que você precisa de um guru neste mundo. Não há necessidade de qualquer repulsão em relação ao guru. A própria palavra guru assusta as pessoas hoje em dia! Agora, o que o elemento principal, o Ser, tem a ver com isso?

Você precisa de um guru até o final

Aquele que diz: "Não é necessário um guru", está apenas expressando seu ponto de vista e nada mais. Certas experiências são tais que depois de tanto passar por muitos gurus; e ao fazer isso repetidamente, a pessoa gradualmente começa a receber respostas de dentro e, assim, tem a impressão em sua mente que ter um guru é uma carga inútil.

Interlocutor: Aquele que diz: "O guru não é necessário", atingiu um determinado estágio em que o guru não é mais necessário. Então tudo depende dele mesmo.

Dadashri: Até mesmo Kabir disse,

"Kabir hud ka guru hai, behud ka guru nahi!"

"Kabir é um guru até onde chega a fronteira, ele não é o ilimitado guru final."

É por isso que você precisa de um guru até o final. É extremamente difícil chegar ao destino (*moksha*).

Interlocutor: Um guru é necessário para as tarefas terrenas e para o conhecimento terreno. Mas para se ver como você é, você não precisa de um guru. Não é assim?

Dadashri: Você precisa de um guru na vida terrena e você precisa de um guru no caminho da libertação (*moksha*). Apenas algumas pessoas diriam que um guru não é necessário. Você não pode fazer nada sem um guru. O guru é uma luz. Você precisa de um guru até o final. Shrimad Rajchandra (*Gnani Purush* 1867-1901) disse que você precisará de um guru até o décimo segundo *gunthana* (um estágio de desenvolvimento espiritual no caminho Krâmico), isto é, até você se tornar Deus.

Interlocutor: Minha dúvida não é se opor à necessidade de um guru. Estou tentando entender a questão.

Dadashri: Sim, mas realmente é necessário um guru neste mundo. Eu também ainda tenho um guru! Eu me sento aqui como um discípulo do mundo inteiro. Então, quem é meu guru? Pessoas! É por isso que há necessidade de um guru até o final.

Independentemente do que seja verdade, há alguma coisa errada em dizer a verdade? Se algo está errado, o *Gnani Purush* imediatamente irá dizer independente se a pessoa seja um rei ou súdito! Se você não acredita em mim, não tenho nenhuma objeção. Mas eu não deixaria as coisas continuarem como estão. Eu vim contar os fatos ao mundo inteiro, porque até agora tudo tem sido vazio e sem qualquer substância. Basta olhar para a situação difícil da Índia hoje! Apenas olhe!

Não posso falar de forma falsa e imprecisa. O que o mundo procura? As pessoas afirmam que é aceitável falar de forma não sincera e imprecisa para evitar interferências e conflitos. No entanto, não consigo pronunciar uma única palavra que não seja sincera ou não fundamentada. Embora eu saiba como, eu não posso falar assim. Tudo o que posso dizer é: "É isso" para o que é, e "Não é isso" para o que não é. Não posso dizer, "É assim" quando não é e, "Não é" quando é.

O próprio guru pode lhe dizer: "Não faça de ninguém seu guru". Quando ele ensina isso, o que ele é se não é um guru? Da mesma forma, as pessoas podem afirmar que não é necessário um *nimit*, então, o que elas são, se não um *nimit*, ao reivindicar isso?

O nimit Gnani liberta

Interlocutor: Sim, se você tem o desenvolvimento espiritual certo (*upadaan*), então você encontrará automaticamente o *nimit*. É o que eles dizem.

Dadashri: Entre nós, há muitos que têm um *upadaan* muito alto (desenvolvimento espiritual), mas eles vagueiam por que não encontrarem um *nimit* (*Gnani* como o libertador). Daí a afirmação, "Quando alguém tem o *upadaan*, ele automaticamente encontrará um *nimit*", está completamente errada. Isso traz uma responsabilidade grave. No entanto, se você quiser falar contra *Gnan*, então você pode pronunciar esta afirmação.

Interlocutor: Por favor, dê alguma clareza entre o *nimit* e *upadaan*. Se o nível espiritual (*upadaan*) de uma pessoa estiver pronto, então o *nimit* prontamente virá por si mesmo. E se o *nimit* estiver disponível, mas o *upadaan* não estiver presente, então o que o *nimit* pode fazer?

Dadashri: Todas essas declarações que estão escritas estão incorretas. O que está correto é que há necessidade dos dois, o *nimit* e o *upadaan*. No entanto, se estiver faltando *upadaan* e encontrar o *nimit* certo, então o *upadaan* aumentará.

O *nimit* é realmente benéfico. E se acabássemos com as escolas na crença de que, enquanto a criança e seu desenvolvimento educacional (*upadaan*) estiverem presentes, um *nimit* (professor) chegaria automaticamente? O que aconteceria se fizéssemos isso? Podemos fazer isso sem as escolas?

Interlocutor: Não podemos fazer isso, mas toda essa discussão é sobre a vida terrena.

Dadashri: Não, o que for aplicável na vida terrena também é aplicável aqui. Aqui, em questões espirituais também é necessário um *nimit*!

Se eles acabassem com todas as escolas e livros, as pessoas não estudariam ou aprenderiam. Com um *nimit*, seu trabalho iria progredir, mas sem ele não iria. O que

se qualifica como um *nimit*? Os livros são um *nimit*, os templos são um *nimit*, *derasars* (Templos Jainistas) são um *nimit*, o *Gnani Purush* é um *nimit*. Agora, se não tivéssemos todos esses livros e *derasars*, então, o que aconteceria com o *updadaan* (o desenvolvimento espiritual)? É por isso que seu trabalho será feito somente se houver um *nimit* e não de outra forma.

Os vinte e quatro Tirthankaras repetidamente disseram a mesma coisa. Eles nos disseram para reverenciar e admirar o *nimit*. Se estiver faltando *upadaan* e a pessoa encontra o *nimit*, então seu *upadaan* surgirá. No entanto, a razão pela qual eles estão falando sobre *upadaan* é, se, apesar de encontrar um *nimit*, se você não tiver seu *upadaan* despertado e preparado, seu trabalho não será feito. Por isso seja cuidadoso. É o que eles estão falando para você.

O que é *upadaan*? É manter o óleo ou a *ghee* (manteiga clarificada) e o pavio preparados; é manter tudo pronto para a lâmpada ser acesa. As pessoas mantiveram tudo pronto por vidas infinitas, mas elas não encontraram ninguém para acender a lâmpada. A *ghee* e o pavio estão prontos, mas eles precisam de alguém para acendê-lo. A pessoa não encontrou as escrituras do *nimit* que a levará a *moksha*. Ela não encontrou um *nimit* como o *Gnani Purush*; um *nimit* que a levaria para *moksha*. Ela não encontrou todas essas ferramentas (*nimit*). As pessoas andam e vagam por aí porque elas não encontraram tais *nimits*.

A maneira como as pessoas entendem o *nimit* é que, se o *upadaan* estiver lá, então nesse momento, um *nimit* será encontrado. Mas "encontrar um *nimit*" não significa exatamente isso. É preciso ter o *bhavna* (uma intenção interior) para encontrar o libertador (*nimit*). Sem o *bhavna*, não se encontrará nenhum *nimit*.

As pessoas utilizaram mal esta afirmação. O próprio

nimit está dizendo que não há necessidade de um *nimit*. Apesar de ser *nimit*, ele fala dessa maneira.

Interlocutor: Sim, mesmo Shrimad Rajchandra diz a mesma coisa.

Dadashri: Não apenas Shrimad Rajchandra, mas os Tirthankaras também disseram que, sem um *nimit*, nenhum trabalho pode ser realizado. Declarações como: "Se houver *upadaan*, então haverá um *nimit*" e "Não há necessidade de um *nimit*", não são declarações dos Tirthankaras ou Shrimad Rajchandra. Quem diz tal coisa, fala com um grande risco. Aquele que fala dessa forma incorre em risco.

Krupadudev Shrimad Rajchandra disse: "Não procure por mais nada. Procure um *Satpurush* (o iluminado; um *Gnani Purush*) e parta depois de entregar tudo, a seus pés. Então, se você não se sentir liberado, venha buscá-lo de mim.". Se não fosse esse o caso, ele simplesmente teria escrito: "Apenas fique em casa e durma, e o *nimit* virá até você e manterá seu *upadaan* acordado e ativo".

A má aplicação dos ensinamentos dos Tirthankara

Interlocutor: Existe também outra crença de que, "aceitamos a necessidade do *nimit* mas o *nimit* não está apto a fazer nada".

Dadashri: De fato, se esse fosse o caso não haveria necessidade de procurar por qualquer coisa. Que necessidade haveria de se ler livros? Não haveria necessidade de ir aos *derasars* (templos Jainistas). Será que uma pessoa inteligente não questionaria: "Senhor, já que um *nimit* não pode fazer nada, por que você está sentado aqui? Para que precisamos de você? Por que você publicou esses livros? Por que você construiu este templo?". Não haveria alguém para questionar essas coisas?

Se um cego diz: “Quando eu fizer meus próprios olhos e ver através deles, então eu serei um homem real”, não riremos dele? É assim que as pessoas conversam. Um professor da faculdade precisa de alunos e os alunos precisam do professor. Mas, os alunos dizerem que o professor não é necessário é um absurdo. Que tipo de paranoia tem surgido hoje em dia? O *Gnani Purush* e os gurus são *nimits*; tais declarações também eliminam esses *nimits*.

O *Gnani Purush* é um *nimit* e você tem o *upadaan* (desenvolvimento espiritual). Não importa o quão maduro é o *upadaan*. Sem o *nimit* do *Gnani Purush*, este trabalho de aprendizagem espiritual que leva à Autorrealização é tal que, não irá acontecer. A Autorrealização é impossível sem um *Gnani Purush*. A essência do que estou tentando transmitir é que isso não acontecerá sem um *nimit*. Isso é aplicável noventa e nove por cento do tempo; no entanto, há um por cento de exceção, que pode acontecer mesmo sem um *nimit*. Mas esta exceção não pode ser tomada como uma regra. A regra geral é que isso acontecerá apenas através de um *nimit*. Uma exceção é algo diferente. Em uma regra, sempre há uma exceção a ela. Essa é a definição de uma regra!

Mas até que ponto as pessoas foram? Primeiro, elas afirmam: “Todo elemento (*vastu*) é separado. Um elemento não faz nada por nenhum outro elemento”. Esta declaração da visão suprema dos iluminados foi trazida ao nível terreno e isso confunde o buscador. O buscador então pensa que nenhuma pessoa pode fazer qualquer coisa por outra.

Interlocutor: Eles estão dizendo que ninguém pode fazer nada por mais ninguém.

Dadashri: Agora, essa declaração está repleta de um erro muito grave e uma tremenda responsabilidade.

Interlocutor: Então, o que as escrituras querem dizer quando indicam que ninguém pode fazer nada por ninguém?

Dadashri: Esse é um assunto diferente. As escrituras querem dizer outra coisa, mas as pessoas a interpretam de forma diferente. As pessoas tomam por via oral um medicamento de uso tópico, e então elas morrem! Assim, o que se pode fazer? Como podemos culpar o médico?

Se realmente fosse verdade que uma pessoa não pode fazer nada por outra, então todos os advogados e procuradores ficariam sem comissão! Os médicos não serviriam para nada! As esposas seriam inúteis. Todas essas pessoas se ajudam.

Interlocutor: Então, em que contexto a frase "Ninguém pode fazer nada por mais ninguém", está escrita?

Dadashri: Essa frase é aplicável em *nischay* (do ponto de perspectiva real). Não é aplicável à vida terrena. Na vida terrena, existe o dar e o receber entre todos enquanto que em *nischay* (espiritualidade), ninguém pode fazer nada pelo outro. "Um elemento (*tattva*) não ajuda outro elemento"; e também é aplicável ao *nischay* – a visão do ser. No entanto, na vida terrena tudo pode ser feito. Declarações incorretas foram dadas ao público e, consequentemente, causaram muitos danos.

Interlocutor: É isso que estou tentando entender.

Dadashri: Na extensão que compreende os elementos, nenhum elemento (*tattva*) pode ajudar ou ferir outro elemento. Os elementos não podem se misturar entre si. É o que significa essa afirmação, mas as pessoas tomaram essas declarações e as aplicaram à vida terrena. Se você olhar para isso a respeito no que compreende a vida terrena (*vyavahar*), ninguém não pode ficar sem ao menos uma esposa. Na vida terrena, as pessoas não podem ficar sem esposas ou maridos. Toda a vida terrena não passa de dependência. Mas, no que diz respeito ao Ser (*nishay*), tudo é completamente

independente. A Alma é completamente independente. Mas o que acontece quando você toma o que é aplicável ao Ser (*nishay*) e aplica-o à vida terrena (*vyavahar*)?

O conhecimento do que não é verdade é necessário

Você entende essa discussão? Não insisto que o que digo esteja correto. Se achar que é assim, então aceite. Não pretendo fazer todas as discussões corretas. Se isso lhe convier, então você deve aceitá-la e, se não o fizer, não me incomodará. Em qualquer caso, eu tenho que dizer a verdade. Caso contrário, as pessoas permitirão que todas as interpretações erradas continuem.

Interlocutor: Mas esse é o ponto de vista deles, não é?

Dadashri: Sim, é verdade, mas devo revelar essa verdade porque há pessoas lá fora que tentam escondê-la. E ninguém tem a coragem de falar esta verdade em voz alta. Agora você sabe que tudo isso está errado?

Interlocutor: Sim Dada.

Dadashri: Você devia ter conhecimento do que não é verdadeiro. Um homem me disse: "Agora posso dizer se algo não é verdadeiro". É o que eu queria, caso contrário, a incerteza e as dúvidas permanecerão; pode-se sentir: "Há alguma verdade nisso e alguma verdade naquilo". Enquanto isso acontecer, você não obterá o gosto total de nenhuma delas. Através do seu *Gnan* (conhecimento), você deve ser capaz de dizer se algo não é verdadeiro, então tudo funcionará bem.

Isso funciona assim: se as pessoas não disserem nada, elas continuarão como estão. Um *Gnani Purush*, como eu, afirma claramente os fatos; Eu posso falar francamente e posso dizer as coisas exatamente como elas são.

Embora (Dada é) apenas um nimit, ainda assim, (Ele é) Absoluto

Faça-me perguntas – você pode perguntar qualquer coisa. Você pode fazer qualquer pergunta. Essa oportunidade talvez nunca mais apareça. Então, pergunte tudo. As perguntas são boas e as pessoas vão conhecer quaisquer fatos que esta discussão irá revelar. Nós também falaremos sobre o destino final. Você pergunta, e eu respondo.

Interlocutor: Também é dito que o guru não pode dar *Gnan* e que *Gnan* não pode ser obtido sem um guru. Você pode explicar isso?

Dadashri: Isso é verdade, não é? Se o guru alguma vez disser a você: "Isso (*Gnan*) aconteceu por minha causa", então isso está incorreto. Outra pessoa pode dizer: "Isso acontece sem o guru", o que também está incorreto. Como abordo este problema? Eu lhe digo: "Eu estou lhe dando o que já é seu. Não estou lhe dando nada que seja meu".

Interlocutor: Você é um *nimit* nisso tudo, não é?

Dadashri: Sim, é claro, eu sou um *nimit*. Eu mesmo estou lhe dizendo que sou um *nimit*. Eu sou um mero *nimit*! Mas se você crê que eu seja simplesmente um *nimit*, então você estará perdendo. Isso ocorre porque o seu *upkari bhaav* (seu senso de gratidão para comigo) desaparecerá. Quanto maior a sua gratidão para mim, maiores serão os resultados alcançados. O *upkari bhaav* é considerado como *bhakti* (devoção e reverência).

Interlocutor: se considerarmos você um *nimit*, então o nosso *upkari bhaav* desaparecerá. Eu não entendo isso.

Dadashri: Estou lhe dizendo que eu sou um *nimit*, mas se você acredita que eu sou um *nimit*, então você não se beneficiará. Se você sentir gratidão por mim, então você verá os resultados. Essa é uma regra do mundo. No entanto,

este *nimit* (Dada) é um *nimit* que te levará a *moksha*, então tenha muita gratidão. É preciso que se renda ao *Gnani Purush*. Além de sentir uma profunda gratidão, você deve entregar-se completamente; a mente, o corpo e a fala. A pessoa deve sentir que quer fazer isso prontamente e sem hesitação.

Mesmo os *vitarags* (totalmente iluminados), disseram que o *Gnani Purush* dirá ser apenas um *nimit*, mas aqueles que desejam libertação não devem aceitá-lo como um simples *nimit*. Aqueles em busca da libertação nunca devem se debater com a ideia de que o *Gnani* é simplesmente um *nimit*. O que você vai ganhar em acreditar simplesmente nisso? Dentro de você, você deveria ter o sentimento de que "O *Gnani* é tudo para mim", caso contrário você não cumpriu esta obrigação terrena particular corretamente. Você deve dizer: "Ele nos levará a *moksha*", enquanto o *Gnani Purush* diz: "Eu sou um *nimit*". Este é o *vyavahar* (interação terrena) em ambos os lados.

Na realidade, esse é um caminho tão fácil. É o caminho da equanimidade onde não há problemas. O que alguém que mostra esse caminho e lhe dá bênçãos, reivindica? Ele simplesmente diz: "Eu sou um *nimit*". Olha, eu nem uso um chapéu trabalhado (sinal de reverência e respeito), na cabeça, uso? De forma diferente, as pessoas andam por aí com esses "chapéus" gigantescos. Portanto, eu também não sou o doador, eu sou um *nimit*. Se você for ao médico, sua doença pode ser curada, mas seria curada se você fosse num carpinteiro?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Então, dependendo do *nimit* que você vá, o seu trabalho será feito de acordo. Por isso digo, se você quer se livrar de sua raiva, orgulho, ilusão e ganância, se

você quer se livrar de sua ignorância, então você deve ir a um *Gnani*.

O Gnani abrange tudo o que é necessário para Moksha

É por isso que é dito que você precisa de *satsadhan* (aquele que é eterno e concede o eterno). Mas o que é o *satsadhan*? É onde o *satdev* (aquele com os mais altos atributos), *satdharma* (religião real) e *satguru* (aquele que liberta, o guru *Gnani*) estão presentes em um! Falando verdadeiramente, nem as escrituras nem os ídolos são as ferramentas reais (*satsadhan*). O *Gnani Purush* é a única ferramenta real. Um *Gnani Purush* é a combinação dos três: *satdev*, *satguru* e *satdharma*! Durante o *vidhi* (invocação especial de energia espiritual interior para o discípulo) ele é o *satdev*; quando ele fala, ele é o *satguru* e ouvi-lo é *satdharma*; todos os três são o *Gnani*. Somente este - o *Gnani* - deve ser a sua devoção mais profunda (*aradhana*). Não se preocupe com mais nada. Caso contrário, você terá que adorar os três separadamente.

Interlocutor: No Jainismo não há algo como um guru.

Dadashri: Não, não é da forma como você está dizendo. O real fundamento do Jainismo é baseado em *dev*, *guru* e *dharma*; é inteiramente baseado em *satdev*, *satguru* e *satdharma*. O que Lord Mahavir e os vinte e quatro Tirthankaras disseram? Eles disseram que o mundo não poderia ficar sem um guru. Portanto, quando *satdev*, *satguru* e *satdharma* estiverem todos juntos, haverá *moksha*. Você já ouviu algo assim?

Satdharma são as escrituras faladas pelo Senhor e as *agamas* (coleção de 45 principais escrituras Jainistas). *Satdharma* está lá, com certeza. Nós temos escrituras que são as palavras faladas do Senhor, mas sem um guru, quem

pode explicá-las para nós? No ciclo de tempo atual, o *satguru* não é encontrado. Isso ocorre porque um *satguru* deve ter *Atma Gnan* (Conhecimento do Ser); Ele deve ser iluminado! É definitivamente necessário um *satguru*. Se ele vier a sua casa pedindo esmolas, você deve dar a ele algo para comer e você, por sua vez, deve ir até ele para aprender. É assim que o Senhor providenciou isso. Todos, mesmo um homem de oitenta anos, precisam de um *satguru*. E o que é *satdev*? É o Senhor *Vitarag* (o totalmente iluminado). Agora, se um Senhor *Vitarag* não está presente, você deve manter Seu *murti* (ídolo). Mas o *satguru* deve estar presente; seu ídolo não será suficiente.

Não basta produzir um guru apenas na mente

Interlocutor: É verdade que se deve ter um guru. Mas o que acontece se eu fizer de alguém meu guru apenas em minha mente, isso funcionará?

Dadashri: Não, isso não vai funcionar. Se você cometeu um erro, precisa de alguém para lhe dizer. No que diz respeito a acreditar por meio de sua mente, digamos, por exemplo, que você vê uma garota e você acredita em sua mente que ela é sua esposa. Ela realmente se tornará sua esposa? Isso funciona assim? Isso significa que você está casado com ela? Isso será aceitável se você não se submeter ao ritual de uma cerimônia de casamento?

Interlocutor: Digamos, por exemplo, que um guru muda permanentemente para outro país e quero acreditar nele como meu guru. Não posso manter sua fotografia e pensar nele como meu guru?

Dadashri: Não, você não vai chegar a lugar nenhum fazendo isso. Um guru é alguém que te mostra o caminho. Uma fotografia não pode mostrar o caminho, então esse guru

é inútil. Se você ficar doente, e você adorar a fotografia de um médico, sua doença irá embora?

Quem é o seu guru?

Interlocutor: O *Gnan* se manifestou dentro de você, você também teve um guru?

Dadashri: Eu não conheci um guru vivo nesta vida. A quem você pode chamar de um verdadeiro guru? Um verdadeiro guru é o que está vivo e presente (*pratyaksh*). Caso contrário, tudo isso são apenas fotografias. O senhor Krishna seria útil se ele estivesse vivendo. Mas as pessoas vendem suas fotos e outras compram e as emolduram. Nesta vida, eu não tive a experiência definida “este é meu guru” sobre qualquer um. Só se pode definir um guru se ele está vivo e presente para você, e você absorve seus ensinamentos com intensidade incomparável (*dharan*), de modo que, ao longo de alguns meses, desenvolve-se uma relação de *guru-shishya* (mestre-discípulo). Eu não desenvolvi nenhum relacionamento desse tipo com ninguém nesta vida; não conheci um único guru vivo nesta vida.

Eu tinha mais *bhaav* (atração com devoção e reverência) por Krupadudev (Shrimad Rajchandra), no entanto, como ele não estava presente, eu não podia aceitá-lo como meu guru. Quem eu aceitaria como um guru? Aquele que está presente, aquele que me dá diretamente *aadesh* (diretrizes e instruções), aquele que me dá conhecimento (*updesh*); essa pessoa pode ser considerada como um guru. Se eu tivesse conhecido Krupadudev, mesmo por apenas cinco minutos, eu teria feito dele meu guru; foi o que eu entendi. Eu não fiz ninguém meu guru. Eu tenho feito *darshan* (visto com reverência) de muitos outros santos, mas não vou fazer ninguém de meu guru até que meu coração o aceite. Não há dúvidas de que os santos que conheci eram verdadeiros santos, mas a aceitação pelo coração também é necessária.

Respeito pelos gurus da vida passada

Eu não tenho um guru nesta vida, mas isso não significa que eu nunca tive um guru antes.

Interlocutor: Então você teve um guru em sua vida anterior?

Dadashri: Sem um guru, o homem não pode progredir. Por essa razão, nenhum guru progrediu sem um outro guru. O que estou dizendo é que nem uma única pessoa ficou sem um guru.

Interlocutor: Quem foi seu guru em sua vida anterior?

Dadashri: Quem quer que ele tenha sido, ele deve ter sido bom. Como posso saber mais sobre ele agora?

Interlocutor: Mesmo Shrimad Rajchandra tinha um guru, não tinha?

Dadashri: Ele não conheceu um guru em sua vida. Ele disse que se ele tivesse encontrado um *satguru*, ele o teria seguido em todos os lugares! Seu *Gnan*, no entanto, era real. Em seu último estado, o *Gnan* que se manifestou dentro dele era *Atma Gnan*.

Interlocutor: Mesmo o *Gnan* que se manifestou em você, aconteceu sem um guru, não é?

Dadashri: Eu trouxe tal conta kármica do passado. No passado eu conheci gurus, conheci *Gnanis* e deles criei karma de mérito (*punya*). Meu progresso deve ter parado devido a algum erro da minha parte. Eu não tinha um guru nesta vida, mas eu deveria ter tido um na vida anterior. Nas minhas vidas passadas, eu devo ter estado com um guru e é por isso que este *Gnan* manifestou nesta vida!

Mas eu não tinha a mínima ideia de que tal *Gnan* fenomenal surgiria. No entanto, explodiu completamente na

estação Surat. Então me ocorreu que ciência extraordinária que era! Ocorreu-me que a *punya* de todo mundo deve ter entrado em fruição; alguém teria que se tornar um *nimit*, não é? As pessoas começaram a pensar: "Este Dada experimentou esse *Gnan* tão espontaneamente e facilmente", mas esse não é o caso. Na minha vida anterior, eu fiz de alguém meu guru e esse é o resultado disso. Assim, nada pode ser realizado sem um guru. A sucessão de gurus sempre estará lá.

A importância de um guru vivo

Interlocutor: Pode um guru guiar seu discípulo mesmo não estando presente?

Dadashri: Um guru só é útil se ele está vivo e presente, caso contrário, ele não serve de nada; então esse guru não pode ajudá-lo. Como um guru não-vivo pode ajudá-lo? Se você conheceu o guru, se você passou dez ou quinze anos junto com ele, se você o serviu por vários anos e se tornou um com ele (*ektaa*), você ainda colherá algum benefício desse guru, mesmo que ele tenha falecido. Caso contrário, ele não serve de nada, por mais que você tente.

Interlocutor: Então, os gurus que não vimos não podem nos ajudar?

Dadashri: Haverá algum benefício. Você ganhará o benefício da concentração de energia (*ekagrata*), no entanto, esse benefício será apenas de natureza terrena. Comparado com um guru não-vivo, um guru vivo menos qualificado é melhor.

Interlocutor: Se um guru atingiu o *samadhi* (deixou o mundo); Ele pode nos ajudar mais tarde?

Dadashri: Se você desenvolveu um relacionamento com ele, quando ele estava vivo, se você ganhou seu amor e recebeu suas bênçãos, então, se esse guru falecer, ainda será

benéfico. Você deve ter encontrado ele pelo menos uma vez. Aqueles que não viram ou conheceram um guru não terão sucesso e depois que ele morrer, então, não importa o que você faça, mesmo que você bata sua cabeça no monumento do seu *samadhi*, você não alcançará nada.

Aqui nem as imagens e ídolos do Senhor Mahavir nem do Senhor Krishna o ajudarão. Apenas quem está vivo e presente pode ajudá-lo. As pessoas adoraram o Senhor Krishna e o Senhor Mahavir por tantas vidas. Você acha que as pessoas alguma vez faltaram em sua adoração? Eles ficaram cansados de toda sua adoração. Apesar de ir ao *derasar* (templo Jainista) todos os dias, eles não alcançaram *dharmadhyan* (contemplação ou meditação sem efeitos adversos, internos ou externos). E até aqui há um limite de tempo. Os medicamentos também estão sujeitos a uma data de validade. Você está ciente disso, não está? Você sabe o que é uma data de validade, não é? Essa regra também é aplicável aqui. Mas as pessoas continuam cantando e entoando os nomes daqueles que já partiram há muito tempo e fazem isso sem qualquer entendimento.

Interlocutor: Por que há muita expectativa e importância de um guru vivo?

Dadashri: Na ausência de um guru vivo, nada pode ser alcançado. Tudo será inútil. A pessoa se beneficiará no plano relativo terreno porque, por esse período de tempo, ele está envolvido em fazer um bom trabalho e assim se beneficiará disso. Se um guru estivesse presente aqui, ele mostraria seus erros e você os removeria. Você não precisa de um guru quando pode ver todos os seus erros por conta própria. Eu sou o único em todo o mundo que pode ver os erros e, portanto, não preciso de um guru. Fora isso, todos precisam de um guru. E, é inútil cantar louvores para aqueles que partiram.

Interlocutor: Então, uma foto ou um *murti* (ídolo) não pode substituir um guru?

Dadashri: Nada funcionará. As imagens não endossam nada. Se você tirasse hoje, uma foto de Indira Gandhi, isso teria algum poder para assinar quaisquer documentos? Você quer aquele que está vivo hoje. Então, hoje, nem Indira Gandhi nem Jawaharlal Nehru (ambos foram Primeiros Ministros da Índia) podem ajudar. Neste momento, apenas aquele que está no poder e está presente poderá ajudá-lo, ninguém mais poderá. Somente a assinatura do que está presente será aceitável. Mesmo que você não tenha sua assinatura, mas apenas sua rubrica, isso funcionará, e mesmo se você tiver a assinatura de Indira Gandhi, não funcionará.

Culto a ídolos é adoração indireta (paroksha bhakti)

Interlocutor: Um santo disse que não devemos depender de coisas inertes, como fotografias ou ídolos. Ele disse que deveríamos tomar o apoio da pessoa que está viva e presente na nossa frente.

Dadashri: Ele está certo. Se você encontrar um guru vivo que seja bom, então você estará satisfeito. Mas, até encontrar esse guru, você deve fazer o *darshan* (ver com devoção e reverência) do *murti* (com uma forma, um ídolo). O *murti* é um passo; não deixe de dar esse passo. Até que você alcance um *amurta* (o sem forma, o Ser, isto é, a Alma), não abandone o *murti*. O *murti* sempre dará o benefício de *murta* (o que tem forma). O *murti* não dá *amurta* (a Alma). Uma coisa só pode expressar e conferir seus próprios atributos. O *murti* é *paroksha bhakti* (adoração indireta). Mesmo o guru é adoração indireta, mas o guru é um veículo mais rápido para alcançar *pratyaksh bhakti* - adoração direta. Ele é um ídolo vivo. Então, você deve ir para onde há *pratyaksh* (um guru vivo). Você deveria fazer o *darshan* do *murti* do Senhor; não há nada de errado em

fazer *darshan*. Quando fazemos isso, estamos expressando nossa reverência e vinculamos o karma de mérito (*punya*) no processo. Portanto, ao fazer *darshan* do *murti*, nosso trabalho avançará, mas o *murti* não lhe dirá nada. Você precisa de alguém para lhe dizer e mostrar seus erros, não é? Ainda não encontrou alguém assim?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Então, quando você vai encontrar alguém?

O egoísmo só pode ser interrompido através do guru vivo

É por isso que é dito que você não deveria estar sem um *sajeevan murti* (um ser desperto, o *Gnani* vivo). Encontre para você um *Gnani* vivo e fique sentado com ele.

Se o guru é mesmo dois centavos melhor do que você é, aprenda com ele. Se você estiver no nível de doze centavos e ele está no nível de catorze centavos, então sente-se com ele. Aqueles que partiram não voltarão para mostrar seus erros. Somente o guru vivo pode mostrar suas falhas.

É por isso que Krupadudev disse,

"*Sajeevan murti na laksha vagar jey kai pan karvama avey chhe tey jiva ney bandhan chhe. Aa amaru hridaya chhe*".

"Sem o seu foco exclusivo no *Gnani* vivo, o que quer que você faça, irá te vincular. Essas palavras representam meu coração".

Esta única frase explica tudo porque, sem o *Gnani* vivo, tudo o que você faz é *swachhand* (ações guiadas pelo próprio ego). *Swachhand* só pode ser evitado na presença de um guru vivo, não de outra forma.

Interlocutor: Também foi dito que, se a pessoa não

tiver contato com um *satguru* vivo (*Gnani*), então ela pode tomar as palavras daqueles que se tornaram *satgurus* e usá-las como suporte para fazer *purusharth* (esforço espiritual independente); isso também foi dito. Isso é verdade ou não é?

Dadashri: É o que elas estão fazendo! E quando atingirem o Ser, você notará que a "febre" delas baixou! Quando alguém se torna Autorrealizado, você não pode dizer que sua "febre" caiu? Você não pode dizer a diferença entre um estado febril e um estado sem febre? Você não saberia se houve uma mudança na forma como vê as coisas? *Samkit* significa uma mudança de visão! Sempre há uma exceção rara. Algumas pessoas são uma exceção a esta regra, mas não estamos falando de exceções aqui. Estamos falando sobre isso que é aplicável a todos.

Interlocutor: Uma pessoa pode atingir o objetivo, usando as palavras do *satguru* como suporte?

Dadashri: Ele não ganhará nada com isso! Então, você também pode se livrar da declaração de Krupadudev: "Sem o seu foco exclusivo no *Gnani* vivo, o que quer que você faça, irá te vincular. Essas palavras representam meu coração". Que declaração fenomenal! Ainda assim, não há nada de errado no que as pessoas estão fazendo. Se você disser a alguém que o que ele está fazendo está errado, e que ele não alcançará *moksha* pelo que ele está fazendo, então ele provavelmente entrará no caminho errado e começará a apostar. Então é melhor ele fazer o que está fazendo agora, seguindo as instruções de Krupadudev: procure um *Gnani* vivo!

Krupadudev continua reiterando a declaração primordial de que não se deve fazer nada sem um guru vivo ou um *Gnani*. Fazer dessa forma, não é nada além de *swachhand*! A pessoa que se move adiante por sua própria vontade e compreensão nunca alcançará *moksha*

porque não há ninguém acima dela para apontar seus erros. Qual é o nome que damos, quando não há um guru ou um *Gnani* acima de você? É chamado *swachhand* (ações e interpretações guiadas pelo seu intelecto e ego)! Quem quer que tenha cessado *swachhand*, alcançará *moksha*. Caso contrário, *moksha* não pode ser alcançado.

A melhor coisa a fazer é pedir ao guru, mas onde você encontra tal guru nestes tempos? Ao invés disso, também funcionará se você fizer qualquer outra pessoa seu guru. Se ele é mais sábio do que você e cuida de você, e você tem fé nele e se sente em paz e seu coração o aceita, então estabeleça-o como seu guru e fique com ele. Se ele tiver algumas poucas deficiências, tolere-as. Quando você está cheio de tantas falhas e ele tem apenas algumas, por que você o julga? Ele é mais alto do que você e, portanto, ele o levará mais alto. É um grande erro julgá-lo.

Até que você obtenha *samyak darshan* - a visão esclarecida, visão certa - seu *swachhand* não vai te deixar. Alternativamente, há uma saída se você agir de acordo com as instruções do guru, no entanto, você tem que agir completamente e totalmente de acordo com as instruções do guru. É diferente se a pessoa se conduz com total rendição ao seu guru. Mesmo que o guru não seja Autorrealizado, não há nada de errado nisso. E se o discípulo vive completamente de acordo com o guru, então seu *swachhand* o deixará. Krupadudev escreveu muitas verdades, mas até isso é difícil de explicar! Como é possível entender enquanto o *swachhand* da pessoa prevalecer? E é fácil para o swachhand a deixar?

Interlocutor: Então, até encontrar um *Gnani*, o *swachhand* não vai embora?

Dadashri: Não. Mesmo que alguém faça como guru uma pessoa inconsequente, se mantiver a humildade como discípulo e nunca falhar em seus deveres de discípulo, então

seu *swachhand* irá deixá-lo. No entanto, as pessoas se opõe aos seus gurus e gritam abusos contra eles. O homem não tem a capacidade de manter um contínuo respeito, porque quando ele vê algo impróprio em seu guru, seu intelecto começa a agir!

Se você não encontrar um *Gnani*, então você precisará de um guru. Senão é provável que você vagueie com seu *swachhand*. Se você soltar a linha da pipa, o que será da pipa?

Interlocutor: Ela vai balançar e não irá voar.

Dadashri: Sim, então isso é semelhante a soltar a linha de uma pipa. Enquanto você não tiver a Alma na sua mão, isso é, a Autorrealização, você não tem a linha da pipa em suas mãos. Você entende?

Sua cabeça se curva naturalmente para Aquele que dissolve todos os egos

Interlocutor: Sim, devo fazer de alguém meu guru. Sem um guru, *Gnan* não pode ser alcançado. Este princípio está correto.

Dadashri: Isso está correto. Agora, guru é um adjetivo. A palavra guru não é ela própria guru. É guru através do adjetivo de guru; por exemplo, com certos adjetivos, alguém é um guru, e com outros adjetivos, alguém é um Deus!

Interlocutor: Quais são as qualidades de um verdadeiro guru?

Dadashri: O verdadeiro guru é aquele que tem amor e é benéfico para você. Onde você pode encontrar esses gurus reais? Tal guru é aquele em que pela mera visão dele todo o seu corpo se curvará em reverência, espontaneamente, sem pensar. É por isso que eles cantam:

“Quem pode ser chamado de um guru? É aquele cuja a mera visão faz nossas cabeças se curvarem”.

Apenas por vê-lo, nossa cabeça se curvará. Essa é a definição de um guru. É por isso que se alguém é um guru, então ele deve ser tal que ele dissolva todos os egos. Assim você obterá a libertação, mas não de forma diferente.

O guru que enche seus olhos e alivia seu coração

Interlocutor: Então surge a pergunta: “A quem devo fazer meu guru?”

Dadashri: Onde seu coração descansar; faça dessa pessoa seu guru. Não o chamem de seu guru até o coração ficar completamente quieto. É por isso que eu disse se você fizer de alguém seu guru; certifique-se de que seja alguém cuja imagem não deixe seus “olhos”.

Interlocutor: O que você quer dizer com “não deixe seus olhos”?

Dadashri: Quando um jovem quer se casar, ele olha para diferentes jovens. Ele vai encontrar e ver muitas garotas. O que ele está procurando? Está procurando pelo tipo de mulher que seja aceitável em todos os sentidos. Se ela é gorda, ela ficará pesada em seus olhos. Se ela é muito magra, então ele se sentirá ferido; ele compreende ao olhar para os olhos dela. Então, o que queremos dizer com “um guru que não deixa seus olhos”? Isso significa que ele é aceitável para seus olhos em todos os sentidos. Seu discurso se encaixa em você; é feito sob medida para você, sua conduta também se encaixa. Este é o tipo de guru que você precisa!

Interlocutor: Sim, está correto. A dependência total (*ashritpanu*) no guru exige tais qualidades.

Dadashri: Sim, se o guru é tal que ele pode morar

no seu coração e você gosta de tudo o que ele diz, então você pode se tornar dependente dele. Logo, você estará livre de todo sofrimento. Um guru é um grande fenômeno. Com ele, você deve sentir que está em paz e que você voltou para casa e seu coração descansa lá. Apenas olhando para ele, você esquece o mundo, você se torna alheio ao mundo; tal pessoa pode se tornar um guru. Caso contrário, o guru perde seu valor e importância.

Sem um gurukilli ele vai afundar

O Guru é muito importante. Os problemas com os gurus hoje em dia são devido ao efeito desta era do ciclo de tempo atual. É devido ao ciclo atual que os gurus não têm substância. Os gurus tornaram-se como *ghee* vegetal (o *ghee* real é feito de manteiga)! É por isso que seu trabalho não se realiza! E os gurus hoje estão por aí sem um *gurukilli* (diretivas especiais de um *Gnani* sobre como ser um guru). Um homem veio até mim e me disse: “Você é nosso guru”. Eu respondi: “Não jovem, não me chame de seu guru. Eu não gosto disso. Qual é o significado de um guru? Vá e pergunte em todos os lugares”. O guru significa leve ou pesado?

Interlocutor: Significa pesado.

Dadashri: Pesado, portanto ele está fadado a afundar. Quando ele afunda, todos os outros que dependem dele irão se afogar com ele. Isso é o que tem acontecido no mundo. Então, por que você está fazendo de mim um guru? É por isso que você deve perguntar ao guru, “guru *maharaj*, você tem uma chave mestra que me impedirá de me afogar? Você é pesado, então você definitivamente se afogará e me levará junto com você. Você tem uma chave mestre (*gurukilli*)? Se você não é o tipo que se afogará, então eu devo me sentar com você”. Se ele disser, “sim”, então você deve se sentar.

Interlocutor: Ninguém admitiria que ele é o tipo de guru que se afogaria, não é?

Dadashri: Sim, mas se você lhe disser: “Senhor, parece que você não tem inteligência”, se você disser apenas isso a ele, você descobrirá imediatamente se ele é alguém que irá afundá-lo ou não.

De forma diferente todos os gurus sem a chave mestra afundaram. Eles afundaram e seus discípulos foram junto com eles. Não há como dizer onde isso vai chegar. Se o guru tiver a chave mestra, então não afundará. No passado, os gurus dos gurus passaram essa chave; eles passavam essa chave para seus sucessores. O que esses gurus poderiam dizer aos discípulos? Eles diriam a eles que poderiam se tornar gurus, mas eles deveriam manter “essa” chave mestra com eles. Só então eles não se afogariam e nem afogariam os outros. Portanto, agora estou perguntando a esses gurus se eles têm a chave ou não. E eles me perguntam: “Que tipo de chave?” É isso! Você pode dizer imediatamente que eles não têm a chave mestra. É por isso que eles ainda estão vagando! Não deixe qualquer pessoa ser seu guru. Eles esqueceram a chave mestra. Não há nenhuma chave mestra para começar. Essa é a *Kaliyug* e assim as pessoas com certeza se afogarão. Este não foi o caso do último ciclo de tempo da *Satyug*.

Interlocutor: Mas o guru é um salvador; ele não nos afundará.

Dadashri: Não, mas somente se ele tiver a chave mestra que ele poderá ficar à tona e ajudar os outros a fazer o mesmo. Se o guru não tiver uma chave mestra, então você estará com problemas. As pessoas vão louvá-lo e lisonjeá-lo e isso vai para a cabeça dele. Então sua mente vai explodir e ele vai se inflar com o ego. Você não acha que as pessoas não me louvam? Portanto, só é útil

quando você possui uma chave mestra. Uma chave mestra é uma ferramenta que o guru tem que não lhe permitirá afundar. É uma chave, um entendimento, que seus gurus dão confidencialmente. Os grandes gurus, o *Gnani Purush*, dão essa chave confidencialmente; eles dão essa chave na forma de conhecimento que lhes diz: "Se você trabalha com seus discípulos dessa maneira, você não vai afundar e ninguém também vai".

Interlocutor: Para se tornar um guru, você precisa de uma chave mestra, então, o que é essa chave mestra?

Dadashri: O *Gnani Purush* dá ao guru um entendimento e uma avaliação do que ele é. O *Gnani* diz a ele: "Você não é um guru. Você é um guru apenas no nome. Você é anônimo (*anami*). Permaneça *laghutam* (o menor dos menores) e então seja um guru – então você permanecerá à tona e manterá os outros à tona". Essas pessoas nem têm uma chave mestra e, no entanto, eles se proclamam como gurus. A pessoa deve atingir o entendimento, deve obter a chave mestra do *Gnani Purush* então haverá um caminho seguro para ele e seus seguidores.

As pessoas me perguntam: "O que você é?" Então eu as digo: "Eu sou um *Laghutam Purush*. Não há outro ser vivo menor do que eu neste mundo". Agora, tal *laghutam* pode afundar de alguma maneira?

Interlocutor: Não, ele não pode.

Dadashri: *Laghutam*! Isso significa que a pessoa pode sentir a leveza do guru, e não afundará. Se outros se sentarem comigo, eles não vão afundar porque o próprio *Gnani Purush* é *laghutam* e é experiente e, portanto, ele pode levar todos para o outro lado. Ele nadou através de todo o oceano da vida terrena e é completamente capaz de ajudar os outros a fazerem o mesmo.

A diferença entre um guru e um Gnani

Interlocutor: Por favor, explique a diferença entre um guru e um *Gnani Purush*?

Dadashri: Há uma grande diferença entre o *Gnani Purush* e o guru! O guru é sempre para a vida terrena. Sem um *Gnani Purush* não há libertação. O guru nos leva mais longe na vida terrena e ele nos faz do jeito que ele é. Além disso, ele não pode te dar mais nada. E a libertação é o que o *Gnani Purush* dá. Portanto, você precisa de um guru para a interação terrena, mas para a libertação (*nischay*), você precisa do *Gnani Purush*. Você precisa de ambos.

O que o guru faz? Ele estuda adiante e continua a ensinar aos que o seguem. Eu sou um *Gnani Purush*; não é meu negócio aprender e ensinar. Se você quer atingir *moksha* (libertação), então vou lhe dar todas as soluções; eu vou simplesmente mudar sua visão. Qualquer que seja a bem-aventurança que eu alcancei, eu faço com que outros alcancem essa mesma bem-aventurança e depois eu me afasto.

O guru dá *gnan* e o *Gnani* dá *Vignan*, ou seja, o guru dá conhecimento e o *Gnani* dá a Ciência Absoluta. O conhecimento fará você vincular *punya* na vida terrena e lhe mostrará o caminho. A ciência levará você a *moksha*. Um guru é um tipo de professor. Ele mesmo adotou certos princípios e tem um bom discurso, então ele disciplina os outros. Ele não pode fazer mais nada; no entanto, as pessoas se tornam mais felizes na vida terrena porque passam a seguir uma disciplina. O *Gnani Purush* o levará a *moksha* porque ele tem a licença para *moksha*.

Não há nada de errado em ter um guru terreno. Devemos ter um guru terreno que possamos seguir, mas o *Gnani* não pode ser chamado de guru. O *Gnani* é a Alma

suprema na forma humana. Ele não é o dono de seu corpo, mente ou fala.

O guru também tem que ir ao *Gnani Purush* porque dentro dele há fraquezas de raiva, orgulho, engano e ganância; há ego e possessividade (*mamata*) nele. Se você lhe oferecer um presente, ele fará com que você o entregue silenciosamente. Existe ego e possessividade onde quer que você olhe; está destinado a estar lá! As pessoas também precisam de gurus!

Gurus puros são necessários

Interlocutor: Isso significa que eu preciso de um guru que não tem inclinações à atração?

Dadashri: Sim, você precisa de um guru que está livre de *aasakti* (fraqueza interna inclinada a atrações que surgem de dentro). De que ele serve, se ele é tentado pelo dinheiro ou por qualquer outra coisa? Ele tem a mesma doença que nós, ambos têm uma doença. O único guru que é útil é aquele que não possui inclinações e tentações internas.

Não há nada de errado, mesmo que o guru coma frituras ou *ladoos* (doces) todos os dias, tudo o que você tem de fazer é determinar se ele tem algum *aasakti*. Alguns gurus podem sobreviver apenas de leite, mas tudo o que você precisa se preocupar é se ele tem alguma atração interior. Estes gurus hoje em dia têm demonstrado todo tipo de travessura: “Eu não como isso, não como aquilo”. Oh, apenas deixe de bobagens! Apenas coma. Você não está comendo porque não conseguiu nenhuma comida? Eles simplesmente estão sendo pomposos. É uma espécie de letreiro que diz: “Eu não como isso, e eu não faço aquilo”. Eles mantêm esses letreiros para atrair pessoas para eles. Eu vi muitas dessas “placas” na Índia. De qualquer forma,

você precisa de um guru sem inclinação interior e atração. Então você não precisa se preocupar se ele come coisas especiais ou não.

Aquele que tem a menor tentação interior não será útil como um guru. O mundo inteiro está em estado de destruição porque as pessoas encontraram gurus com desígnios interiores e atrações. Ele pode ser chamado de um guru, desde que ele não tenha essa doença de tentação. A menor tentação é intolerável aqui.

Um guru com algumas fraquezas é aceitável

Interlocutor: O estado de um guru é misterioso. Para conhecê-lo bem, é preciso alguma experiência anterior sobre ele. Caso contrário, não podemos se basear na pompa e ostentação.

Dadashri: Se você mora com ele por mais ou menos uma quinzena, então você poderá ver sua impaciência e agitação. Se ele é facilmente agitado e instável, você não ganhará nenhum benefício. Ele deve ser estável e paciente.

Além disso, ele não deveria ter um único átomo de *kashayas* – fraquezas interiores de raiva, orgulho, engano e ganância – nele. Podemos até aceitar se seus *kashayas* são brandos. No entanto, se seus *kashayas* são muito fortes, e nós também temos *kashayas* dentro de nós, o que podemos alcançar? Portanto, você não pode escolher um guru cheio de *kashayas*. Se você aborrecer ele um pouco e ele mostra suas "presas", então você não pode tê-lo como um guru. Você pode fazer alguém seu guru enquanto ele não tiver *kashayas* ou se os *kashayas* dele diminuíram significativamente. *Kashaya* diminuído significa que ele pode fazer suas tarefas sem expressar *kashayas*. Isso significa que ele realiza as tarefas antes de sentir raiva, indicando controle sobre *kashayas*. Tal guru é aceitável. Um *Gnani*

Purush, por outro lado, não tem *kashayas*; Ele não tem raiva, orgulho, engano ou ganância porque Ele permanece separado. Ele permanece separado do complexo do corpo, da mente e da fala!

Quem é um satguru?

Interlocutor: Agora, a quem podemos chamar de "*satguru*"?

Dadashri: É muito difícil definir e identificar alguém como um *satguru*. Na linguagem das escrituras, quem você pode chamar de *satguru*? *Sat* é o *Atma* (a Alma, o Ser), então, qualquer guru que alcançou a Alma, é um *satguru*!

Portanto, um *Atmagnani* (conhecedor da Alma, Autorrealizado) pode ser chamado de *satguru*, pois ele experimentou o Ser. Nem todos os gurus têm *Atma Gnan*. Então, aquele que permanece continuamente como o elemento eterno – o Ser – é *satguru*! O *Gnani Purush* é um *satguru*.

Interlocutor: Shrimad Rajchandra disse que ninguém nunca poderá alcançar *moksha*, sem um *satguru* vivo e diretamente presente.

Dadashri: Sim, *moksha* não pode ocorrer sem tal Indivíduo. E como deve um *satguru* parecer? Ele deve estar livre de todos os *kashayas*. Mesmo se o batêssemos e o insultássemos, ele ainda não teria nenhum *kashaya*. Não só ele está livre de *kashaya*, mas seu intelecto (*buddhi*) também deve desaparecer completamente. Ele não deveria ter nenhum intelecto. Se você vai às pessoas com intelecto, como você alcançará *moksha* quando elas mesmas não alcançaram? Então ele não deve ser afetado se você dá um tapa nele e o insulta. Se você bater ou jogá-lo na prisão, ele deve permanecer imperturbável. Ele deveria estar além de todas as dualidades. Você entende o que queremos dizer

com “dualidade”? Por dualidade, entendemos atributos como lucro ou perda; prazer ou dor; clemência ou crueldade. Na dualidade, se houver um atributo inerente, o outro atributo sempre estará lá também. Isso é dualidade! Então, o guru que é livre de dualidade, é um *satguru*.

Na era atual, não há *satgurus*. Em certos momentos, em alguns lugares eles podem existir, mas caso contrário não existem. Mas as pessoas assumiram erroneamente seus gurus como sendo *satgurus*. É por isso que tudo está parado; caso contrário, se você tivesse encontrado um verdadeiro *satguru*, você teria todas essas preocupações?

Existe uma grande diferença entre um guru e um satguru

Interlocutor: Todos hoje em dia consideram seu guru como um *satguru*. O que é isso?

Dadashri: Em todas as religiões na Índia, as pessoas consideram seu respectivo guru como sendo um *satguru*. Ninguém usa o termo guru sozinho, eles usam o termo *satguru*, mas seu significado está na linguagem corriqueira. Na vida terrena, as pessoas se referem a um guru com uma conduta muito elevada como um *satguru*, mas na realidade ele não pode ser considerado um *satguru*. A qualidade de sua *prakruti* (atributos terrenos) pode ser muito louvável, ele pode ter equilíbrio interno em questões de alimentação, interação terrena e caráter pessoal, mas ele não alcançou a Autorrealização. Sem Autorrealização, ele não pode ser chamado de *satguru*.

É assim: existem dois tipos de gurus. Um está na forma de um guia, o que significa que temos que segui-lo. Ele vai à frente como um líder ou um monitor. Ele é chamado de “guru”. Você entende o termo “monitor”? É alguém que seguimos. Se chegarmos a uma bifurcação na

estrada, ele decidirá: “Não, essa estrada não. Vamos seguir pela outra estrada”. Então caminhamos naquela estrada. Você deve segui-lo, mas ele está sempre à nossa frente. Ele não se desvia da rota.

O outro é um *satguru*. Um *satguru* é alguém que nos liberta de todo o nosso sofrimento terreno, porque ele é por si mesmo liberado! Ele não nos mantém como seus seguidores e o guru é alguém que temos que confiar e continuar seguindo. Lá você não deve usar seu próprio cérebro e sabedoria e você deve permanecer sincero ao guru. O grau de sua sinceridade para o guru determinará o grau de paz que você experimentará.

A necessidade de um guru começa no momento em que começamos a escola até o momento em que chegamos à porta da espiritualidade. Um guru pode nos levar por todo caminho até a espiritualidade, mas não podemos entrar no portão de *Atma Gnan* (conhecimento do Ser) com a orientação de um guru já que ele mesmo está procurando isso. O que é *Atma Gnan*? *Atma Gnan* deve estar à frente do Ser. O *satguru* ajuda a nos levar diretamente à frente do Ser.

Então há uma diferença entre um guru e um *satguru*!

A meditação com um guru e um satguru

As pessoas não entenderam o termo “guru”. As pessoas na Índia não entenderam a quem chamar de guru! As pessoas se referem a qualquer pessoa que use roupas de cor de açafrão como um guru. Se alguém cita até algumas palavras das escrituras, as pessoas o chamam de guru; mas isso não é um guru.

Um homem me disse: “Eu fiz alguém meu guru”, então eu pedi que ele me explicasse como era seu guru. Qualquer um que não tenha *artadhyan* ou *raudradhyan* é um guru

(*Artadhyan* – contemplação interna adversa devido à presença de *kashaya* que estão internamente e que só machuca a ele. *Raudradhyan* – contemplação interna adversa devido aos *kashaya* que também estão dentro, mas que machuca a ele mesmo e se externaliza machucando as outras pessoas). A menos que uma pessoa tenha essas qualificações, é um erro de grave responsabilidade (*guno*) chamar alguém de guru. Você pode chamá-lo de "*sadhu maharaj*" (*sadhu* – um monge, *maharaj* – mestre), você pode chamá-lo de "*tyagi*" (alguém que renunciou à vida terrena), mas chamá-lo de guru é um erro de grave responsabilidade. Caso contrário, se você quer entender a palavra guru da perspectiva terrena, então você pode até chamar um advogado, de guru; do ponto de vista terreno, todos são um guru!

Qualquer guru que possa nos levar a *dharmadhyan* (ausência de *artadhyan* e *raudradhyan*) pode ser chamado de guru. Quem é capaz de fazer os outros alcançar *dharmadhyan*? É alguém que pode impedir as pessoas de ter *artadhyan* e *raudradhyan*; ele pode fazer as pessoas seguir *dharmadhyan*. Se um guru não tem qualquer *raudradhyan* quando alguém o insulta, então você deve saber que ele é digno de ser seu guru. Se, hoje, ele não recebe nenhuma comida, mas ele não tem nenhum *artadhyan*, então saiba que ele é digno de ser seu guru.

Interlocutor: Se ele não tem *artadhyan* e *raudradhyan*, então ele não é um *satguru*?

Dadashri: Um *satguru* é alguém que é um representante do Senhor, o plenamente Iluminado. Se ele é liberto, então ele é um *satguru*. O guru ainda não descarregou todos os tipos de karmas e o *satguru* já descarregou muitos dos seus karmas. Então, aquele que não tem *artadhyan* e *raudradhyan* é um guru e aquele que lhe dá *moksha* em sua mão é *satguru*. É difícil encontrar um *satguru*, mas se você encontrar um guru, isso também é muito bom.

Salvação definitiva aos pés do satguru

Interlocutor: Então devemos procurar refúgio em um guru ou em um *satguru*?

Dadashri: Se você encontrar um *satguru*, não há nada melhor, mas se você não encontrar um *satguru*, então você deve pelo menos ter um guru. Um *Bheda-Vignani* é um cientista espiritual que tem o conhecimento empírico que mantém o Ser e o não-Ser separados, é um *satguru*.

Interlocutor: Então precisamos primeiro de um guru ou de um *satguru*?

Dadashri: Só se pode entrar no caminho se houver um guru! No entanto, se você encontrar um *satguru*, então você alcançará a salvação (libertação). Então, é imaterial se você encontra um guru ou não porque o *satguru* dará a salvação a todos. Se você encontrar um guru e seguir suas instruções, não vai demorar muito porque você terá menos qualidades negativas. Caso você seja agraciado pelo toque do *satguru*, você alcançará a salvação.

Interlocutor: Há pessoas que realmente alcançaram o *sat*, o eterno, o Ser?

Dadashri: Não pode haver nenhuma. Nesta era, essas pessoas são muito raras; elas podem estar em algum outro lugar ou, elas não existem. Onde você poderia encontrar tal pessoa? Se houvesse tal pessoa, esse mundo não teria florescido? Não haveria luz em todos os lugares?

Interlocutor: Então, como alguém pode escapar dos ciclos de nascimento e morte sem um *satguru*?

Dadashri: Sim, é porque não há um *satguru* que se parou! Não há progresso significativo.

Interlocutor: O que o Shrimad quer dizer quando ele

diz para se render e seguir um *satguru* para que a pessoa possa atingir *moksha* na nona vida?

Dadashri: É difícil encontrar um *satguru*. Seria difícil encontrar tal *satguru* aqui. Não é fácil encontrar um *satguru*. O *satguru* é um *Gnani*. Você pode ter um guru, que não é um *Gnani*, mas ele não tem o entendimento necessário, ao passo que o *Gnani* lhe dará *samaj* – o entendimento completo. Ele explicaria todos os fatos. Aquele que não tem mais nada a saber é chamado de *Gnani*! Não é como se ele soubesse apenas da religião Jainista; ele sabe de tudo e é por isso que ele é chamado de *Gnani*! E se você fosse encontrá-lo, você alcançaria *moksha* depois de nove vidas, na verdade, você pode até mesmo alcançar *moksha* depois de mais duas vidas!

Mas é difícil encontrar um *satguru*! Hoje em dia, não existem gurus reais por aí, então como você pode encontrar um *satguru* aqui? E quando um *satguru* como Shrimad Rajchandra estava vivo e presente, as pessoas não o reconheceram.

Somente após reconhecer o satguru, você pode buscar refúgio n'Ele

Interlocutor: Como uma pessoa pode reconhecer tal *satguru*?

Dadashri: Tal pessoa é facilmente reconhecida assim como uma intensa luz brilhante. Ela emite uma "fragrância", uma presença espiritual que é bem difundida em torno dela.

Interlocutor: Mas como reconhecer um *satguru*? Como podemos saber que ele é um verdadeiro *satguru*?

Dadashri: É assim: se você fosse um especialista, seria capaz de fazer uma avaliação com seus olhos treinados. Algumas das qualidades do *satguru* são que sua fala,

comportamento e humildade irão conquistar sua mente; ele vai cativar sua mente. Você ficaria maravilhado e cheio de admiração por ele! Sua mente se manteria cativada.

Interlocutor: Muitas vezes, o comprometimento e a mente das pessoas desviam quando elas veem interações terrenas do guru ou do *satguru*, então, o que elas deveriam fazer?

Dadashri: Se observando a interação terrena de seu guru, você hesitar em seu comprometimento, então você deve investigar em detalhes se suas dúvidas têm uma base ou se são infundadas. Meça a situação de todos os ângulos, tanto quanto puder, com o seu intelecto. Se ainda assim, se você ainda não se sentir confortável, sem irritá-lo, você deve encontrar outra “loja”. Com essa abordagem, algum dia você encontrará o guru real.

Interlocutor: Mas sem nosso próprio progresso, como nós podemos reconhecer o *satguru*?

Dadashri: Você deveria dizer a ele desde o começo: “Senhor, eu não tenho nenhum desejo de ter um relacionamento comercial com você. Eu quero libertação. Então, se você for libertado, posso vir sentar-me ao seu lado e servir-lhe?”. Há algo errado em dizer isso? Alguém entretanto fala: “Eu te darei libertação?”. Então não há necessidade de uma testemunha. Você deve esclarecer imediatamente com ele: “Eu ficarei com você por seis meses e farei o que você me disser. Se até lá eu não ganhar nenhum benefício, vou embora”. Ninguém diz algo assim. Neste mundo, nem uma pessoa vai falar assim. O que há de errado em perguntar: “Sahib, você pode me dizer se você se libertou? Eu quero libertação também. Eu não posso suportar outra ‘estação’. Eu não preciso da ‘estação intermediária’.” Você deve estar direto e claro. Então ele dirá: “Filho, eu mesmo estou na estação intermediária”. Então você entenderia que não precisa

da estação intermediária. Você só encontrará o lugar certo se você for por esse caminho, senão você não vai encontrar o lugar certo. Você deveria perguntar a ele respeitosamente. Por termos sentado em lugares sem pedirmos licença estamos vagando por incontáveis vidas até agora. Se aquele Sahib vive na estação intermediária, e nós também vivemos lá, que bem isso nos faz?

Interlocutor: Então, como o conhecimento vindo dos livros podem nos ajudar a encontrar um *satguru*?

Dadashri: Isso não seria útil. Essa é a razão de toda essa perambulação. Por vidas infinitas, seguimos o conhecimento em livros e, mesmo assim, vagamos e vagamos. Encontrar um *satguru* é um grande negócio. No entanto, aquele que deseja a liberação terá tudo. O desejo de se libertar deve estar lá. Aqueles que desejam fama e querem ser adorados pelas pessoas demoram mais, eles têm que vagar por muitas vidas. Você entende qual é o desejo deles? É o desejo de reconhecimento, fama e importância. As pessoas os chamam: "Venha, senhor, por favor entre, entre!". Quando as pessoas as abordam dessa maneira, elas provam a doçura de ser respeitado. Isso é chamado de *garvaras* (o doce suco de ser o fazedor), as pessoas os alimentam, e eles continuam provando! O prazer de provar essa doçura é incomparável!

O fato de você encontrar um satguru significa que você está qualificado!

Interlocutor: Uma vez que encontramos um *satguru*, não temos que continuar nossa busca espiritual (*sadhana*) sob suas instruções?

Dadashri: Existe um fim para a busca espiritual. Seus esforços para buscar devem durar de seis a doze meses. Não deve demorar quarenta e cinquenta anos!

Interlocutor: Isso depende das qualificações do seguidor.

Dadashri: Não há necessidade de qualificação. Se você encontrar um *satguru*, então não há necessidade de qualificações. E se você não encontrou um *satguru*, então você precisa se qualificar! Se o *satguru* tem um B.A. (Bacharel em Artes), então esse é o nível de sua qualificação, e se ele tiver um B.A., B.E. (Bacharel em Artes, Bacharel em Ensino), então esse seria o nível da qualificação dele. Sua qualificação não é necessária nisso.

Interlocutor: Não, eu não estou falando das qualificações terrenas. Mas não há qualificações para o avanço espiritual?

Dadashri: Não, uma vez que você conhece o *satguru*, não há necessidade de qualquer qualificação. O fato de você conhecer um *satguru* é em si mesmo o seu mais alto *punya* (efeito do karma de mérito).

Interlocutor: Mas depois de conhecer o *satguru*, não há necessidade de nenhum esforço espiritual? Tudo é feito exclusivamente através do *satguru*?

Dadashri: Não, você só precisa seguir as instruções de progresso no caminho espiritual que ele lhe dá, não há necessidade de se qualificar. Aqueles com qualificação têm em sua mente: “É claro que eu entendo tudo de qualquer maneira!”. Pelo contrário, a qualificação aumenta a *keyf* (intoxicação do ego); da pessoa, portanto, as qualificações levam a pessoa a ter um ego intoxicado de “conhecimento”. De fato, se alguém tem qualificações, elas devem ser qualificações que valem a pena manter. Uma pessoa deve entender que se ela tem qualquer elemento de intoxicação como “eu sei”, então ela deve se livrar disso. O ego intoxicado é o que dificulta as qualificações e o encontro

com um *satguru*. Pessoas "qualificadas" geralmente são reservadas e mantêm distância, enquanto aquelas com menos qualificações sempre dizem: "Sahib, não tenho bom senso. Eu estou colocando tudo em você. Eu estou agora em suas mãos. Você encontra uma solução". Então o *satguru* fica feliz. Isso é tudo que você precisa dizer. O *satguru* não pede mais nada, nem procura outras qualificações.

Completa rendição ao satguru

Interlocutor: A pessoa deve se dedicar apenas ao *satguru*, é isso que você está dizendo?

Dadashri: É necessária a rendição total ao *satguru*.

Interlocutor: E se alguém permanecer com total entrega ao *satguru*?

Dadashri: Então o trabalho está feito. Se você tem a intenção de se render completamente, todo o seu trabalho será feito e nada mais restará. No entanto, a rendição deve ser da mente, da fala e do corpo.

Interlocutor: Tal rendição só é eficaz e digna se feita a alguém do calibre do Senhor Krishna ou do Senhor Mahavir, correto? Alternativamente, é aceitável se entregar mesmo a uma pessoa comum?

Dadashri: Se você encontrar um *Virat Purush* – uma pessoa que dissolve seu ego; então você deve se render a ela. Se você sente que ele é um grande homem e todos os seus feitos são notáveis, então você deve se render a ele.

Interlocutor: Se nos rendermos às grandes almas que viveram milhares de anos atrás, isso pode ser considerado uma rendição? Podemos fazer algum progresso através de tal rendição ou precisamos nos render a um grande homem vivo?

Dadashri: Você pode progredir até mesmo através de *paroksha* (indiretamente - aquele que não vive atualmente). No entanto, se você encontrar tal pessoa viva (*pratyaksh*), então sua liberação será instantânea. A abordagem indireta lhe dará o benefício do progresso, mas não há libertação sem conhecer o grande ser humano vivo.

Depois de se render, você não precisa fazer mais nada. Se uma criança nasce para nós, a criança não precisa fazer nada. Da mesma forma, depois de se render, você não precisa fazer nada.

Para quem quer que você entregue seu intelecto; você alcançará as energias dessa pessoa. Se você se rendeu, então você alcançará tudo dela. Assim como juntamos dois tanques com um cano, não importa quanta água esteja em um tanque, o outro tanque terá o mesmo nível de água. Esse é o poder de *samarpan* (entrega da fala, mente e corpo).

Aquele que alcançou *moksha* e que se propõe a dar *moksha* aos outros é o único que pode dar *moksha*. Eu me propus a dar *moksha*, portanto, eu posso dar *moksha*. Caso contrário, ninguém mais pode dar *moksha*.

Interlocutor: O *satguru* não é relativo?

Dadashri: *Satguru* é relativo, mas o *Gnan* que o *satguru* dá é real. Com o real, começa a bem-aventurança do Ser, que é a felicidade suprema. “Real” significa permanente e “relativo” significa temporário. A felicidade relativa é temporária e é limitada apenas à mente.

Interlocutor: Então, isso não significa que o *satguru* entretenha a mente?

Dadashri: Claro! Se o *satguru* tem *Gnan*, então Ele é um instrumento para a realização da bem-aventurança do Ser, e se ele não tem *Gnan*, então ele é um instrumento

para dar felicidade à mente. Se o *satguru* é um *Atma Gnani*, então ele seria um instrumento para a obtenção da bem-aventurança do *Atma*. Se o *satguru* é um *Atma Gnani*, então você nunca O esquecerá. Então, Ele é real e se não fosse, você nem pensaria sobre o *satguru*.

Interlocutor: "Quando alguém entrega tudo ao verdadeiro guru, todo o trabalho é realizado." Quão verdadeira é essa afirmação da perspectiva da vida terrena?

Dadashri: Isso é completamente verdadeiro para a vida terrena. Se você se render a um guru, sua vida será livre de problemas e impedimentos. Por quê? Porque você se rendeu ao guru e isso significa que você segue as *agnas* do guru, então você não sofrerá.

O resultado da graça do guru

Interlocutor: Quando você fala sobre o guru e a graça do guru, surge uma questão em minha mente sobre "o que é a graça do guru?". Existe alguma realidade ou conteúdo nisso?

Dadashri: Quaisquer que sejam as energias (*shakti*) que existem, elas são todas com conteúdo e realidade; elas não têm falta de conteúdo. Elas são todas energias, e energias sempre duram por um certo período de tempo, um certo número de anos, e então se dissolvem.

Interlocutor: O que um discípulo deve fazer para alcançar a graça do guru?

Dadashri: Para alcançar a graça do guru, tudo que o discípulo precisa fazer é manter o guru feliz. Faça o que lhe faz feliz. Se você o manter feliz, então a graça estará lá com certeza. Mas, quanta graça você pode alcançar? Sua graça depende do que está no "tanque". Seja qual for a quantidade no tanque, esse será o nível que você poderá

atingir. O que é "*krupa-drashti*"? Quando o discípulo faz o que o guru pede, ele mantém o guru feliz e isso é chamado de "*krupa-drashti*". Se o discípulo fizer exatamente o oposto, o guru ficará descontente.

Interlocutor: Então a graça do guru não é para todos?

Dadashri: Não, a graça pode não estar em algumas pessoas. Se um discípulo faz algo errado, ele pode não ter a graça do guru.

Interlocutor: Então, como podemos chamá-lo de guru? Todos deveriam ser iguais aos olhos do guru.

Dadashri: Sim, deveria ser assim, mas se um homem está fazendo algo errado com o guru, então o que o guru pode fazer? Agora, se fosse um *Gnani*, então sua graça é a mesma para todos. Mas no caso de um guru, se você fizer algo errado, ele pode "vomitar" em você todo!

Interlocutor: Não é aceitável que o guru agrade uma pessoa e outra não. Certamente, o guru sempre tem graça igual para todos, não é?

Dadashri: Não, mas o que quer que esteja dentro da pessoa, ela recebe seu fruto correspondente. Se você fizer algo errado, receberá o fruto errado. O *Gnani Purush*, no entanto, é um *vitarag* (aquele que é iluminado e livre de todos os apegos terrenos). Mesmo se você fosse dar um tapa nele, ele não quebraria a visão de equanimidade que tem em relação a você. Se você insulta o *Gnani*, esse insulto retornará a você multiplicado por cem vezes! E se você lhe oferecer uma flor, receberá cem em troca.

O ego se vai com graça ou purusharth (esforço próprio)?

Interlocutor: Para se libertar do ego, a pessoa precisa de seus próprios esforços espirituais ou da graça de um guru?

Dadashri: Você precisa da graça. Você precisa do tipo de *satguru* cujo ego desapareceu. Só então o ego irá embora. Não é tarefa de um guru destruir o ego; é uma tarefa para o *Gnani*. Onde o guru obteria esse tipo de conhecimento? Seu próprio ego não foi embora. Quando até mesmo o seu "possessividade" (*mamata*) não o deixou, como e quando o ego dele vai? Quando ele encontra o *Gnani Purush*, em quem não há nenhum traço de *buddhi* (intelecto), somente na frente de tal *Gnani* o ego irá embora.

Interlocutor: O carregamento de karmas pode ser destruído neste ciclo de tempo de *Kaliyug* através do guru?

Dadashri: Eles não podem ser destruídos pelo guru; para isso precisamos de um *Gnani Purush*; um *Bheda-Vignani* (cientista espiritual que pode separar o Ser do não-Ser)! Um *Bheda-Vignani* é quem não tem nem ego ou intelecto. Tal pessoa pode destruir seu karma. E uma vez que o guru tem ego, isso não pode ser realizado por ele.

Interlocutor: Até as escrituras dizem, saiba o que é *gurugamya* – conheça o *gnan* que se manifestou no guru.

Dadashri: Sim, mas o que queremos dizer com *gurugamya*? É somente *gurugamya* quando você pode "ver" a Alma, do contrário muitos estão vagando com *gurugamya*. *Gurugamya* só vale a pena se lhe permitir a experiência do seu Ser real. Tal pessoa está além de todos os *agamas* (escrituras Jainistas), se você encontrar tal *Gnani Purush*, então você alcançará *gurugamya*.

O gurumantra não permitirá que você escorregue!

Interlocutor: Em toda religião, o guru dá a cada discípulo um *gurumantra* (um mantra dado pelo guru). O que é isso?

Dadashri: Isso é feito para que as pessoas não caiam

ou escorreguem (espiritualmente ou religiosamente). Se um discípulo se valer do *gurumantra*, ele não escorregará, mas isso não tem nada a ver com o *moksha*.

Interlocutor: Se um guru der *namsmaran* (canto de um nome particular), isso não é melhor do que o *namsmaran* dado por uma pessoa comum? O poder não é maior quando o guru o dá?

Dadashri: Se for dado, então produzirá bons frutos. Tudo depende do tipo de guru, tudo depende do guru.

É benéfico meditar a respeito de um guru

Interlocutor: Alguns gurus falam para seus discípulos meditarem neles. Isto é aceitável ou não?

Dadashri: A meditação não é feita para a felicidade do guru, mas para a concentração e paz do discípulo. Mas como deveria ser o guru? Ele deveria ser tal que permanecesse significativamente na meditação de alguém.

Interlocutor: Mas é correto meditar no *satguru* ou em algum outro Deus?

Dadashri: Você não conhece Deus, então como você vai meditar nele? Em vez disso, você deve meditar no guru. Pelo menos você é capaz de ver o rosto dele. Neste caso, é melhor fazer meditação do *satguru* porque você não pode "ver" Deus. Meditação em Deus só acontecerá depois que eu fizer você perceber Ele. Até lá, medite no *satguru* que você escolher. Uma vez que eu te mostrar Deus, você não terá que fazer isso. Contanto que você tenha que "fazer" alguma coisa, seja meditação ou qualquer outra coisa, estará sujeito a vagar no ciclo de vida e morte. A meditação deve ser natural e espontânea (*sahaj*). "*Sahaj*" significa que você não precisa fazer nada – isso acontece naturalmente por si só. Então, saiba que você está liberado.

Shaktipat ou Atma Gnan

Interlocutor: Qual é o ritual envolvido no fenômeno de *shaktipat* (transferência de energia relativa) que alguns gurus praticam? Como isso beneficia o discípulo? É um *siddhi* (poder especial; energia especial) tal que se torna um atalho para o *Atma Gnan*?

Dadashri: Você quer atingir apenas *Atma Gnan*, certo? Você só precisa do *Atma Gnan*, correto? Então, não há necessidade de *shaktipat* nisso. Sua energia diminuiu? Se sim, então tome uma vitamina!

Interlocutor: Não, não, o *shaktipat* que gurus executam, que tipo de *kriya* (ação) é essa?

Dadashri: Digamos que haja um riacho de 1,5 metro de largura e uma pessoa não pode saltar sobre ele. Ele continua caindo nele. Então você diz a ele: “Ei! Vá em frente e pule por cima, eu estou bem atrás de você”. Então ele poderá pular. Então, um guru encoraja dessa maneira. O que mais ele pode fazer? Você perdeu sua coragem?

Interlocutor: Sem um guru, a coragem de alguém está fadada a falhar!

Dadashri: Então peça ao guru que lhe dê coragem. E se o guru não estiver disposto a fazer isso, então venha a mim. Se o guru continua satisfeito com você e encoraja você, então não venha a mim. Neste mundo, só é necessário o *rajipo* (agradar o guru) ao guru. O que o guru quer levar com ele? Ele só está preocupado em como lhe dar felicidade. Seu objetivo é que você atinja o Ser, de uma forma ou de outra.

Interlocutor: Eu faço esta pergunta porque muitos gurus fazem *shaktipat*.

Dadashri: Tudo bem. Eu sei que eles fazem isso, mas

até que ponto isso é necessário? Esses gurus se afastam depois que fazem *shaktipat*; eles não ficam com você nem dão apoio até o final. O que há de bom nisso? Aquele que lhe dá apoio e o acompanha durante todo o caminho, é o seu guru.

Interlocutor: Devemos ir a um guru que realiza milagres?

Dadashri: Qualquer um que tenha *lalacha* (ganância insaciável) deve ir até lá e o guru saciará essa ganância. Aquele que quer conhecer a realidade, o Ser, não precisa ir até lá. Ao realizar milagres, esses gurus pacificam os seres humanos. Mas as pessoas intelectualizadas se tornarão céticas no momento em que virem essas coisas.

Até onde o guru pode levar você?

Existem dois caminhos: o caminho Krâmico em que uma pessoa avança um passo de cada vez e o caminho *Akram*, que é o caminho do elevador. Neste último, você não precisa fazer nada. No caminho Krâmico, que envolve escalar degraus (é preciso fazer esforços penitentes), por mais gurus que você siga, esses gurus o ajudarão a escalar. Nesse caminho, até mesmo os gurus progridem e os discípulos também. Ao fazer isso continuamente, eles chegam ao objetivo.

É somente quando a visão muda (a pessoa adquire a visão correta – *samyak drashti*), que se transforma em um relacionamento de um verdadeiro guru e um verdadeiro discípulo. Até lá tudo está no nível do jardim de infância. É permitido ter *moha* (muito carinho) pelo guru, mas não deve haver *aasakti* (atração) levando a *raag* (apego). Essa atração é muito errada. Isso nunca é aceitável!

Interlocutor: Se alguém tem *moha* pelo guru, ele nos impediria ou não?

Dadashri: Seu *moha* deve ser apenas ao ponto de, “Ele está trabalhando para a minha salvação”. Alguém pode dizer: “E se há fé inabalável no guru?” Não há nada de errado com isso. Isso é bom. O guru irá levá-lo pelo menos até onde ele chegou. Quem você adorar, ele irá levá-lo até onde ele chegou.

Interlocutor: Ele vai me levar apenas até onde ele chegou?

Dadashri: Sim, nossas escrituras dizem que ele irá levá-lo apenas até onde ele chegou. O guru vai ajudá-lo a subir tantos degraus quanto ele próprio subiu. Se ele subiu dez degraus e você subiu sete, ele o ajudará a subir até o décimo degrau. Na verdade, existem milhões de etapas para subir. Não há apenas alguns passos!

O discípulo supera o guru

Interlocutor: Suponha que o guru não tenha alcançado todo o caminho, mas se o seu discípulo tem uma tremenda reverência por ele, é possível que ele ultrapasse o guru?

Dadashri: Sim, mas apenas raramente pode acontecer! Nem todo mundo chega lá. É preciso encontrar outro guru mais adiante. Se um discípulo é muito instruído e rápido, e se sua mente se virar na direção certa, ele subirá o caminho muito rapidamente. Mas isso seria uma exceção!

Interlocutor: É possível que o discípulo seja liberado ao ouvir os sermões do guru enquanto o guru permanece exatamente onde ele está?

Dadashri: Sim, é possível. O guru fica no mesmo lugar enquanto o discípulo avança.

Interlocutor: O efeito do *punya* (karma de mérito) funciona aqui?

Dadashri: Sim, o efeito do *punya* sozinho! De fato, quando o guru está ensinando, muitos discípulos pensam: "Isso não pode ser!" Eles, então, começam a fazer todos os tipos de perguntas. Se um discípulo começa a pensar: "Eu me pergunto como é isso?" Então, surge o pensamento: "Deve ser assim", e imediatamente surgirá o *gnan*. Para quem "Isso não pode ser" não surgir, não alcançará *gnan*.

Interlocutor: Ele encontrou um *nimit* para incitar o *vikalp*, a dúvida de "Isso não pode ser"?

Dadashri: Sim, ele encontrou um *nimit*; simplesmente isso! Então, chegou a hora para ele alcançar o *gnan*, e ele começa a pensar: "Deve ser assim. Não pode ser assim, então deve ser assim". Assim, o karma de mérito (*punya*) fará todos os tipos de mudanças. O que *punya* não pode fazer? E para este conhecimento, o *Gnan* do Ser, você precisa de *punya-anubandhi-punya* (o mais alto karma de mérito).

O Gnani Purush é o único que não deixa nenhuma "mancha"

Que tipos de interações existem no caminho Krâmico? O guru dirá ao seu discípulo para fazer tantas renúncias (*tyaag*) quanto ele próprio faz. Portanto, o discípulo tem que passar por penitência, renúncia e todos os tipos de provações. E por causa da graça do guru, o discípulo não sente nenhuma ansiedade ou dificuldade e o próprio guru continua com a graça de seu próprio guru. Não há fim para este processo, e é por isso que as coisas continuam e continuam. Todos os gurus se limpam dessa maneira. Se você fez de alguém seu guru, então esse guru limpará toda a sua sujeira, mas ele deixará um pouco de sua própria sujeira em você. Então, se você encontrar outro guru, ele tirará essa sujeira deixando um pouco de sua sujeira em você. Esta é a sucessão de gurus.

Quando você usa sabão para limpar um pano, o que o sabão faz? Retira a sujeira do tecido, mas deixa para trás seu próprio resíduo. Então quem removerá o resíduo deixado pelo sabão? Para isso, você usa Tinopal (branqueador de tecidos). O Tinopal irá se livrar das manchas deixadas pelo sabão, mas deixará seu próprio resíduo. Então você tem que procurar por mais outra coisa. Neste mundo, cada um deixa para trás sua própria sujeira. Quanto tempo isso pode durar? Ele continuará até que haja um clareador puro e que "absolutamente não deixe manchas".

Você não achou um guru terreno e veio para cá e isso é uma grande vantagem. Se você tivesse achado um guru, esse guru teria deixado a "sujeira" dele em você. Quem é a única pessoa que não deixa a sujeira dela em você? O *Gnani Purush*! O próprio *Gnani* está livre da sujeira, ele está na forma pura e ele torna os outros puros. Não há outro problema. O *Gnani* não adiciona nenhuma "nova sujeira". O *Gnani Purush* tem um caminho completamente puro, então quando você finalmente encontrar o *Gnani Purush*, toda a sua sujeira será limpa!

Uma deficiência de conduta nos discípulos

No caminho Krâmico, o guru lidera e ele tem dois ou três discípulos com ele, não mais. Nossas escrituras expuseram sobre o fato de que um verdadeiro discípulo seguirá o guru passo a passo e haverá pelo menos dois ou três desses discípulos. Esse caminho é muito rígido, não é? O guru lhe dirá para doar sua refeição para outra pessoa. Então o discípulo dirá: "Não Sahib, não posso me dar ao luxo de fazer isso. Eu vou voltar para casa". Quem ficaria lá! Portanto, os autores das escrituras disseram que por trás de cada *Gnani* do caminho Krâmico há dois ou quatro discípulos, não mais.

Interlocutor: Os discípulos não têm tanta energia ou força para resistir (*charitrabud*)?

Dadashri: Sim, mas de onde eles tirariam essa energia? Quais capacidades eles têm? Se eles estão todos comendo e um deles não recebe nenhum *shrikhand* (pudim de iogurte doce), então ele vai ficar chateado. Ele tem tanta irritação em apenas um dia e em apenas uma refeição. Ele se mantém irritado. De fato, se ele recebe menos *shrikhand* do que os outros, ele fica irritado. Onde essas pessoas obterão seu *charitrabud*?

Se um dia, eu disser a todos: "Se você é servido com algo de que gosta, então deve prová-lo e passá-lo imediatamente para outra pessoa e comer o que não gosta de comer". Então, o que aconteceria?

Interlocutor: Todo mundo iria embora.

Dadashri: Sim, eles iriam embora. "Adeus, Dada", eles dirão! E depois eles me receberão dizendo "Jai Shri Krishna" de longe, do outro lado da cerca!

Como é para os gurus no caminho Krâmico? Os gurus acreditam que o *vyavahar* (interações) que eles estão fazendo é real e verdadeiro e eles são os executores dele, então é isso que devemos renunciar. É assim que a vida terrena é. Quando a vida terrena é baseada na ilusão e uma pessoa procura por conhecimento nela, é provável que ela o encontre? O que você acha? Ela será capaz de encontrá-lo?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Fundamentalmente o caminho está errado aí! E é por isso que os *Gnanis* do caminho Krâmico e seus discípulos estão atolados de preocupações. Não há nada além de sofrimento. Se você disser a três discípulos: "Hoje, decore o *Charan Vidhi*, e esses muitos *pados* (hinos)". Um deles

vai coçar a cabeça imaginando como ele conseguirá isso. Ele vai para casa e tenta aprender de cor, mas como não pode, ele passa a noite inteira inquieto. Ele lê e questiona. Enquanto ele questiona, ele sente um certo desgosto em relação ao guru por lhe dar uma tarefa tão complicada. Se um discípulo não gosta de fazer o que o guru ordena, seus sentimentos em relação ao guru tornam-se negativos. Esse é o caminho Krâmico. Até mesmo o guru pensa para si mesmo: "Hoje, se ele não cumprir minhas ordens, eu vou repreendê-lo!". Agora, quando o discípulo vai ao guru, no caminho ele se sente apreensivo, preocupado com o que o guru dirá a ele. Ei! Em primeiro lugar, por que você o escolheu como guru? Você estaria melhor do jeito que você era. Você deveria ter ficado sem um guru se tem tanto medo de ser repreendido! Teria sido melhor se você não tivesse um guru. Aprenda a aceitar algumas broncas para progredir espiritualmente. Você não deve provar uma dieta de repreensão?

De manhã, todos os discípulos se encontram com o guru. Dois deles seguiram as instruções do guru, enquanto um não seguiu. Eles vão e se sentam com o guru e ele pode dizer apenas olhando suas faces qual o discípulo que não seguiu suas instruções. Está na cara que ele não fez nada. O guru fica frustrado em sua mente e pensa: "Ele não faz nada". Como o discípulo não aprendeu sua tarefa de cor, o guru o repreende. Os olhos do guru, que ficaram vermelhos, permanecem assim. O guru continua com pensamentos irritados: "Este discípulo provavelmente não fará nada". Ao mesmo tempo, o discípulo vive com medo do guru. Agora, como e quando isso pode ser resolvido? É precisamente por isso que ele mantém apenas três discípulos; é tudo o que ele consegue controlar! Todos os outros virão e farão o *darshan* e partirão.

No caminho Krâmico, a frustração interior só vai

embora no momento final. Tanto o guru quanto o discípulo experimentam frustração! Essa frustração é uma penitência, portanto, haverá radiância em seus rostos. Quando agitamos (calor) o ouro impuro, ele começará a se purificar lentamente. Você não vai começar a ver o ouro real?

A fenda entre o guru e o discípulo

Interlocutor: Normalmente não há uma distância entre o guru e o discípulo, ou eles estão unificados?

Dadashri: Se eles fossem uma unidade, então ambos alcançariam a salvação. Mas aqui, se o discípulo quebrar um copo, o guru não se absterá de se tornar irritado. Se o guru e o discípulo tivessem sorte suficiente para ter essa unificação, ambos alcançariam a salvação. No entanto, as coisas não são assim. Na verdade, este mundo é tal que a pessoa perde até a confiança que tem em si mesma, então como ela vai confiar em seus discípulos? E se o discípulo quebrar algo, o guru o encarará com olhos vermelhos e furiosos.

Que conflitos e problemas! O dia todo eles têm conflitos! Eles não podem nem pedir ao seu guru para ajudá-los a se livrar de seus conflitos. Na realidade, deve-se perguntar ao guru: “Sahib, por que você, sendo um guru, está ficando irritado?”

Interlocutor: Mas como podemos pedir ao guru isso? Não podemos pedir ao guru essas coisas!

Dadashri: De que adianta o guru se você não pode pedir isso a ele? Se, como guru, você tiver diferenças com seus discípulos, você não se perguntaria a si mesmo que tipo de guru você é? Se você não consegue se dar bem com um discípulo, como vai lidar com o mundo? Você sai por aí aconselhando a todos: “Filho, não brigue ou lute”, enquanto você deixou para trás sua família, não há ninguém

ao seu redor que seja querido por você, mas mesmo assim, por que você briga com seus discípulos? Você não deu à luz a ele, então por que existem *kashayas* entre vocês dois? Parentes de sangue têm *kashayas* um com o outro. Esse pobre menino é um estranho que se tornou seu discípulo e mesmo aqui, você continua fazendo *kashaya*?

O que diria um guru se o discípulo perdesse o seu livro? Ele criticaria seu discípulo dizendo: “Você não tem nenhuma noção, você não é cuidadoso”. Então, como o discípulo responde? “Você acha que eu comi o livro? Deve estar aqui em algum lugar. Se não está na sua bolsa, então deve estar debaixo da sua cama”. Mas o discípulo faz uma declaração do tipo: “Você acha que eu comi seu livro?” É isso que ele diz. É melhor brigar em casa do que brigar com um discípulo. Ele ficaria melhor se fosse discípulo de sua própria esposa porque mesmo que ela o repreendesse, ela pelo menos lhe daria alguns petiscos deliciosos! Um pouco de independência é necessário, não é? O que você pode fazer ao encontrar tal guru, quando, apesar de cuidar muito dele, ele fala de maneira tão tola?

Interlocutor: Não há diferença entre a repreensão da esposa e a do guru? A esposa castiga por razões egoístas e o guru critica por motivos altruístas.

Dadashri: Nunca há um guru altruísta (*niswarth*). Não há pessoas altruístas neste mundo. Eles podem parecer sem interesses egoístas, mas sutilmente estão egoisticamente se preparando para si mesmos. Eles são todos egoístas e tudo é enganoso e sem substância. Se a pessoa entende apenas um pouquinho disso, ela reconheceria isso.

Além disso, discípulos e gurus estão sempre brigando uns com os outros. Ambos estão imersos em brigas durante todo o dia. Se formos visitar o guru e lhe perguntarmos o que está errado, ele dirá: “Aquele homem não é bom,

eu encontrei um discípulo terrível!” Não devemos deixar o discípulo saber de tais conversas do guru. Então, se perguntarmos ao discípulo: “Filho, o que foi aquilo?”, ele fará a mesma afirmação. Ele dirá que encontrou um guru ruim. Agora, quem está dizendo a verdade aqui? Nenhum deles está em falta. É por causa desta era. É por causa desta era que tudo isto surgiu, mas também é em tal era que nasceu um *Gnani Purush*!

Não importa quão bom seja um discípulo; estes são os tipos de gurus que ele encontra. Como são os gurus da *Kaliyug*? Se eles têm um discípulo que diz: “Eu sou ignorante, não sei de nada”, o guru escolherá aquele pobre discípulo e não permitirá que ele progrida. Esses gurus, até sua morte, continuam encontrando falhas nos discípulos e os perseguem até que não tenha mais volta. Apesar disso, alguma energia interna cuida do discípulo. No entanto, pense nele como pólvora, que, sem dúvida, explodirá um dia.

Neste ciclo de tempo, os discípulos não têm a capacidade de tolerar e o guru não tem generosidade. O guru precisa ser nobre e generoso; sua mente precisa ser nobre e generosa. Ele deve ser suficientemente liberal para cuidar de todas as fraquezas do discípulo.

É assim que a religião vem sendo criticada

Se o discípulo insultar o guru e o guru permanecer calmo, ele é um verdadeiro guru. O discípulo é fraco, mas o guru também pode ser fraco? Como você se sente sobre isso? O guru não pode ser fraco, pode? Um dia o discípulo comete um erro, diz algo errado, e assim o guru vai revidar. Então, por que o discípulo seguirá sua instrução? O discípulo permanecerá nas *agnas* do guru quando ele não cometer erros, mesmo quando o discípulo cometer alguns. Como os discípulos podem permanecer em suas *agnas* se o próprio guru comete erros? Se o discípulo vê apenas uma falha

no guru, ele não permanecerá nas *agnas* do guru. Mas se apesar disso, ele permanecer nas *agnas* do guru, então ele definitivamente encontrará a salvação!

Em todos os lugares eles se tornaram *swachhandi* (agir sobre o próprio ego e intelecto). O discípulo e o guru não respeitam um ao outro! O discípulo pensa: "O guru carece de bom senso. Eu preciso pensar sobre as coisas sozinho. O guru pode dizer o que quiser, mas cabe a mim escutá-lo ou não". Tal é o estado que passou a existir entre o discípulo e o guru em toda parte. O guru dá instruções ao discípulo, o discípulo concorda, mas suas ações são completamente contrárias. Há muito *swachhand* por todo lado. O discípulo dirá: "O guru pode falar. De qualquer maneira, ele é um pouco louco". Isso é o que está acontecendo em todos os lugares. Ninguém ainda foi fiel à sua palavra.

Caso contrário, a relação entre um verdadeiro guru e seu discípulo é tão maravilhosa que, o que quer que o guru diga, o discípulo tem prazer em ouvir e seguir adiante. Esse é o tipo de amor que existe. Mas, hoje em dia, há constantes discussões entre os dois. O guru dirá ao discípulo para fazer algo, mas o discípulo não o fará. O dia todo é gasto discutindo exatamente como uma sogra e uma nora fazem. O discípulo pensa em fugir, mas para onde o pobre rapaz pode escapar? Ele deixou sua casa terrena, agora como ele pode voltar para lá? Quem iria mantê-lo agora? Eles nem sequer o empregariam. Agora o que pode resultar disso? Agora, não há mais nenhuma importância ou substância no guru ou no discípulo e a religião inteira está sujeita a críticas.

A humildade do discípulo é o único requisito

Há muitos discípulos em tantos lugares por causa dos gurus. O fardo do discípulo cai nos ombros do guru. O discípulo é sustentado nessa base e é assim que a vida

deles prossegue. Há muitos gurus verdadeiros no mundo e eles carregam o fardo de seus discípulos, portanto, o que quer que eles façam é correto. O discípulo fica livre de responsabilidade e a paz prevalece. Todo mundo precisa de algum tipo de apoio. Uma pessoa não pode sobreviver sem qualquer apoio?

Interlocutor: Então um discípulo não precisa fazer nada?

Dadashri: O que o pobre discípulo pode fazer? Não haveria necessidade de um guru se ele pudesse fazer isso sozinho, não é? O discípulo não pode fazer nada por si só. É somente através da graça do guru que tudo segue em frente. O homem não pode fazer nada por conta própria.

Interlocutor: Você precisa da graça do guru, mas certamente o discípulo também deve dar alguma contribuição!

Dadashri: Ele não precisa fazer nada, exceto mostrar humildade (*vinay*). De qualquer forma, o que tem para fazer neste mundo? Apenas mostre humildade. O que mais ele pode fazer? Não é como se você tivesse que brincar com brinquedos ou banhar ídolos de Deus, ou qualquer coisa assim.

Interlocutor: Não é preciso fazer nada? O guru tem que fazer tudo?

Dadashri: O guru faz isso por você. O que você tem que fazer por si só?

Interlocutor: Então, como o guru faz o discípulo alcançar seu objetivo?

Dadashri: O guru trouxe isso de seu guru e, em seguida, ele o dá ao discípulo. Tudo foi repassado. Então, o que quer que o guru dê, o discípulo deve receber.

Interlocutor: Muitos gurus dizem que você deve estudar e praticar e então você receberá.

Dadashri: Sim, muitas pessoas dizem exatamente mesma coisa! O que mais elas dizem? “Faça isto, faça aquilo, faça assim”. A ilusão (*bhranti* – ignorância sobre o Ser) alguma vez pode ser removida fazendo? Se você tem que “fazer” exatamente as coisas de acordo com as instruções do guru, isso não é possível, não é? Eles dizem: “Sempre diga a verdade”, mas você não pode dizer a verdade, pode? Até os livros dizem para você fazer isso. Os livros não falam também? Nada pode sair disso, pode? Os livros dizem para você ser honesto. Mas alguém permaneceu honesto? Por centenas de milhares de anos eles fizeram exatamente isso, eles não fizeram mais nada. Destruição, destruição, destruição é tudo o que eles fizeram.

Somente as palavras de um guru sincero são eficazes

Quando você vai a um guru, você não deve fazer nada. Se você precisar fazer algo, então simplesmente diga a ele: “Vá em frente e faça tudo isso. Como eu vou fazer isso? Por que eu teria vindo até você se eu pudesse fazer isso sozinho?”. Agora, por que um discípulo não é capaz de fazer nada? É porque aquele que lhe diz para fazer algo, ele mesmo não faz. Sempre que o guru se conformar em algo, seu discípulo também o fará sem falhar. Caso contrário, tudo é apenas uma farsa. Então o guru diz: “Você não tem *shakti* (qualquer energia). Você não vai fazer isso”. Por que o guru procura energia no discípulo quando deveria procurá-la em si mesmo? Eu disse a todos que eles precisam da minha energia e que não havia necessidade de sua própria energia. Em todo os outros lugares é exatamente o oposto! Onde quer que alguém se estabeleça como um guru, ele precisa de sua própria energia independente. Em vez disso, eles

provocam um ao outro dizendo: “Você não está fazendo nada!”. “Veja você! Se eu pudesse fazer isso, por que me daria o trabalho de vir aqui? Por que eu levaria uma surra em seu lugar?” Esse tipo de absurdo continua em todos os lugares porque as pessoas deste ciclo de tempo de *Kaliyug* não têm nenhum entendimento, caso contrário, por que os gurus não dão respostas como eu? Se o guru fosse limpo, sem dúvida o discípulo também seria limpo. No entanto, o fato de isso não acontecer significa que está faltando algo no guru. Sim, os gurus não têm substância alguma; eles têm *pol* (falta de sinceridade), isso eu digo muito sinceramente.

O que quero dizer quando digo “sem substância e sinceridade (*pol*)”? Se um guru fuma secretamente, você, como discípulo, também não poderá deixar de fumar. Caso contrário, por que isso não é possível? Deve acontecer exatamente como você quer. Isso costumava ser o costume de todos os gurus do passado. O que é um guru? Um guru é alguém que pratica tudo o que ele prega para que outros possam fazer naturalmente o mesmo. Você entende isso?

Interlocutor: A ideia de que eu também automaticamente atingiria o que o guru pratica é difícil para eu conceber.

Dadashri: Nesse caso, os livros são melhores que o guru. Os livros não aconselham: “Faça isto, faça aquilo, faça assim?”. Então os livros são melhores que os seres vivos e é esperado que você se curve diante dos gurus vivos.

Interlocutor: Isso ajuda a pessoa a se tornar humilde, não é?

Dadashri: De que serve essa humildade? De que adianta ir a um mesmo lugar toda a sua vida e ainda assim nada alcançar? De que serve a água que nem molha nossas roupas? Então tudo isso é inútil, é um desperdício de tempo e energia!

Você não entendeu? Se eu lhe disser para deixar de fumar, mas você não consegue fazê-lo, então você deveria saber que a culpa é minha; essa é uma culpa inerentemente minha. Se, apesar de todos os seus esforços, você ainda não consegue parar de fumar, qual é a razão por trás disso? A razão é minha culpa; é porque existe alguma falha naquele que te dá a instrução.

Se alguém com *vachanbud* (energia ou poder de fala que é eficaz na outra pessoa) diz para você fazer algo, então isso funcionaria. Caso contrário, quando esta energia de fala está faltando, o discípulo não progride. É simplesmente um hábito errado que alguém adquiriu de dizer aos outros para fazerem as coisas.

A capacidade total do guru

Deveria haver uma regra em todos os lugares de que o guru deveria ser o único a fazer tudo. Por que as pessoas vão a um guru? Esses gurus não podem fazer nada e atribuem a responsabilidade aos outros e aos discípulos dizendo-lhes que façam coisas. É por isso que nosso povo começou a acreditar nisso. Os gurus repreendem-nas e as pessoas aceitam isso. Você não deveria ter que ouvir tais repreensões, mas esses gurus estão constantemente atrás dos discípulos, constantemente censurando-os sobre o que fazer e como fazê-lo.

A maioria dos buscadores são humildes e brandos, nem todos os buscadores são fortes. Então, como uma pessoa branda vai prosseguir? Ela só mostraria sua fraqueza. Você tem que dizer: "Sahib, por que você não faz por mim, o que quer que você esteja me pedindo? Como guru você está em uma ótima posição, ainda assim está me pedindo para fazer isso por você? Eu sou aleijado e fraco. Você deve me ajudar a me levantar. Você deveria estar me carregando em seus ombros ou eu tenho que carregar você nos meus?". Você

não deveria dizer isso ao guru? Mas essas pessoas brandas do nosso país dirão: “Sim, Sahib, eu farei amanhã”, sempre que o guru disser para fazer alguma coisa. Por que você não fala claramente? Você não pode falar dessa maneira? Por que você não está dizendo nada? Que lado eu estou favorecendo quando digo tudo isso?

Interlocutor: Você está falando por nós.

Dadashri: Sim, você deveria dizer: “Sahib, você é forte e eu sou fraco. Eu estou disposto a fazer o que você me pedir, mas eu não sou capaz de fazer isso, então você deve fazer isso por mim. E se você não fizer, então eu simplesmente vou para outra loja (guru). Por favor, diga-me de uma forma ou de outra se você tem essa capacidade, para que, se for o caso, eu possa procurar outro guru. Se não for possível para você, então irei para outro lugar para encontrar outro guru.

Então, quem você chamaria de guru? É alguém que te diz para fazer nada. Isso é um guru. Pessoas comuns se chamam de gurus. Eles até afirmam: “Um guru pode até fazer aleijado subir uma montanha (*pangu langayate girima*)”. Ele também diz ao discípulo para carregá-lo em seus ombros. Ei você! Você está me dizendo isso quando você próprio está me pedindo para colocar você nos meus ombros e andar? Eu sou o aleijado e ainda assim você está me pedindo para te carregar nos meus ombros? Isto não é uma contradição? O que você acha?

Interlocutor: Isso significa que o discípulo não deve se esforçar e que o guru deve ser o único a fazer todos os esforços?

Dadashri: Sim, o guru deveria ser quem faz tudo. Se você tem que fazer algo, então você deve perguntar a ele: “Então Sahib, me diga o que você vai fazer? Se você não

tem que fazer nada além de me dar ordens, prefiro obedecer às ordens da minha esposa. Até ela é capaz de ler um livro e dar ordens assim como você. Você me dizendo 'faça isso', não vai funcionar. Você que me ajude a fazer alguma coisa. Você faz o que eu não posso fazer e eu farei o que você não pode fazer". Divida o trabalho dessa maneira. E se o guru responder: "Por que eu deveria fazer isso?" Então você pode perguntar a ele: "Como vou progredir fazendo tudo isso?". Você não deveria questionar o guru dessa maneira?

Interlocutor: Mas e se o buscador for inadequado?

Dadashri: Você não precisa olhar para a outra pessoa. O guru deve ser bom. As pessoas são assim mesmo, elas não são capazes. Elas dirão exatamente isso: "Sahib, eu não sou capaz e é por isso que vim até você. É para eu fazer alguma coisa?" e se ele disser: "Você terá que fazer isso", então ele não é um guru. Elas devem argumentar com o guru dizendo: "Olha, se eu tivesse que fazer isso porque eu viria até você? Por que eu procurei uma pessoa completamente capaz (*Samarth*) como você? Por que você pelo menos não pensa nisso? Você é completamente capaz e eu sou fraco. Eu não posso fazer isso, e é por isso que eu vim até você. Se eu tiver que fazer qualquer coisa, então o que isso faz de você? Isso faz você fraco! Como alguém pode chamá-lo de *samarth*? Uma pessoa *samarth* [completamente capaz] pode fazer qualquer coisa."

Os gurus não têm substância alguma e é por isso que seus discípulos têm problemas e fardos. Os gurus não têm substância e é por isso que eles encontram defeitos nos discípulos. Se o marido não tiver substância, ele encontrará defeitos em sua esposa. Há um ditado popular que diz que um marido fraco domina sua esposa. Da mesma forma, esses gurus fracos controlam seus discípulos. Eles tornam a vida de seus discípulos miserável com suas repreensões de

"Você não pode fazer nada". Se é isso que você faz como guru, por que se declara como um "grande guru"? Por que você repreende desnecessariamente seus discípulos? O pobre homem veio até você porque ele está infeliz e, acima de tudo, você está criticando ele! Em casa, a esposa o critica e aqui você o critica. Quando isso tudo isso vai acabar?

Um guru é alguém que não castiga seu discípulo. Ele protege e apoia seu discípulo. Como você pode chamar esses gurus da *Kaliyug* de "gurus"? Durante todo o dia, eles ficam maltratando seus discípulos. Esse não é o caminho!

Durante o tempo do Senhor Mahavir, ninguém teria dito: "Você terá que fazer esse tanto", mas hoje esses gurus dizem exatamente isso. E os discípulos continuam implorando: "Sahib, eu não posso fazer isso, eu não posso fazer nada". Ei você! Você vai se transformar em uma pedra se você continuar dizendo: "Eu não posso fazer nada". Isso porque você se torna o que você visualiza e diz. Você se tornará o que quer que você projeta ser. Se você acredita que não pode fazer nada, então você não ficará assim? Isso é algo que as pessoas não entendem; é por isso que tudo continua sem substância (*pol*). Qualquer guru que não faça nada por você é um guru difícil. Aliás, mesmo quando você vai a um médico, você não precisa dizer a ele: "Estou doente e não sei o que está errado. Me faça ficar bem novamente". Você não deveria dizer isso ao médico?

Interlocutor: Sim, eu deveria.

Dadashri: É por isso que o guru deve fazer isso por você. Ele vai te ensinar tudo. Então ele lhe dirá para ler, mas ele lhe ensinará tudo. Quando esses pobres trabalhadores com esposas, filhos e empregos conseguem fazer alguma coisa? O guru, por outro lado, tem muita energia; ele tem energia infinita que o deixa realizar tudo. O guru deveria dizer: "Você pode não ter o entendimento, mas eu estou

aqui. Eu estou presente aqui. Não tenha medo. Se você não consegue entender, pegue tudo de mim”. Eu mesmo disse a todos: “Nenhum de vocês precisa fazer nada. Eu tenho que fazer. Eu tenho que me livrar de qualquer fraqueza que você tenha”.

Dada deu um Gnan intenso

O que estou dizendo? Quando digo a todos para caminharem ao meu lado, eles dizem: “Não, Dada, você está um passo à frente”. Eu digo a eles que estão corretos quando dizem isso, mas insisto que eles andem ao meu lado. Eu lhes digo: “Eu não quero fazer de vocês meus discípulos. Eu quero fazer de vocês Deus. Vocês são verdadeiramente *bhagwan* e eu quero dar a vocês esse lugar. Eu estou dizendo para vocês se tornarem exatamente como eu! Torne-se brilhante. Tornem-se o que eu desejo que vocês sejam!”

Eu não guardei nada comigo; Eu dei tudo para vocês. Eu não guardei nada no meu bolso. Tudo o que eu tenho, eu tenho dado a vocês. Eu não escondi nada. Tudo que eu dei é o estado do Absoluto. Eu não quero nada de vocês. Eu vim para dar todo o meu *Gnan* para vocês. É por isso que eu deixei tudo claro aqui. É por isso que está escrito: “Dada é muito ingênuo e simples, ele deu um intenso e profundo *Gnan*.”

Ninguém daria este *Gnan*, ou daria? “Ei você! Deixe-me dar este *Gnan* para que as pessoas possam encontrar paz e tranquilidade”. O que vou ganhar mantendo tudo para mim? Devo escondê-lo e ir dormir?

A regra geral é que qualquer coisa no mundo que seja doada diminuirá, mas somente o *gnan* (conhecimento) aumentará! Isso é natural. Apenas *Gnan*! Nada mais! Tudo mais irá diminuir. Uma pessoa me perguntou por que eu divulgo tudo o que sei em vez de reter algum conhecimento.

Eu disse a ele que esse *Gnan* aumenta dando. Tanto o meu quanto o dele irão aumentar, então o que estou perdendo? Eu não quero segurar o *Gnan* e ser um guru e fazer as pessoas massagearem minhas pernas. Tal situação seria como a dos britânicos, que mantinham todo o conhecimento oculto. Eles ainda costumavam cobrar uma taxa de consulta para o seu aconselhamento especializado. É por isso que todo esse conhecimento vai se afogar. Nosso povo tinha o costume de dar. Eles davam generosamente. Eles deram o conhecimento do Ayurveda. Eles deram o conhecimento da Astrologia. Eles também deram conhecimento espiritual. Eles deram tudo livremente.

Este *Gnan* não foi mantido em segredo. Aqui, na vida terrena, os gurus guardam um pouco do conhecimento. Eles dizem: "O discípulo é desonesto, então o que eu farei quando ele se voltar contra mim e se opuser a mim?" Isso ocorre porque o guru deseja a felicidade terrena. Comida, água, e tudo mais. Quando suas pernas doem, o discípulo as massageia. Se o discípulo se tornasse igual a ele e então as pernas do guru estivessem doendo, e se o discípulo não as massageasse, o que aconteceria? Portanto, os gurus guardam alguns conhecimentos.

É por isso que os gurus acreditam que devem manter dez por cento para si e distribuir o resto. Eles adquiriram setenta por cento de conhecimento, dos quais eles mantêm dez por cento, enquanto eu dou todos os noventa e cinco por cento que eu alcancei. Se isso se aplica a você, ou seja, se você for capaz de aceitá-lo, então que seja. Caso contrário, você vai ter diarreia (você não será capaz de digeri-lo), mas pelo menos você vai ter algum benefício com isso.

Hoje em dia alguns gurus retêm o que sabem e distribuem um pouco de cada vez aos discípulos. E os discípulos, em troca, pensam: "Ainda não estamos recebendo

nada ainda, mas vamos recebê-lo eventualmente". O guru lhes dará o conhecimento gradualmente, mas por que não dar tudo para que os discípulos possam se beneficiar? Mas ninguém dá, não é? As pessoas gananciosas dão? Qualquer um que tenha alguma ganância pelas coisas do mundo nunca será capaz de distribuir o conhecimento total que possui. Por causa da ganância ele vai guardar para si mesmo.

Interlocutor: Mas o discípulo que ele encontra também é ganancioso. Ele quer pegar tudo, não é?

Dadashri: O discípulo é carente e ganancioso, com certeza. O que eu quero dizer é que o discípulo é geralmente ganancioso. Aquele pobre sujeito tem a ganância de "Seria bom se eu conseguisse este *Gnan*". Sua ganância é de ganhar *gnan* do guru, essa é a ganância de sua parte. Entretanto o guru também não é ganancioso? Como podemos nos dar ao luxo de ter isso? Ele não apenas não progride, mas também dificulta o progresso de seu discípulo. Isto é o que está acontecendo na Índia agora.

Exploração pelo guru

Não há outros problemas se o guru for bom. Para encontrar um guru puro nesta era, um guru que não é voltado para os negócios, é considerado um tremendo *punya* (karma de mérito). O que então fazem os gurus? Eles encontrarão as fraquezas dos discípulos e exploram isso, tornando a vida miserável para eles. A quem o pobre discípulo pode revelar suas fraquezas, se ele não pode nem mesmo revelá-las ao seu guru?

Interlocutor: Neste momento, existem certos gurus, considerados gurus aos olhos do mundo, mas na realidade eles estão explorando seus discípulos.

Dadashri: Talvez um ou dois sejam verdadeiros gurus, mas apesar de sua honestidade e sinceridade, eles têm

habilidades limitadas. Gurus enganosos, por outro lado, são muito inteligentes e empregam todos os tipos de disfarces.

Interlocutor: Qualquer homem que queira ser livre tem apoio de um guru, mas depois ele não é capaz de libertar-se daquele guru. Portanto, eventualmente, ele terá que ser livre desse guru também, você não acha?

Dadashri: Sim. Me deparei com um empresário em Surat que me pediu para salvá-lo de seu guru, que lhe disse que ele iria destruí-lo. Ele estava com medo do que poderia acontecer com ele e me procurou para ajudá-lo. Perguntei a ele: "Que tipo de trato você tem com ele que ele usou uma linguagem tão forte em relação a você? Você tem alguma relação de 'dar e receber' com ele? Ele só pode falar assim se houver algum 'dar e receber'." Ele então me disse: "Meu guru diz que a menos que eu lhe envie 50.000 rúpias, ele me destruirá." Perguntei-lhe se ele recebia dinheiro de seu guru ou se estava envolvido em um negócio de emprestar dinheiro para ele. Ele me disse: "Não há empréstimo de dinheiro, mas meu guru me diz que, se eu não lhe der dinheiro, as coisas irão muito mal para mim. Portanto, por medo, eu lhe dei dinheiro. Até agora, dei-lhe 125.000 rúpias e, além disso, ele quer mais 50.000. Eu não tenho tanto dinheiro agora. Este guru está me dizendo que ele irá me destruir."

Eu disse a ele para vir comigo; eu disse a ele que iria protegê-lo. Então eu disse: "Você não será destruído. Eu protegerei você de qualquer coisa que seu guru fizer a você, mas a partir de agora, não envie nada para lá. Se você sente amor pelo guru, envie algo. Se você sentir um amor irresistível, envie algo, mas não envie nada por medo. Caso contrário, o guru se tornará ainda mais exigente. Não tenha medo. Não pense negativamente sobre o seu guru. Este guru tirou de você por causa do seu erro. Ele não tomou [de você] por causa do erro dele."

O guru tomou dinheiro por causa do erro desse discípulo, não é assim? É por causa da ganância desse discípulo (*lalacha*). Certamente, ele deveria ter alguma ganância nele para manter tal guru! É por isso que ele dava dinheiro para ele, não é verdade? Portanto, é por causa de sua própria ganância que ele foi enganado. Esses gurus não largam nada que chegue às suas mãos. Tais são os gurus da *Kaliyug*; eles não estão preocupados com o próximo nascimento em uma forma inferior de vida ou o que pode acontecer com eles como consequência de suas ações. Eles só precisam encontrar uma presa, mas o que o guru diz? "Ele é meu devoto", não é isso que eles dizem? Pelo menos é bom que o chamem de devoto e não vítima ou presa; como os caçadores fazem!

Então perguntei se ele havia feito alguma coisa em nome de seu guru. Ele respondeu: "Sim, eu fui e joguei suas fotografias que usei para adoração no rio Tapi. Ele estava me incomodando tanto que fiquei frustrado, então as joguei fora." Em primeiro lugar, por que você adorou essas fotos? Por que você, depois disso, as jogou no rio Tapi? O guru não lhe disse para adorar as fotos e jogá-las no rio. Para começar, você nem deveria tê-las adorado. Se você as adorou, a responsabilidade é sua; você fez errado. Um dia você adora as imagens e no dia seguinte as joga na água? Você mesmo é o adorador e também o destruidor. Isso não é pecado? Então por que você estava adorando-as? Se você precisar destruí-las, certifique-se de fazer um *vidhi* (preces especiais) antes de fazê-lo. Isso não é aceitável porque é *himsa* (violência) adorar uma foto um dia e jogá-la no rio no outro. Se sabemos que uma imagem é uma figura de Deus e ainda a jogamos no rio, então somos responsáveis por ela. Não seria um problema se fosse feito por ignorância.

Interlocutor: Foi por causa da ação do guru que ele

teve que recorrer a isso, não é? O guru não se tornou um *nimit* nisso? O guru não é culpado?

Dadashri: O guru pode fazer o que quiser, mas você não deve cometer um erro. O karma de seus erros se aplicará a você e o karma dos erros do guru se aplicará a ele. Se você me insultar e gritar comigo, e eu ficar com raiva e gritar de volta, então vincularei esse karma. Não tenho necessidade de fazer essas coisas, tenho? Você vincula karma. Se você é rico, se você tem o status e dinheiro, então você os vincula. Eu não tenho esse tipo de energia nem tenho esse tipo de riqueza. Se alguém tivesse esse tipo de energia, então ele vincularia karma, não é? É por isso que dizemos que se um cachorro te morde, isso significa que você deveria morder o cachorro? O cachorro provavelmente morderá de qualquer maneira!

Interlocutor: Como pode ser pecado jogar fora fotografias de um guru desse tipo?

Dadashri: Você não deveria falar dessa forma, você não pode dizer isso. Deus reside nesse guru. Ele pode ser ruim, mas Deus vive dentro dele! Você deve vê-lo como sem defeito (*nirdosh*). É por causa do karma de demérito (pecado) de sua vida anterior que você encontrou tal guru e ficou preso. Se não, você não encontraria tal guru. É com base em uma conta de dar e receber em sua vida passada que você conheceu esse guru em particular. Se não, então por que vocês se conheceram? Ninguém mais além de você se deparou com ele. Por que ele veio até você?

Mais tarde, fiz *vidhi* (bênçãos interiores especiais) para ele e disse-lhe que não falasse mal ou que tivesse maus pensamentos ou inimizade com o guru. Eu o convenci a fazer *pratikraman* em sua mente e lhe ensinei tudo. Eu pavimentei o caminho para aquele homem e para as fotografias que ele

jogou no rio. Eu mostrei a ele que tipo de *vidhi* ele tinha que fazer e depois disso ele se tornou livre.

Então, por doze meses, ele não foi ao guru. Eventualmente, quando o guru percebeu que alguém havia impedido o discípulo de vir até ele, ele escreveu uma carta dizendo: “Volte, eu não vou incomodá-lo de jeito nenhum”. O hábito que o guru tinha de explorar seus discípulos tinha ferido apenas o guru; sua própria ganância o machucou! Agora esse homem não vai lá. Um peixe que escapou provavelmente entrará na rede novamente? Aquele que é ganancioso não deve escolher um guru. Aquele que não mendiga e é independente pode assumir um guru. Se o guru disser: “Vá embora daqui”, então você deve dizer a ele, “Sahib, como quiser. Eu tenho uma casa e minha esposa é uma guru do mesmo jeito!”.

Se você não tem um guru, faça da sua esposa o seu guru!

Se você não acha fácil achar um guru, mas se sente desconfortável por estar sem um, então deveria dizer à sua esposa: “Você fique sentada que vou tratá-la como um guru”. Não olhe para o rosto dela; diga a ela para se virar. Afinal, esse ídolo é um ídolo vivo!

Sim, então faça da sua esposa seu guru. O que você quer fazer? Você ainda não é casado?

Interlocutor: Sim, eu sou casado.

Dadashri: Então vá em frente, faça dela seu guru. Pelo menos ela está bem ali na sua casa. Ela vai ficar com você, não importa o que aconteça.

Interlocutor: Que bem isso faz? Não precisamos de um *Gnani*?

Dadashri: O que os gurus lá fora vão dar a você?

Além disso, todo homem fez de sua esposa um guru. Só que nenhum homem admite!

Interlocutor: Mas não se pode dizer isso na frente de todos!

Dadashri: Ninguém diz nada, mas eu entendo a natureza das pessoas. Eu até digo aos rapazes que eles parecem sábios porque o seu guru (esposa) ainda não chegou. Apenas espere até que ela venha! Não há nada de errado em você trazer para casa uma esposa, mas você deve ter senso suficiente para não tirar vantagem da situação. Quando ela prepara boa comida – ela faz frituras, *jalebees* e *ladoos*, etc., para você – por que não fazer dela seu guru? Se você não está impressionado com nenhum guru de fora, se você não se deparar com um guru que capture seu coração, então apenas diga a sua esposa: “Venha, você é minha guru e eu sou seu guru”. Infelizmente isso aumentará o *uchhado* aqui! Ela ficará fascinada e atraída (*uchhado*) por você e você por ela. Qual é o sentido de escolher como guru alguém a quem você não está atraído? Por que não tornar sua esposa seu guru! O que há de errado nisso? Deus reside nela, então é irrelevante se ela é educada ou não.

Então, se você não encontrar um bom guru, você pode fazer da sua esposa seu guru no final! Isto é porque é melhor fazer as coisas depois de consultar um guru. Se ninguém perguntar, então é provável que alguém se perca. Portanto, você deve consultar sua esposa, pergunte a ela: “O que você acha? Farei o que você me disser.” A esposa, por sua vez, deve fazer do marido o seu guru. Ela deveria dizer: “Farei o que você me disser”. É melhor fazer isso do que transformar essas pessoas fraudulentas em seu guru, pelo menos não haverá decepção em casa! Portanto, você deve estabelecer sua esposa como seu guru. Você precisa de pelo menos um guru, não é?

Gurus com kashayas

Interlocutor: Eu aceitei um santo como meu guru. Então, eu deveria fazer *japa* (cantos repetidos) em seu nome, ou no nome de outra pessoa?

Dadashri: Se você se sentir insatisfeito e incompleto, então pode pegar outro nome e recitá-lo. Mas você sente alguma insatisfação? Não há raiva, orgulho, engano e ganância em você, há?

Interlocutor: Isso acontece muito, por dentro.

Dadashri: A respeito de preocupações?

Interlocutor: As preocupações estão lá, mas elas são comparativamente menores.

Dadashri: Se você continuar a se preocupar, qual é o sentido de recitar o nome dessa pessoa? Não tem sentido! Qual é o sentido de recitar esse nome se você sentir raiva, orgulho, engano e ganância? Outros têm raiva, orgulho, engano e ganância, e você também, portanto, seu trabalho não foi realizado.

Então agora, mude seu guru. Por quanto tempo você quer ficar só nessa loja? Se você quiser ficar lá, então fique lá, mas eu estou te dando este conselho. Não há problema se o seu trabalho (progresso espiritual) estiver sendo feito lá. Se você ficar em um lugar, então não há necessidade de se intrometer em outro lugar.

Se há separação devido a diferenças de opinião (*matbhed*), então o que o guru fez por você? Um guru é aquele que alivia todo sofrimento.

Interlocutor: Tudo o que você diz sobre o guru é satisfatório e bom, mas aqui eu o aceitei como meu guru através de inspiração interior.

Dadashri: Está bem, não há nada de errado com isso, mas se você tomou o remédio dele por doze anos e não foi curado da sua doença, então deixe o médico e seu remédio ficarem na casa dele! Por infinitas vidas a pessoa fez nada além disso e por isso continua vagando!

Interlocutor: Mas em tudo isso, a falta é do guru ou é minha?

Dadashri: É culpa do guru! Agora eu tenho comigo cerca de sessenta mil pessoas e se qualquer um deles se machucar, seria minha culpa. Por que seria culpa dessas pobres pessoas? Elas estão infelizes, e é por isso que elas vieram a mim em primeiro lugar, e se elas não recebem a felicidade, então é minha culpa.

Porque os gurus não podem fazer os outros felizes, eles dizem: “Você é desonesto e é por isso que tudo isso está acontecendo”. O advogado diz a seu cliente: “Seu karma é ruim e é por isso que as coisas não deram certo”.

Como deve ser um guru? Um guru deve ser alguém que tira todo o seu sofrimento! Como você pode chamar qualquer outro de guru?

Interlocutor: Mas sinto que é culpa da minha *prakruti* (o complexo não-Ser: pensamentos, fala e ações).

Dadashri: Não há problema com a *prakruti*. Não importa como seja a sua *prakruti*, o guru vai aceitá-lo. Esses gurus que se proclamam como gurus, estão fazendo isso sem intenção egoísta? As pessoas vão a qualquer guru e fazem pedidos desamparados para eles. As pessoas desconsideram as vibrações do guru de raiva, orgulho, engano e ganância. De que servem esses gurus? Mas nosso povo tem esse mau hábito de permanecerem parados em qualquer loja que visitam. Eles não olham para ver se sua raiva, orgulho, engano e ganância diminuíram ou não. Eles

não verificam se as suas fraquezas desapareceram ou se a sua separação devido a diferenças de opinião (*matbhed*) diminuíram, se as suas preocupações diminuíram ou se as suas ansiedades e reações a problemas externos diminuíram. Se você perguntar, eles dirão que nada diminuiu. Então deixe ir, esqueça, apenas saia dessa loja! Você não pode entender assim?

Estes são todos os erros por parte dos próprios gurus. Nenhum deles vai admitir isso. Eu vim para expor a verdade. Eu não tenho diferenças discordantes com ninguém, nem tenho qualquer problema com ninguém! No entanto, nenhum guru admitirá ter tais falhas. Eles se proclamam como gurus e dominam o público!

Os confrontos terminam com um guru real

Um guru é alguém que nos daria tal entendimento que o confronto não ocorrerá, nem mesmo durante um mês inteiro, e se você tiver confrontos, então você deve entender que você não encontrou o guru certo. Qual é o propósito de ter um guru quando você ainda tem tormento mental (*kadhapo*) e inquietação (*ajampo*)? Você tem que dizer ao guru, "Sahib, parece que o seu tormento mental e inquietação não se foram, portanto, por que meu tormento mental e inquietação iriam? Se for possível pro meu (tormento) se for, então eu voltarei por você". Se não, então você deve dizer "*Ram, Ram, Jai sat chit anand*". Vocês vagaram por infinitas vidas entrando e saindo de tais lojas, e se nada estiver sendo feito, você deve dizer ao seu guru: "Sahib, você é um grande homem, mas nada está acontecendo comigo. Então, se você tiver uma solução, por favor me ajude. Se não, então seguirei meu caminho". Você não deveria falar francamente? Da mesma forma, quando você vai a uma loja, diz: "Se você não tiver produtos de seda, eu vou para outro lugar. Não me dê linho ao invés de seda".

Um guru só pode ser chamado de guru quando você o cultuou com um entendimento e você entregou todo o seu direito de propriedade. Caso contrário, como você pode chamá-lo de guru? Ele deve remover a sua escuridão (ignorância) e se você andar na estrada que ele te mostrar, então sua raiva, orgulho, engano e ganância diminuirão, seu *matbhed* diminuirá, e você não sentirá preocupações ou conflitos de forma alguma. Se você tiver conflitos, ele não pode ser um guru; ele é uma farsa!

Não desperdice sua vida preso a um guru

As pessoas ficam presas depois de terem apenas um guru, o que não deveria ser feito. Se você não estiver satisfeito, mude de guru. Onde você sente uma aquiescência agradável da mente, onde você não sente insatisfação, onde a mente repousa, é aí que você deve ficar. Mas não fique preso acreditando como os outros fizeram. Muitas vidas foram arruinadas dessa maneira. O nascimento humano não vem com muita frequência e você está desperdiçando se você se sentar e estagnar. Ao procurar nesse caminho, um dia você encontrará o guru certo, não vai? Você quer encontrar a coisa principal. Aquele que procura encontrará. Onde uma pessoa não quer olhar e segue a abordagem, de: "Oh, bem! Nós iremos aonde nossos amigos forem", arruinará tudo.

Guru e Gnani

Interlocutor: A pessoa que aceitamos como nosso guru não é um *Gnani*. Você é um *Gnani*. Então nós mantemos tanto o guru quanto o *Gnani* ou nos esquecemos do guru?

Dadashri: Mantenha seu guru. Você precisa de um guru para tudo. Se ele é um guru envolvido em interações terrenas, então ele será considerado benéfico porque ele cuida de você. Se você enfrenta alguma dificuldade em sua vida

terrena, precisa ir até ele. Você precisa de um guru terreno. Você não deve deixá-lo de lado. O *Gnani Purush* mostra os instrumentos para sua libertação; ele não se intromete com *vyavahar* (interações da vida terrena). Portanto, o *Gnani Purush* é para *moksha*. Seu guru e o *Gnani* não têm nada a ver um com o outro.

Você não deve deixar esse guru. Você deve manter esse guru. Como você conduziria seus assuntos terrenos sem um guru? Do *Gnani Purush* você pode aprender sobre *nischay* (Ser), se você quiser. O outro guru irá ajudá-lo em sua vida terrena. Ele lhe dará o entendimento para ajudá-lo a avançar na vida terrena. Se houver alguma dificuldade, ele irá aconselhá-lo. Ele irá libertá-lo de ações negativas e guiá-lo para boas ações. O *Gnani*, por outro lado, leva você acima de más ou boas ações; ele faz com que você as transcenda e o conduz à libertação. Você entende? Os gurus da vida terrena ensinam religião e deveres terrenos, fazem o que é certo e descartam tudo o que é ruim. Eles fazem você entender sobre coisas boas e ruins. A vida terrena sempre estará lá, então você deve manter esse guru, e se você quer *moksha*, então é para isso que serve o *Gnani Purush*. Os dois são separados. O *Gnani Purush* toma o lado do Senhor que está dentro.

Você não pode esquecer a obrigação para com seu guru

Interlocutor: Se tivermos um guru antes de te conhecer, o que devemos fazer?

Dadashri: Então você deveria ir até ele, no entanto, não é obrigatório que você vá. Vá se você quiser e se você não quiser, então não vá. Você deve ir para que ele não se sinta magoado. Você deveria ter respeito por ele. Aqui, antes de receber o *Gnan*, se alguém me perguntar se deve ou não deixar seu guru, eu diria a ele que não, porque

foi a graça de seu guru que o trouxe até aqui. Por causa do guru, as pessoas podem viver com alguns limites. Se o guru não está lá, então não há limite. Você pode dizer ao guru: “Eu encontrei um *Gnani Purush*. Eu vou até ele fazer o *darshan*”. Algumas pessoas até trazem seus gurus para mim. O guru também quer *moksha*, não é?

Interlocutor: O que acontece quando temos um guru e depois o deixamos?

Dadashri: Mas não é necessário deixar seu guru. O que você pode conseguir deixando-o? E por que eu te diria para deixá-lo? Por que eu me envolveria em tal confusão? Eu seria responsável se algo de errado acontecesse. Agora você tem que apaziguar o guru e trabalhar com ele. É possível fazer isso. Se você não está feliz com o trabalho que ele faz, então você pode tirar menos trabalho dele. Mas o que há de errado em apenas visitá-lo casualmente de vez em quando?

Interlocutor: E se alguém tiver um guru e depois ele te conhecer? Então o guru se torna como o “chá” e você se torna como o “*jalebee*” (ou seja, o chá parece sem graça depois que se come um *jalebee*!) O que fazemos sobre isso?

Dadashri: Se a situação se torna como a de “chá e *jalebee*”, é um assunto diferente. Isso é natural. Se eu disser a ele: “Deixe o guru ir”, então ele tomará o caminho errado. Portanto, não é para ele deixar o guru. Se as coisas se tornarem insípidas, deixe-as, mas você não deve abandoná-lo. Você deve ir e fazer seu *darshan* ocasionalmente para que ele não se sinta magoado. Se ele sabe que você está indo em outro lugar, você deve dizer a ele: “Eu encontrei esse benefício apenas por causa de sua graça. Você me colocou nessa estrada!”. Isso vai deixá-lo feliz. Como é esse caminho do Ser? É um caminho em que a pessoa nunca se

esquecerá nem da pessoa que lhe ofereceu uma xícara de chá. O que você acha?

Interlocutor: Eu não entendi; é por isso que fiz esta pergunta.

Dadashri: Isso é muito bom. É melhor certificar-se através da pergunta. Certifique-se de tudo, perguntando.

É por isso que você não deve rejeitá-lo. Se você fez de alguém seu guru, é muito errado rejeitá-lo. Você tomou pelo menos alguma coisa dele, não foi? Ele deve ter ajudado você até certo ponto. Ele deve ter ajudado você a subir um ou dois degraus, e é por isso que você deve ter gratidão a ele. Então, o que você conseguiu até agora é, obviamente, um dever. Você não pode esquecer uma pessoa que te ajudou! Então você não deve deixar seu guru. Você deveria fazer seu *darshan*. Se você o rejeitar, vai machucá-lo e isso vai te colocar em falta. Se você me favoreceu de alguma forma e depois eu deixo você, isso seria um erro da minha parte. É por isso que você não pode deixá-lo, você deve sempre ser grato a ele. Um homem não é um homem real se ele esquece a menor obrigação.

Então deixe estar o seu guru. Você deve manter seu guru. Você não deve deixar seu guru de lado. Não vale a pena empurrar qualquer guru para o lado. Se você tentar afastá-los, então você se tornará um adversário da pessoa em que você já se apoiou. Não há necessidade de ser um oponente.

Da perspectiva de um discípulo

Interlocutor: Então, devemos ir a que tipo de guru a fim de progredir em direção ao Ser?

Dadashri: Um guru deve ser tal que sua mente não estrague a sua vida toda por ele. Sua mente vai sentir

alegria sempre que você olhar para ele. Se você encontrar tal guru, então vá até ele.

Interlocutor: Se pensamentos negativos surgirem, eu mudo minha intenção (*bhavna*) imediatamente. Qual é o papel da graça do guru nisso?

Dadashri: A graça do guru pode ajudá-lo tremendamente. Mas sua intenção e amor para com ele devem corresponder a isso. Seus sentimentos em relação ao guru devem ser tais que você não goste quando o guru estiver ausente e que você se sinta inquieto por estar longe dele. Estes são os sentimentos que você deveria ter pelo guru. Você deve sentir a falta da presença dele.

Quanto mais fraco o *gnan* do guru, mais tempo leva seu discípulo. *Gnan* exato e preciso produzirá resultados imediatos. Não importa que eu não tenha atingido *Keval Gnan* (conhecimento absoluto perfeito), mas eu alcancei *Bheda Gnan* (o conhecimento que separa o real e o relativo), e isso dá resultados imediatos.

O amor do Gnani é incondicional

Interlocutor: Quando podemos saber que o guru está realmente satisfeito (*prasanna*)?

Dadashri: Se você permanecer e cumprir suas *agnas*, então ele ficará satisfeito. Você reconheceria que ele está satisfeito. Dia e noite, o guru irá cercá-lo de amor.

Interlocutor: Precisamos ter uma certa conduta para agradar ao guru, no entanto, se o guru testemunhar certas falhas ou fraquezas em nossa conduta, ele também ficará desapontado conosco, não é?

Dadashri: Estar realmente satisfeito (*prasanna*) significa nunca ficar desapontado. O discípulo está fadado

a cometer erros, mas um verdadeiro guru-*Gnani* nunca ficará descontente.

O extraordinário presente do guru

Interlocutor: Como o guru espiritual (*adhyatmic*) não tem inclinações ou necessidades internas (*nispruhi*), então como alguém pode dar a ele *gurudakshina* (presente para um guru)?

Dadashri: Seguindo suas *agnas*. Se você seguir suas *agnas*, este presente para ele irá alcançá-lo. Se você seguir as cinco *Agnas* que eu lhe der, então seu presente para mim me alcançará.

Interlocutor: Se um guru que nos ensina alguma coisa é *nispruhi*, então que tipo de presente eu devo dar a ele?

Dadashri: Se o guru é *nispruhi* (sem inclinações), então você pode servi-lo, oferecer serviços físicos, fazer tarefas para ele; você pode pagá-lo desta maneira. Existem muitas outras maneiras; existem outras maneiras de prestar serviço para aqueles que são *nispruhi*.

Antaryaami guru - O guru que está dentro

Interlocutor: Podemos adorar o guru externo e o *Antaryaami* (guru interno) ao mesmo tempo?

Dadashri: Sim, se o guru interior continuar mostrando o caminho, então você não precisará do externo.

Interlocutor: O esforço de uma pessoa (*purusharth*) pode ser maior se um guru estiver na forma física (encarnado).

Dadashri: Sim, se o guru está vivo e presente, então você será capaz de fazer *purusharth* imediatamente. O *Antaryaami* (guru interno) lhe dará muita orientação; esse

estado é muito alto. É muito difícil para o guru interno; o Ser se manifestar. O guru externo irá ajudá-lo mais.

Caso contrário, faça de seu Ser seu guru; é chamado "*Shuddhatma*". Você diz a ele: "O *Shuddhatma* Bhagwan, me guie", e Ele o fará.

Quem não precisa de um guru?

Interlocutor: Se nos tornarmos autorrealizados a partir de Você, então não precisamos de um guru, precisamos?

Dadashri: Então você não precisa de um guru. Quem não precisa de um guru? Um *Gnani Purush* como eu, não precisa de um guru. Aquele que pode "ver" absolutamente todos os seus erros não precisa de um guru.

Interlocutor: Para manter a consciência contínua no *Gnan* que Você nos deu, precisamos do *satsang* do guru ou de sua presença ou proximidade?

Dadashri: Sim, tudo isso é necessário. Você precisa seguir as cinco *Agnas*. Tudo isso é necessário.

Interlocutor: Então o guru é necessário, não é?

Dadashri: O guru não é necessário. Quem é o guru quando você se torna o *sadhya* (isto é, quando você se torna aquilo que você cultua, o Ser). Um *sadhak* (aquele que adora, o buscador) tem um guru. Eu tenho sessenta mil pessoas como *mahatmas*. Eles não precisam ter um guru.

Interlocutor: Eles não precisam de *satsang*?

Dadashri: Sim, eles precisam de *satsang* e além disso eles precisam seguir as cinco *Agnas*.

Interlocutor: É necessário que eu venha aqui todos os dias quando você está aqui, não é?

Dadashri: Enquanto eu estou aqui, aproveite e se

beneficie disso, e se você não vem todos os dias, mas vem uma vez por mês, ainda assim não importa.

Interlocutor: Na sua ausência, esse tipo de consciência é necessário ou não? *Satsang* é necessário ou não?

Dadashri: Claro que é necessário! Mas faça o máximo que puder; faça o quanto você puder. Dessa forma, você se beneficiará mais.

Interlocutor: Quando você vai para o exterior, fica muito vazio aqui. Ninguém se reúne para *satsang*.

Dadashri: Você apenas sente que está vazio. Nenhum deles (*mahatmas* que ficam na Índia enquanto Dada está no exterior) sente que está vazio. Dada Bhagwan fica com eles durante todo o dia, constantemente por vinte e quatro horas. Ele fica com você mesmo quando estou no exterior! Assim como o Senhor Krishna permaneceu com as *gopis* (devotas do Senhor Krishna) constantemente, é assim que ele fica!

O discípulo ideal

Você entendeu tudo claramente ou não? Se você entender claramente, então você pode chegar a uma solução. Se não, então como você pode decidir alguma coisa? Mostrei-lhe o mesmo entendimento com o qual entendi, o mesmo esclarecimento com que fui libertado, completamente libertado. Eu mostrei a você o caminho que abri.

Interlocutor: Mas como um estranho entenderia isso?

Dadashri: Isso não é para os estranhos entenderem. Isto é para você entender. Não é algo que você possa fazer os outros entenderem. O que quer que seja assimilado, é assimilado! Nem todo mundo será capaz de entender. Todos devem ter esta quantidade de energia. Eles precisam ter energia para digerir isso, não é? E não há o que dizer sobre essas pessoas. Não há ordem para suas mentes; elas ficam

irritadas e brigam onde quer que vão. As pessoas que as precederam eram muito mais calmas.

Todas essas pessoas se cansaram de suas andanças! No trabalho, o chefe o repreende; em casa, sua esposa o repreende. Apenas um certo número de pessoas está a salvo de tudo isso, mas agora, em todos os lugares, a pessoa é derrotada. Por que as pessoas vão ao guru hoje em dia? Elas vão por causa de sua ganância de que "Ele consertará meus problemas. Se algo acontecer comigo, então o guru concederá suas bênçãos sobre mim e eu ficarei bem", é nisso que elas acreditam.

Interlocutor: Então, que tipo de qualidades o discípulo deve ter para ter um guru?

Dadashri: Como pode haver boas qualidades em um discípulo durante esses tempos? Quem é digno de ser chamado de discípulo? Ele seria alguém cuja fé no guru permaneceria inabalável mesmo que o guru ficasse louco. Quando o guru age como um maluco, mesmo assim o discípulo não perde a fé nele. Essa é a qualidade de um discípulo. Isso já aconteceu com você?

Interlocutor: Até agora, esse tipo de situação não ocorreu.

Dadashri: O que você faria se ocorresse?

Sim, quando você coloca sua fé em seu guru, faça-o de tal maneira que você nunca tenha que tirá-la depois de tê-la colocado. Se não, você não deveria colocar essa fé em primeiro lugar.

Ainda ontem, você olhou para ele como seu guru, mas quando o guru começou a agir como um louco, você gritou obscenidades a ele. Você atacou com todos os tipos de ofensas. Ei você! Antes de mais nada, por que você

colocou sua fé nele? E se você já o aceitou, então pare de ofendê-lo. Até agora, você cuidou de uma árvore, você deu água e alimento, e agora você está cortando ela! O que vai ser de você? O que quer que se seja do guru, deixe estar, mas o que será de você?

Interlocutor: Isso acontece porque alguém colocou o guru em um pedestal e depois fica desapontado com ele?

Dadashri: Ou você não faz de alguém o seu guru ou, se o fizer, mesmo que ele comece a agir como um maluco, sua visão dele não deve ficar manchada.

Um guru maluco ainda é um guru

As pessoas encontrarão falhas no guru em apenas cinco dias, questionando-o: "Por que você faz isso?". Ei você! Você está apontando os erros do guru? As pessoas não tendem a fazer isso?

Interlocutor: Sim, nunca se deve apontar o erro de um guru!

Dadashri: Sim, mas eles não podem se abster de fazer isso. Essas pessoas pertencem ao ciclo de *Kaliyug*! É por isso que eles vão para uma forma de vida mais baixa. Atualmente, os gurus não são perfeitos. Onde você encontraria um guru perfeito no presente ciclo de tempo? Esses gurus também são os gurus de *Kaliyug*!

Se o seu guru cometer um erro, você não deve deixá-lo. Isso ocorre porque tudo é um efeito do karma. Você não pode entender isso? Por que você está olhando para outra coisa? Basta fazer *namaskar* (fazer saudação e reverência) para a posição dele! Você não tem que ver o que ele faz. Neste momento, o karma dele está se desdobrando e é isso que ele está suportando. Então, como isso te preocupa? Por que você precisa olhar para o que ele está fazendo?

Só porque ele tem cólicas no estômago, isso significa que seu status como um guru se foi? Mais do que isso, se um dia ele vomita, isso significa que ele não é mais um guru? Assim como você tem o desdobramento de seu karma, ele não teria o mesmo? O que você acha?

Interlocutor: Isto está correto.

Dadashri: Se ele tem cólicas estomacais, todos os discípulos devem ir embora? Se agora eu tivesse cólicas estomacais, vocês todos iriam embora? Portanto, não cometa tal falha, não se torne um adversário. Você se tornou um adversário daquele que costumava adorar e seguir? Então, em que tipo de estado você estará? Esse *gurupad* (o status de um guru) não deveria ir; não olhe para ele de outra maneira. Mas hoje muitas pessoas olham para seus gurus de perspectivas diferentes, não olham?

A reverência não deve ser quebrada

Se isso (guru cometendo um erro) acontecer com seu guru de quarenta anos, mesmo assim você não deve permitir que nenhuma mudança te derrote. Você deve manter a mesma opinião que sempre teve sobre ele senão isso seria um crime terrível. Estou lhe dizendo, se você tem um guru, tenha muito cuidado. Se ele se mostrar selvagem e maluco, então você não deve olhar para a selvageria e a loucura dele. Você deve olhar para ele da mesma forma que olhou no dia em que você fez dele seu guru. Se eu adoro um guru, então não importa o que ele faz, se ele me bater, beber álcool ou comer carne, eu não pararia de adorá-lo. Isso porque, quando o vi pela primeira vez, ele era diferente e hoje exibe outro tipo de comportamento porque está sob o controle de sua *prakruti*. Além do mais, tudo está acontecendo com ele contra o próprio interesse dele. Isso é o que você deve entender imediatamente. Depois de ter se certificado sobre um diamante e o escolhido, então o que

acontece? Ele se transforma em vidro? Não, ele permanece um diamante.

Eu vou te dar um exemplo disso. Digamos que eu mesmo plante uma árvore e depois tenha que construir uma linha férrea. Se essa árvore se tornar uma obstrução da linha férrea, eu não permitiria que essa árvore fosse cortada. Eu diria que eu plantei, reguei e cuidei, então mude o curso da linha férrea, mas não corte essa árvore. Pela mesma razão, se eu adorasse um guru, o que quer que ele fizesse, minha visão em relação a ele não mudaria. A razão para isso é que ele é controlado pelo seu karma. Tudo o que você vê depende do karma. Eu entenderia que os karmas dele estão se desdobrando. Portanto, você não pode olhar isso de outra maneira. Ouça! Se você quiser cortar a árvore, em primeiro lugar você não deveria ter plantado ela e se você quer cultivá-la, então não a corte. Este tem sido meu princípio desde o começo! Qual é o seu princípio? Quando chegar a hora, você deve cortá-la rapidamente?

Portanto, quem você elogiar, você não deve criticar. Se você o elogiou por quarenta anos, e no quadragésimo primeiro ano, você o critica, então você perderá tudo o que você conquistou nos quarenta anos e, além disso, você vincula um erro kármico.

Não adore ninguém; se você fez isso, então sua reverência por ele não deve ser interrompida. A sinceridade é o requerimento essencial no progresso espiritual. Isso é tudo o que você precisa entender.

De quem é o erro nisso?

Interlocutor: Mas neste mundo, quem quer que consideremos louvável, desde que se comportem de uma maneira que seja aceitável para nós, esse relacionamento durará. E se a outra pessoa fizer algo até um pouco errado, então o relacionamento vai se deteriorar!

Dadashri: Sim, fica devastado. Não só estraga, mas também as pessoas se tornam oponentes.

Interlocutor: Qualquer bom sentimento que ele tenha por aquela pessoa vai embora.

Dadashri: Ele vai embora e, além disso, ele se torna um adversário.

Interlocutor: Então, de quem é o erro?

Dadashri: Aquele que vê o erro, o erro é dele! Não há nada de errado neste mundo. O mundo é para "observar" e "aprender", o que mais? O que você está chamando de certo e errado? É o seu intelecto que está enganando você.

Interlocutor: Mas aquele que vê as coisas como certas ou erradas é o culpado, não é isso que você está dizendo?

Dadashri: Sim, é erro do intelecto (*buddhi*). Você deve entender que o intelecto faz com que você veja as coisas como positivas, negativas, certas ou erradas. Entretanto, Você deve permanecer separado dele. Enquanto o intelecto estiver lá, ele certamente fará isso, mas Você deve entender de quem é a culpa. Se acontece de seus olhos verem algo negativo, Você deve estar ciente de que tal negatividade foi vista pelos olhos.

A prakruti está mudando constantemente

Se você reverenciou um *Gnani Purush* ou um guru, ou qualquer outra pessoa, então se alguma vez ele ficar delirante e te morder, bater em você ou até mesmo te xingar, você não deve ver uma única falha nele. As pessoas tendem a permanecer calmas se alguém as ofendem? Portanto, elas não têm esse entendimento. Esse guru é aquele mesmo que você adorou e a mudança está na *prakruti* dele. Independentemente de quem a pessoa possa ser; não demorou muito para que sua *prakruti* se tornasse delirante

– a razão é que o corpo é composto do *tridosha* de *kapha*, *vayu* e *pitta*. Se o *kapha*, *vayu* ou *pitta* aumentam dentro de uma pessoa, ela se torna delirante. (Na Ayurveda esses *tridosha*, ou humores, governam todas as funções biológicas, psicológicas e fisiopatológicas do corpo, mente e consciência. Eles atuam como constituintes básicos e barreiras protetoras para o corpo em sua condição fisiológica normal; quando em desequilíbrio, eles contribuem para o aparecimento de doenças).

Não fale mal do guru

Como são os *jivas* (os seres humanos) desse quinto ciclo do tempo? Eles são os próprios seres (*jivas*) que criticaram em suas vidas anteriores. Portanto, se o guru cometer um erro devido a uma falha de sua *prakruti*, as pessoas irão criticá-lo. Uma vez que você tenha feito de alguém seu guru, se você for criticá-lo e essa fraqueza for atrapalhar, então é melhor que você não o faça seu guru. Caso contrário, há uma responsabilidade terrível em fazê-lo. Depois de fazer de alguém seu guru, não o critique. Não importa o que o guru seja, reverencie-o até o fim. Se você não pode reverenciá-lo, então nunca o critique, porque olhar para a falha do guru é o quinto *ghaati* karma (um dos cinco graves karmas de demérito). É por isso que eles ensinam: "Tenha cuidado – o guru é o quinto *ghaati*, se você olhar para a falha do guru, saiba que você irá falhar.

Um homem veio e me disse que seu guru tinha dito a ele para sair e não voltar para ele e desde então ele não teve o desejo de voltar. Então eu expliquei a ele que não importava se ele voltaria ou não, mas que ele deveria pedir perdão ao seu guru. "Quando você pede perdão, você se liberta do mundo. Você pode ter pedido perdão verbalmente. Agora, peça perdão através de sua mente e faça seu *pratikraman* em casa, de acordo com o que eu

escrevi neste pedaço de papel." Então, alguém aqui escreveu o *pratikraman vidhi* para ele.

Não entre em fofocas sobre o guru que você escolheu porque tudo está de acordo com o desdobramento do karma (*udayakarma*). O homem não pode fazer nada. Agora, não levantar objeções também é errado, mas você deve fazê-las com *vitaragata*, isto é, com desapego ou sem *raag-dwesh*, não jogando sujeira. Você pode comentar: "Não deveria ser assim", mas faça "dramaticamente" (superficialmente), porque o karma do guru está se desdobrando. Além disso, o que você vai fazer encontrando falhas nele? O que você acha?

Interlocutor: Sim, está certo.

Dadashri: E você deveria ser grato ao guru porque ele te tirou desses limites, ele fez você progredir, então não se esqueça disso. Como você pode esquecer a graça do seu guru? Então vá e visite-o. Depois de fazer de alguém o seu guru, você não deve estragar seu *bhaav* (sentimentos) por ele de forma alguma. Tenha muito cuidado com isso.

O perigo no relacionamento entre guru e discípulo

Se um guru disser ao seu discípulo: "Você não tem bom senso", o discípulo irá embora. Ele vai embora porque se sente insultado. Se ele revidar e disser ao guru: "Seu cérebro não funciona e você se tornou meu guru?" As coisas piorariam ainda mais.

Você estava se curvando para ele ontem e hoje você está o insultando? Você nunca pode fazer isso àquele que você tem mantido em grande consideração. Não o reverencie novamente se você for atacá-lo.

Se o seu guru disser que você não deve ir a qualquer

lugar a partir daqui depois das onze, você não deve fazê-lo mesmo que sua mente fique muito inquieta. Algumas pessoas permanecem em completa observância (*aadhinta*) às instruções do guru, mas os gurus de hoje são tão fracos e inadequados que o discípulo, por frustração, dirá: "Este guru é inútil". Quando um discípulo diz isso, todos os esforços e realizações do discípulo são desperdiçados.

Digamos que um discípulo tenha realizado muito trabalho para o guru, digamos que por noventa e nove anos ele fez coisas boas e, por apenas seis meses, o guru fez algo errado. Ao criticar o guru, o discípulo pode arruinar todos os seus ganhos espirituais.

Portanto, se a pessoa não permanecer concordante e entregue (*aadhin*) ao guru, ela pode arruinar tudo rapidamente, e a razão é que o relacionamento entre um guru e discípulo é como uma fábrica de pólvora; nada mais é dessa forma. Apenas esse relacionamento é explosivo. Você pode ter feito tudo, mas essa "explosividade" vem com um preço muito alto. Portanto, tenha muito cuidado, esteja muito atento, porque mesmo uma pequena faísca destruirá noventa e nove anos de valioso trabalho. Além disso, você irá se queimar.

Pensamentos negativos do guru convertidos em pensamentos positivos

Um homem me disse: "Há um grande *Sant Purush* (santo), que eu vou ver e de quem eu faço *darshan*, mas ultimamente estou tendo maus pensamentos sobre ele". Quando lhe perguntei que tipo de pensamentos ele disse: "Tenho pensamentos como se ele fosse inútil e imoral". Perguntei-lhe se ele gosta de ter tais pensamentos. Ele me disse que não e então me perguntou como poderia detê-los. Ele perguntou se havia uma solução.

O que você faria aqui? De quem é a culpa aqui? O guru tem culpa?

Interlocutor: A culpa é da pessoa que tem pensamentos ruins.

Dadashri: Sim, então o que eu disse a ele? Eu disse a ele: "Perceba que pensamentos negativos como 'ele é inútil e imoral' não estão sob seu controle. Naquela época, você deveria dizer: 'Ele é muito benéfico para mim'. Se a mente diz: 'Ele é muito ruim', apenas diga: 'Ele é muito benéfico para mim'. Desta forma, isso será tirado através da subtração, todos os acréscimos que você fez e reduzir tudo a zero. Esta é a solução que estou mostrando a você".

Os Khojas têm a verdadeira devoção ao guru

Tenho observado uma coisa entre os Khojas (uma seita do ramo xiita ismaelita do Islã); todos eles adoram o mesmo guru e afirmam que ele é o maior guru. Quando um guru da religião hindu foi para a América e se casou, seus seguidores começaram a chamá-lo de inútil. Todos os discípulos ficaram chateados e disseram que ele não deveria cometer tal crime. Ei você! Você está chamando seu guru a quem você tem adorado até agora, inútil? Portanto, eles me perguntaram se tal guru não era considerado sem valor. Eu lhes disse: "Vá perguntar a esses Khojas". Acho que os discípulos deles são os maiores do mundo inteiro. Quando seu guru se casou com uma estrangeira, seus discípulos celebraram a ocasião. Seus seguidores disseram: "Como podemos nos opor a isso? Ele tem todo o direito de fazer isso. Devemos celebrar imediatamente". Seus seguidores ficaram muito felizes e celebraram com uma procissão. Nós, por outro lado, ficamos chateados mesmo quando nosso guru se casa com uma pessoa da mesma cultura. Você não deve fazer como seu guru faz, mas faça o que ele disser.

Se alguém no mundo inteiro tem o conhecimento de como ter um guru, são os Khojas. Se o seu guru fosse se casar ou mesmo que ele interferisse com alguém, você o espancaria. Os Khojas, por outro lado, celebraram até quando seu guru se casou com uma mulher europeia. Isso é o que chamamos de discípulo. Você não deve procurar falhas em um guru. Se você precisar, procure falhas em todos os outros, mas não no guru. É uma responsabilidade grave fazê-lo. Caso contrário, não faça de ninguém o seu guru.

Eu não estou lhe pedindo para adorar seu guru, mas não fale negativamente sobre seu guru. De fato, se você fosse adorá-lo, seu trabalho seria realizado. No entanto, as pessoas não têm a capacidade de adorar da forma certa. O que estou dizendo é isto; faça de um louco seu guru – o mais maluco que você pode encontrar – mas se você permanecer sincero a ele, você será abençoado. Todos os seus *kashayas* chegarão ao fim se você permanecer sincero a um guru maluco. Mas você tem que entender pelo menos isso. O intelecto de uma pessoa deveria atingir esse nível, não deveria? É por isso que os ídolos de pedra foram colocados para você, conhecendo o tipo de pessoas que existem, de modo que eles não podem procurar por falhas neles, mas, infelizmente, as pessoas encontram falhas até mesmo em um ídolo de pedra. Essas pessoas são pensadoras e, portanto, provavelmente encontrarão falhas em um guru. Em vez de olhar para suas próprias falhas, elas procuram falhas em seu guru. É assim que estão "alertas".

Eu lhes dou uma garantia de que é possível alcançar *moksha* dentro de apenas mais três vidas, se você estiver ao lado de seu guru, não importa quão louco ele seja. Mas esse guru deve estar vivo. É por isso que as pessoas começaram a guardar ídolos, porque não podiam se dar ao luxo de ter um guru vivo.

Então, o que estou dizendo é que não destrua o que você decidiu. Não é uma coisa comum ou fácil a de escolher um guru. Portanto, certifique-se antes de apontar alguém como guru.

O guru não vivo

Interlocutor: Quando uma pessoa faz de alguém seu guru, ela não tem o entendimento completo naquele momento.

Dadashri: Mas quando ela se torna um "saco de compreensão", isso significa que ela pode chamar o guru de inútil? Em vez disso, é melhor adotar o que Bheem (um homem importante no Épico Indiano Mahabharat) fez. Não adote o que os outros fazem. Toda vez que Bheem tinha que se curvar a um guru, ele arrepiava e se sentia insultado. Então, quais soluções ele achou? Ele pensou: "Não posso me dar ao luxo de ter esses gurus. Todos os meus irmãos estão aqui sem serem afetados, mas meu ego começa a pular no momento em que os vejo. Eu começo a ter pensamentos negativos. Eu devo ter um guru porque, de outra forma, em que dificuldades eu estarei sem um?" Então ele encontrou uma solução para isso.

Ele enterrou um pote de barro de cabeça para baixo no chão, pintou-o de preto e escreveu nele com tinta vermelha, "*Namo Neminathaya*" (eu presto reverência ao Lorde Neminath). Neminath era de pele escura, então pintou o pote de preto e depois adorou. Sim, esse pote era o guru e ele, o discípulo.

Aqui, onde o guru não era diretamente visível para ele, ele não se sentia tímido, enquanto se sentia tímido na presença de um guru vivo. Ele não se curvaria a ele, mas continuaria a adorar o pote preto enterrado no chão. Embora ele tenha começado a adorar dessa maneira, ele ainda colheu

benefícios disso. Isso porque, não há risco de que qualquer negatividade surja aqui para envenenar o relacionamento guru-discípulo. Mesmo aqui nesta situação, se alguém se sentir feliz e eufórico, irá alcançar a salvação.

Então Bheem ficava sentado lá de manhã até o entardecer. Este guru era melhor porque pelo menos ele não ficaria chateado ou teria problemas. E se alguma vez ele se ofendesse, tudo o que teria que fazer era desenterrar o pote e jogá-lo fora. Mas a fé que você coloca em um guru vivo pode envenená-lo. Há Deus dentro da pessoa, enquanto aqui há apenas a sua projeção de Deus no pote.

Interlocutor: Ele teve algum benefício ao tornar o pote seu guru?

Dadashri: Com certeza ele se beneficiou. Ele não fez isso diretamente, mas pelo menos ele fez isso indiretamente. Ele não se curvou ao Senhor Neminath? Aqui alguns pais dizem ao seu filho pequeno que se curvem a Dadaji, mas a criança não faria isso. Então, quando eles insistem, a criança acaba se virando e se curvando. O que isso sugere? É o ego. É assim que até mesmo Bheem tinha um ego e então ele adorava o pote dessa maneira. Ainda assim, ele definitivamente recebeu benefícios em troca. Isso realmente aconteceu. Lorde Neminath, o vigésimo segundo dos últimos vinte e quatro Tirthankaras, estava vivo naquela época.

Interlocutor: Então ele foi *pratyaksh* (presente)!

Dadashri: Sim, ele foi *pratyaksh*.

Interlocutor: Então, no final, ele adorou.

Dadashri: Sim, mas ele adorou o Senhor Neminath nomeando (*naam*) e estabelecendo (*sthapana*) ele como o pote.

Interlocutor: Mas adorar o pote – não é um objeto inanimado?

Dadashri: É assim: tudo o que você vê neste mundo, através de seus olhos é inanimado (*jada*); nada é animado (*chetan*).

Interlocutor: Um pote não pode dar respostas às nossas perguntas assim como você faz, ou pode?

Dadashri: Um pote não lhe dará a resposta, mas não faça de alguém seu guru se você for decepcioná-lo ou se você for arruinar as coisas para ele. Faça dele seu guru somente se você for permanecer sincero. Eu lhe dou bons conselhos, e então cabe a você decidir o que você faz com isso. Há um grave perigo se você descartar seu guru na metade do caminho. É melhor se matar do que ferir um guru.

Grave perigo em erradicar um guru

Não aceite um guru conhecido como guru, e se o fizer, não dê as costas para ele. Use um pote se você não gosta dele. O pote não terá problemas. Adore-o porque o seu *buddhi* (intelecto) não estará ativo lá e seu trabalho será realizado. Agora quem seria tão cuidadoso que ele não permitiria que seu intelecto interferisse? Como alguém pode entender tudo isso?

Interlocutor: No momento em que fazemos de alguém nosso guru, ele parece ser muito bom, ele parece ter bons atributos; ele parece incomparável. Mas o que devemos fazer quando ele se torna fraudulento e desonesto depois de torná-lo nosso guru?

Dadashri: Em vez disso, você não deve estabelecê-lo como um guru. É melhor usar um pote ao invés disso. Pelo menos você não terá que jogá-lo fora algum dia. O pote não vai criar problemas para você, ou vai? Ele não fará muito, mas lhe dará alguma ajuda.

Interlocutor: O guru foi estabelecido, mas o intelecto não aceita imediatamente e, portanto, vemos negatividade no guru. O que devemos fazer sobre isso?

Dadashri: Você verá o negativo, mas não deve fazer nada de errado depois de estabelecê-lo como um guru. Você tem que dizer ao intelecto (*buddhi*), "O que eu digo é o que vai e não o que você diz. Agora somos competidores; existe você e eu."

É muito perigoso erradicar um guru depois de torná-lo seu guru. As pessoas na Índia estão pagando o preço por tais erros. Elas não sabem como estabelecer um guru. Elas estabelecem um hoje e o erradicam amanhã. Isto não é aceitável. Por que você tem que interferir com o que o guru está fazendo depois de fazer dele seu guru? Num momento você estava satisfeito e fez dele seu guru porque você não viu nenhum problema nele. Agora você está encontrando falhas nele? Aquele que comete este erro, não alcança *moksha*; ele vai para o inferno.

Você não pode encontrar falhas no guru mais tarde

Então, procure um bom guru, alguém que conquistará seu coração. Você precisa de um guru que faça seu coração feliz; um guru que aquietará seu coração para sempre, um guru sobre o qual você nunca estragará sua mente. Faça dessa pessoa seu guru. Faça daquele com quem você se sentirá em paz para sempre, seu guru; você nunca terá sentimentos negativos em relação a ele depois de fazer dele um guru. Caso contrário, você terá diferenças com ele mais tarde. Se ocorrerem diferenças depois de tê-lo aceito como guru, não permita essas diferenças. Se, depois aceitá-lo, você começar a julgá-lo pensando: "Que guruzinho que ele se tornou!", então isso não é aceitável. Diga ao seu *buddhi*:

"Ele não pode ser diferente. Ele é a mesma pessoa que você viu antes".

Então o que eu disse? Faça de alguém o guru que os seus olhos aceitarão. Então, um dia, se esse guru ficar chateado com você, não olhe para isso. Você deve olhar para ele da mesma maneira que você fez quando o aceitou. Você não o aprovou? O que uma mulher viu em seu marido no dia em que ela o aprovou como seu marido é a mesma face em que ela se apoiará, mesmo que o rosto dele fique arruinado por causa da varíola. O que mais ela pode fazer? Só então a vida dela pode continuar; de que outra forma ela passará seus dias? Da mesma forma, você deve ver o guru sob a mesma luz se quiser se livrar do seu *swachhand* (atos guiados pelo ego e pelo intelecto). Você não deve procurar falhas em seu guru. Depois de escolher um guru; é isso! Viva sua vida sem olhar para uma única falha dele. Caso contrário, você pode ir para outro lugar. Portanto, encontre um que seja aceitável para você e não encontre defeitos nele. Mas as pessoas não entendem esse ponto e então escolhem gurus.

O Gnani Purush é o ídolo da fé

Interlocutor: Se tivermos fé (*shraddha*) em um guru, independentemente de como ele é, essa fé dará frutos?

Dadashri: Sua fé dará frutos somente se você não desenvolver sentimentos negativos e intenção (*abhaav*) para ele, mesmo quando ele estiver louco.

Interlocutor: Então, se tivermos fé no guru, podemos nos sobressair além do nosso guru?

Dadashri: Você certamente o faria, apenas se não desenvolvesse sentimentos negativos por ele. Existe um Deus vivo dentro desse guru. Isso funcionou para Bheem mesmo quando ele fez de um pote seu guru. É a sua fé

que funciona, não é? Uma pessoa que tem o hábito de ver falha nos outros irá para baixo se ela fizer o mesmo com seu guru, quando seu guru disser algo errado. Se você tem energia para cuidar do seu guru, não importa que coisas malucas ele faça ou se ele se torna delirante, se você puder cuidar dele, vale a pena fazer dele um guru. Mas as pessoas não suportam o guru até o fim. Elas não sabem como fazer isso, elas sabem?

Interlocutor: Se colocarmos a fé completa mesmo em uma pessoa indigna, ela trará benefícios, não trará?

Dadashri: Por que não? Mas você não deve mudar depois de estabelecê-lo.

O que é tudo isso? Devo te contar a verdade? Devo dizer abertamente? Não é o guru, mas somente a sua fé, que lhe dá o fruto. Quem quer que seja o guru, é a sua fé que lhe dá o resultado. Nem mesmo esse ídolo lhe dá os resultados; é a sua fé que produzirá frutos como resultados. Quanto mais forte for sua fé, maior será o benefício instantâneo.

É assim: a fé em alguém não permanece continuamente; vem e vai neste mundo. O *Gnani Purush* é o ídolo exclusivo da fé (s*hraddha ni murti*). A fé vem para todos ao encontrá-lo. Assim que você o vê ou ouve, você desenvolve fé nele. O *Gnani Purush* é o ídolo da fé. Ele te liberta com certeza. É a sua fé que lhe dá o fruto em todos os casos.

A pessoa tem que manter a fé ou ela vem naturalmente?

Interlocutor: Eu testei de perto cada religião, mas não tenho fé em nenhuma delas. Por que isso acontece? O que devo fazer sobre isso?

Dadashri: Tem que haver um lugar onde a fé surge espontaneamente (com *Gnani*), não deveria? Até lá, você

precisa ter certeza de que a fé está em algo benéfico ou prejudicial. Não há problema se essa fé está em algo benéfico e se essa fé está se tornando forte. Sua fé não deve estar em coisas prejudiciais.

Interlocutor: Eu não tenho fé em nenhuma pessoa ou religião. Qual é a razão por trás disso? Mesmo sentado na *satsang* de santos elevados, eu não sinto paz alguma, então de quem é o erro aqui?

Dadashri: Se você esperasse encontrar ouro puro em algum lugar e, em vez disso, encontrou ouro de imitação, você não terá fé alguma. Consequentemente, um homem que tenha sido mordido será duas vezes mais tímido da próxima vez!

Interlocutor: Deve-se manter a fé em seu guru.

Dadashri: Não. A fé não precisa ser mantida, tem que vir naturalmente. É errado manter a fé. A fé tem que vir naturalmente.

Interlocutor: Se mantivermos mais fé no guru, e continuarmos fazendo isso, não alcançaremos mais através dessa fé?

Dadashri: Mas o mais importante é que manter a fé não funciona. A fé tem que vir naturalmente.

Interlocutor: Na maioria das vezes, em todo lugar que você vai, os gurus lhe dizem: “Tenha fé”.

Dadashri: E eu estou lhe dizendo para não manter a fé. Não mantenha fé em mim em absoluto. Não mantenha fé em nenhum lugar. Tenha fé quando você se senta em um ônibus ou um carro, mas não nessas pessoas. A fé tem que vir naturalmente.

Interlocutor: Por que?

Dadashri: Um selo só vai ficar grudado se tiver cola nele, certo? Vai grudar sem cola? Quando eu tinha vinte e cinco anos, fui a um certo guru. Ele me disse: “Você entenderá tudo isso se você manter fé em mim”, então eu perguntei: “Por quanto tempo?” Ele respondeu: “Por seis meses”. Eu disse a ele: “Senhor, não tenho (essa fé) nem agora! Aplique uma cola de modo que o meu ‘selo’ fique colado. Aqui estou tentando mantê-lo grudado; eu estou tentando fazer minha fé fixa, mas ela continua caindo. Agora me diga algo que fará a fé vir a mim”. O que você acha? Você deve ter fé ou ela deve vir a você naturalmente?

Interlocutor: Deve vir naturalmente.

Dadashri: Sim, naturalmente. Quando eu disse a ele para dizer algo, ele respondeu: “Como assim? Você tem que manter a fé. Todas essas pessoas não mantêm a fé?” Eu disse a ele que fazer isso não me atendia. Por quanto tempo fé sem “cola” dura? Você precisa de cola para fazê-la grudar imediatamente e nunca mais sair. O papel vai rasgar, mas não vai sair. Se ele disser que sua “cola” não é suficiente, então você deve dizer a ele: “Não, o selo é meu, mas você tem que aplicar a cola (fé)”. Se você não aplicar a cola, o selo sai antes mesmo de ser colocado e eu acabo sendo penalizado. Passe a cola no selo e, se você tiver ficado sem cola, faça um grude com farinha de trigo. Portanto, a fé é algo que permanece quando é estabelecida; não pode ser removida. Pode-se cansar de colar selos, mas não sairá.

Os pensamentos, fala e ações que fazem surgir a fé

Interlocutor: Quando a fé vem, vem baseada em quê?

Dadashri: Ela vem baseada na conduta do guru, pensamentos, fala e ações efetivas (*charitra*). Há energia por trás de sua conduta. Você não precisa estabelecer fé onde a fala, a conduta e a humildade conquistam seu coração;

definitivamente será estabelecido por conta própria. Eu digo às pessoas para não manterem nenhuma fé aqui, mas ainda assim a fé delas se estabelece. E, em outros lugares, sua fé desaparece imediatamente com muito pouco esforço. Portanto, a verdadeira fé será estabelecida quando a fala, conduta e humildade do guru "roubar sua mente e conquistar seu coração".

Interlocutor: Para que a fé seja estabelecida, a fala é o aspecto mais importante?

Dadashri: Quando ele começar a falar, a fé chegará a você naquele exato momento, e você sentirá "Oh ho ho! Ele diz coisas tão maravilhosas!" Seu trabalho é feito se a fé se estabelecer em suas palavras. Não é aceitável ter fé num momento e não ter no próximo. Você deve ter fé nele toda vez que você o ouve. Seu discurso é de primeira classe. Mesmo se ele é escuro e tem cicatrizes de varíola, se seu discurso é de "primeira classe", compreenda que que a fé será estabelecida.

Interlocutor: O que mais é necessário para a fé vir?

Dadashri: Que ele inspire tanta admiração que a simples visão dele fará com que você se sinta em paz. Podemos dizer-lhe: "Tudo bem se você não disser nada, mas me mostre tanta beleza e encanto que a fé virá para mim". Mas em outros lugares também não há beleza física, então como alguém pode ter fé neles? A aparência física do guru deve ser tal que a pessoa será atraída para ele imediatamente. Mas aqui não há atração alguma. Não há magnetismo da personalidade. Mesmo se ele tivesse um rosto atraente, haveria alguma atração interior. Mas nem o rosto nem o discurso são atraentes. Isso não é aceitável aqui. Se o *Gnan* é atraente, produzirá fé. Aqui "nosso" *Gnan* é atraente e, portanto, dá origem à fé (*shraddha*),

com certeza. Em outros lugares, mesmo se alguém tiver habilidades de oratória, será suficiente.

Agora, mesmo que o guru terreno não saiba falar e você se sinta em paz, você deve saber que vale a pena ter fé nele. Toda vez que você está agitado e vai até ele e se sente em paz, você deve saber que vale a pena ter fé nele. Se a atmosfera é pura, saiba que este homem é puro e que é aqui que a fé se desenvolverá.

Um buscador não pode ser assim

A fé deve se tornar tão firmemente estabelecida que não irá embora, não importa o quanto alguém tente removê-la. A fé que é forçada sobre você irá embora, e a fé que você perdeu tem que ser forçada a voltar para você. Isto é o que acontece em todo lugar no mundo. A fé das pessoas permanecerá por seis meses em um lugar, dois anos em outro lugar e cinco anos em outro lugar, mas desaparecerá novamente.

Portanto, não mantenha fé em nenhum guru neste mundo. Você ficará preso sempre que fizer isso. Permaneça com um guru somente se a fé vier por conta própria. A fé deve vir até você sozinha. Por quanto tempo a fé que você tem que "manter" vai durar?

Um proeminente empresário me disse: "Eu tenho uma tremenda fé neste guru". Perguntei-lhe: "Você sabe por que tem fé nele? Você tem fé nele se ele lhe der tratamento especial e atenção diante de grandes multidões". Um verdadeiro buscador permitiria esse tipo de fé? Eu era um buscador. Eu havia dito ao meu guru: "Fale de uma maneira que minha fé surge naturalmente. Eu não gosto quando você fala suave comigo e diz coisas como: 'Bem-vindo Ambalalbhai, você é um grande empreiteiro, você é assim, e você é assado'. Não tem sentido quando você

tenta estabelecer fé em mim alimentando meu orgulho. Amaldiçoe-me se for preciso, mas diga algo para que a fé surja naturalmente". Caso contrário, as pessoas começarão a ter fé quando o guru as chama e as recebe com atenção alimentando seu orgulho. Elas vão pensar: "aqui é bom".

Interlocutor: Mas os pensadores educados e experientes vão perceber logo de cara, não é?

Dadashri: Sim, os instruídos e experientes serão capazes de dizer imediatamente que tudo está errado. Então, quanto tempo as pessoas aguentarão coisas erradas?

O "*bapji*" (guru) os recebe bem para estabelecer sua fé. "Seja bem-vindo *Sheth* (honrado homem de negócios) seja bem-vindo." Ele dá muita importância a esse *sheth*, mas por que a ninguém mais? É porque ele sente: "Este *sheth* pode ser útil algum dia. Se eu precisar de alguns óculos de leitura ou qualquer outra coisa, ele será útil". Agora o *sheth* negocia no mercado negro, e *bapji* sabe disso, mas ele pensa: "O que isto significa para mim? Se ele negocia no mercado negro, ele terá que pagar por isso, mas eu vou precisar de óculos algum dia, não vou?" O que o *sheth* está pensando? Ele está pensando: "Não há problema. Veja, *bapji* tem muito respeito por mim, não é? Não me tornei mal". Agora, quando ele acreditará que ficou mal? Se o *bapji* disser: "Ei você! Se você quer fazer esse tipo de negócio, então não venha aqui". Então ele vai pensar: "Eu terei que mudar a maneira como faço negócios, caso contrário o *bapji* não me deixará entrar". Por quanto tempo essa fé pode durar? Vai durar de seis a doze meses e depois irá embora.

Não há libertação sem esse tipo de fé

Então, o tipo de fé que você precisa é aquela que virá apesar de eu gritar insultos contra você. A fé também virá por causa do orgulho (*maan*) alimentado pelo guru, mas

desaparecerá depois de algum tempo. Você entende? Se, uma vez estabelecida a sua fé, ela não for embora, mesmo que o seu guru grite insultos contra você ou te bata; é isso que chamamos de “fé inabalável”. Isso é possível? Não há *moksha* sem ter esse tipo de fé. Eu te garanto isso.

Nunca poderá ser chamado de fé se você se afastar do guru porque achou inconveniente estar com ele. Nesse caso, você está procurando por sua própria conveniência ou *moksha*? Se você for embora porque acha inconveniente, pode chamar isso de fé? O que você acha? Fé significa entregar tudo.

A fé surgirá aqui na frente do Gnani por causa da verdade

Eu não estou lhe dizendo para manter a fé em mim porque eu não sou um homem que pede às pessoas que tenham fé. Para as cerca de cinquenta mil pessoas que vêm aqui para *satsang*, digo-lhes que não mantenham a fé no que digo. Eu digo a todos que não acreditem em uma única palavra e não mantenham a fé em mim. Aceite o que eu digo somente se o seu Ser o aceitar, do contrário eu não estou inclinado a fazer você aceitar o que eu digo.

Sem falta, você começará a ter fé por causa do meu discurso. A fé não vem porque as pessoas nunca ouviram a verdade, e uma vez que as pessoas ouvem a verdade, a fé virá, sem dúvida. A fé não é estabelecida porque a verdade não foi ouvida. Mesmo que você diga a elas que não tenham fé, a fé se estabelecerá, porque em geral o homem não está disposto a deixar a verdade, mesmo que você o insulte. Mesmo que você decida que não quer manter a fé, aqui sua fé virá. Mesmo que você diga: “O que havia de errado com o que eu estava fazendo antes?”, a fé surgirá em mim; é por isso que alguém está pronto para quebrar sua fé anterior que ele teve por tanto tempo; em tantas

vidas. Por que disso? Porque ele se convence de que até agora tudo que ele tinha ouvido e visto se mostrou errado. Quando tudo que você fez até agora se mostra errado, você não sente que todos os seus esforços foram em vão?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: A fé irá aderir à verdade. Não tem escolha a não ser ficar.

O ego obstinado e a ganância impedem a fé

No entanto, a fé não chega a algumas pessoas. Qual é a razão para isto? É porque elas criaram obstáculos. A fé não chegará apenas aos empresários gananciosos e àqueles que estão intoxicados com o ego do "eu sei". Caso contrário, trabalhadores e empregados terão fé imediatamente, porque eles não têm nenhum ego sobre o conhecimento e eles não têm ganância sobre seus saldos bancários. Quando uma pessoa não tem essas duas fraquezas, ela será capaz de reconhecer a verdade imediatamente. Essas duas doenças impedem o progresso de uma pessoa; elas criam obstáculos de "eu sei". Caso contrário, a fé no *Gnani Purush* virá muito facilmente. As pessoas criaram obstáculos; elas construíram "paredes divisórias". Essas pessoas inteligentes são muito minuciosas, elas se tornaram perfeitas em sua resistência.

Todo ser humano cujo intelecto se desenvolveu e tem a capacidade de entender terá que aceitar minhas palavras sem falta. Isto é porque minhas palavras são tais que irão quebrar todos os véus dentro e alcançar diretamente a Alma interior. São palavras que despertarão a bem-aventurança do Ser. Portanto, qualquer um que tenha o Ser interior, seja ele um Vaishnava ou um Jainista, se ouvir o que eu digo, terá fé, sem dúvida. No entanto, se eles querem ser obstinados e deliberadamente falar mal, isso é um outro assunto. Existem pessoas obstinadas, não existem? Elas falam obstinadamente,

mesmo que elas saibam e entendam, não é? Há pessoas obstinadas na Índia? Você já viu essas pessoas?

Interlocutor: A maioria das pessoas é assim.

Dadashri: Essa obstinação tem que ser removida. Se alguém deliberadamente cria separação devido a diferenças de opinião (*matbhed*), eu digo a ele: "Sua Alma concorda com o que estou dizendo, mas você está falando com obstinação". Quando digo isso, ele vai entender e concordar comigo. Mas por que as pessoas não se abstêm de falar obstinadamente? É porque elas trouxeram esse tipo de bagagem com elas. A fé não virá para aqueles que são obstinados. Caso contrário, o *Gnani Purush* é considerado um ídolo vivo da fé.

Gnani Purush é o ídolo da fé

O *Gnani Purush* é tal que no momento em que você põe os olhos nele, a fé virá até você. Ele é o ídolo da fé (*shraddha ni murti*) e a fé virá sem falta. Ele é chamado *shraddheya* (aquele em quem a fé se estabeleceu naturalmente). Ele é assim para o mundo inteiro. Este tempo atual é tão estranho que nunca se pode encontrar um ídolo vivo da fé. Ocasionalmente, nasce um ser como este neste planeta. Um ídolo da fé significa que você será preenchido com fé no momento em que colocar os olhos nele. Você não precisa perguntar nada; a fé virá automaticamente. As escrituras chamaram tal pessoa de "ídolo da fé". Ocasionalmente, e raramente, tal ser pode ser encontrado e ele realizará o trabalho da salvação do mundo. Esta Minha encarnação (*avatar*) é tal que as pessoas terão fé em Mim, sem falta.

Tudo o que precisamos é de um ídolo da fé. Mesmo a pessoa mais inútil terá fé imediatamente ao olhar para o rosto de tal pessoa. No momento em que ele olha para o ídolo

da fé, todas suas intenções interiores e estado mudarão. Tal ídolo da fé nasce muito raramente. Os Lordes Tirthankara costumavam ser tais ídolos da fé.

Então, o que a pessoa deve se tornar? Ela deveria se tornar o ídolo da fé. Por que a fé não virá às pessoas? Ela mesma é a razão pela qual. Então ela vai dizer: "O que eu posso fazer quando as pessoas não mantêm a fé?" Agora, o guru que não tem substância continuará dizendo às pessoas que tenham fé nele. Ei você! E quanto ao fato de que a fé nunca chega às pessoas quando se trata de você? Você se torna o ídolo da fé para que as pessoas comecem a ter fé em você no momento em que elas o virem.

Como vairagya (indiferença por coisas terrenas) pode surgir?

Interlocutor: Aqueles que pregam, têm conduta diferente do que eles dizem, então como isso pode levar a alguma fé? Isso acontece, não é?

Dadashri: Sim, não é um evento comum, que esta fé se estabelece. A maioria das conversas religiosas é para o entretenimento da mente, porque o conteúdo não é verdadeiro. Estes apenas entretêm o ouvinte.

Interlocutor: Essas conversas apenas entretêm e é por isso que o efeito da indiferença (*vairagya*) não surge.

Dadashri: Agora onde surgirá a indiferença (*vairagya*)? De qual tipo de discurso? A indiferença surgirá naquele discurso que é a verdade. Virá do discurso que não está sendo usado para o caminho errado. Virá do discurso que leva ao Ser. Virá daquele que tem *vachanbud* (fala com poderes espirituais e energia especiais). Caso contrário, como pode a indiferença surgir? Estes são todos os "livros falados"! Assim como a indiferença não surge dos livros que falam, não surge dos gurus que recitam livros. Esses gurus

se tornaram como livros. Se o desapego não surgir dentro de você, então saiba que o guru que você está ouvindo é um livro. A energia da fala tem que estar lá, não é?

Se o ouvinte não desenvolve fé, a culpa é do guru

Interlocutor: Frequentemente, quando cerca de vinte e cinco pessoas se sentam juntas para ouvir uma palestra espiritual, cinco delas são tocadas por ela, enquanto as outras vinte permanecem inalteradas. De quem é a culpa neste caso, do ouvinte ou do pregador?

Dadashri: Como o pobre ouvinte pode ser culpado neste caso? Aquele que está dando o sermão é o culpado. Os ouvintes são assim mesmo, pra começo de conversa. Eles declaram abertamente: "Senhor, eu não sei de nada e é por isso que vim até você". Mas os pregadores encontraram uma maneira de escapar e se salvar. Eles dirão: "Você não está fazendo isso ou aquilo". Eles não podem falar dessa maneira. As pessoas vêm até você para serem ajudadas e você diz isso em resposta? A culpa é dos pregadores. Esta situação não é como a de uma escola onde as crianças não fazem nenhum trabalho. Aqui as pessoas vêm em benefício do seu Ser e não têm más intenções. Elas não vêm aqui esperando coisas terrenas ou materiais. Portanto, os pregadores são os que têm que fazer tudo.

Eu digo a todos: "Se você não é capaz de fazer nada, então eu devo ser culpado. Você não tem culpa." Se você vier até mim me pedindo para "consertar" você, e o conserto não for feito, então quem está com defeito?

Interlocutor: Se vinte e cinco deles estiverem sentados e cinco deles se beneficiarem, e vinte não; mesmo assim, é culpa do guru?

Dadashri: O guru certamente é o culpado.

Interlocutor: Qual é o seu erro?

Dadashri: Ele não tem *charitrabud* – a energia efetiva através de pensamentos, fala e ações. Ele tem que nutrir e desenvolver seu *charitrabud*. Se colocarmos um bloco de gelo aqui à noite, se as pessoas souberem disso ou não, todos sentirão o seu efeito, não é?

Portanto, *charitrabud* é necessário, mas esses gurus não têm *charitrabud* e é por isso que ficam irritados com seus discípulos. Isso não é aceitável, é? As pessoas são do jeito que são. Elas vieram ao guru em busca de orientação. O guru não deve ter nenhuma briga ou conflito com elas.

As qualidades necessárias para transmitir conhecimento

Interlocutor: Uma pessoa alcança *Gnan* através da própria experiência, isto é ter iluminação espontânea, e outra alcança ouvindo o sermão de alguém; você pode explicar a diferença entre os dois?

Dadashri: No que diz respeito aos sermões, eles são os mesmos que lemos nas escrituras. Mas é uma coisa diferente se a pessoa que está dando o sermão tiver tal *vachanbud* que suas palavras alcancem bem fundo em você e permaneçam lá por meses a fio. Diferentemente, os sermões de hoje são tais que eles entram por um ouvido e saem pelo outro. Não há valor nesses sermões. Não há diferença entre esses sermões e os livros.

Nós precisamos especialmente de sermões que sejam entregues de uma forma tal que ressoem em nossos ouvidos meses depois de termos ouvido. Tais sermões são considerados vitaminas para a Alma. Tais sermões acontecem muito raramente. No entanto, o guru precisa ter pureza de conduta nas interações terrenas. Ele precisa ter *charitrabud* (energia efetiva em pensamentos, fala e ações) por trás

disso. Ele deveria ser *sheelvan* (pureza); deve ser alguém em quem os *kashayas* (fraqueza interior de raiva, orgulho, engano e ganância) são mínimos e ineficazes.

Preste atenção ao aviso do Gnani sobre pregação

Todos aqueles que dão sermões nos dizem: "Faça isso, faça aquilo", mas quando se trata deles, eles ficam irritados e exasperados. Eles continuam dando sermões. Na realidade, quem tem o direito de fazer sermões? Aquele que nem um pouco se aborrece tem o direito de fazê-lo. No entanto, essas pessoas são tais que vão contra-atacar no momento em que você disser algo contra elas. "Eu sou alguém que sabe muito. Eu sou assim e eu sou assado." Eles falam sob a influência da ilusão, "eu… eu… eu… eu…" e é precisamente por isso que não há progresso.

Este é o caminho dos Senhores *vitarag* (o onisciente livre de apego). Este caminho tem muitos perigos para o pregador. Pronunciar até mesmo uma única palavra representa uma tremenda responsabilidade. Atualmente, todos os pregadores carregam uma tremenda responsabilidade. Mas as pessoas não entendem isso e é por isso que elas pregam sermões. Você deve verificar e testar a si mesmo para ver se você é um *updeshak* (pregador). Um *updeshak* deve estar livre de *artadhyan* e *raudradhyan* (meditação interna adversa). Não importa se alguém não alcançou *shukladhyan* (a meditação como o Ser) porque seu *dharmadhyan* (um estado vazio de *artadhyan* e *raudradhyan*) está aumentando. No entanto, se ele continuar a experimentar *artadhyan* e *raudradhyan*, então a responsabilidade é dele. O Senhor disse que enquanto houver raiva, orgulho, engano e ganância dentro de você; não pregue a ninguém.

É por isso que eu digo, quando você dá sermões (*vyakhyan*), você simplesmente tem o direito de fazer *swadhyaya* (estudar o Ser); você não tem o direito de dar

updesh (pregar). Se, apesar disso, você pregar, então, porque você prega na presença de *kashayas* interno, você irá para o inferno. Aquele que te escuta não irá para o inferno. Apesar de ser um *Gnani*, tenho que falar com severidade dessa maneira. Há uma tremenda compaixão por trás do que estou dizendo. Por que razão um *Gnani* tem que ser severo? Por que razão aquele que está constantemente em estado de bem-aventurança, constantemente no estado do Ser, precisa falar palavras tão severas? Apesar de ser um *Gnani*, eu tenho que dizer isso: "Cuidado! Continue estudando". Você pode dizer às pessoas: "Estou estudando as escrituras e vamos estudar todos juntos". Mas você não deve pregar na presença de *kashayas*.

Vachanbud (energia ou poder da fala) é obrigatório

Você não aprenderá nada se eu continuar a pregar para você, mas você aprenderá facilmente observando minha conduta. Portanto, *updesh* (pregação) não funciona aqui e o discurso é desperdiçado. No entanto, ainda não posso dizer que está errado. Portanto, ninguém está errado, mas não há utilidade para isso; tudo é sem sentido. O que você chama de discurso que não tem *vachanbud* – nenhum poder de palavras? Você pode dizer ao guru: "Suas palavras estão erradas. Por que isso deveria ser desperdiçado? Suas palavras devem crescer internamente; por que não crescem?" Quantos anos têm as palavras? Palavras antigas não produzirão resultados. O discurso tem que ser puro, estas palavras têm que crescer internamente. Você deve dizer a ele: "Diga algo que terá algum efeito em mim". O poder da fala é o principal. Que bem há nisso se não há poder por trás do discurso de um homem?

Uma pessoa é considerada um guru quando sua fala tem tanta energia que produz resultados em nós quando

ela fala. Mas aqui eles pregam dizendo: “Livre-se de sua raiva, orgulho, engano e ganância”, quando eles ainda têm raiva, orgulho, engano e ganância dentro deles. É por isso que tudo está arruinado, não é? De uma centena de gurus, você pode encontrar de dois a cinco, que são bons. O poder das palavras significa que tudo que alguém fala começa a fazer efeito dentro do ouvinte. De que adianta quando não existe tal poder em palavras?

Quando eu era jovem, costumava dizer: “Você está pregando as mesmas coisas que estão escritas em livros, então qual é a diferença entre você e os livros? Pelo contrário, os livros são melhores, pelo menos eu não tenho que me curvar a eles do jeito que eu tenho que me curvar para você. Diga algo que produza algum tipo de resultado, de modo que meu *chit* (o componente interno que conhece e vê eventos e objetos terrenos) permanecerá nele.” O que eles dizem? Eles nos dizem: “Faça isso, faça isso e faça isso”. O que farei com “fazer isso”? Eu não posso fazer isso e você continua me dizendo para fazer isso. Você precisa de energia em suas palavras. Alguém é considerado um guru quando suas palavras exercem algum efeito sobre a outra pessoa; de outra forma, ele nem é um guru. O *Gnani Purush* lhe dará *moksha*, mas quando alguém é considerado um guru? É quando ele tem *vachanbud* (energia nas palavras) e não há engano ou mentiras em suas palavras. Você entende o que eu estou dizendo?

Interlocutor: Sim, sim.

Dadashri: Essas conversas são muito profundas. Como as pessoas entendem isso? Esses negócios (exploração de discípulos e gurus) continuarão a funcionar. Deixe-os correr. Por que devemos nos intrometer? Esses negócios continuam por causa do ciclo de tempo atual.

Caso contrário, os livros dizem a mesma coisa que

você (o guru) está dizendo. Então, qual é a diferença entre você e o livro? Se, como pessoa viva, você não pode fazer nada, então este livro é melhor. Não deveria haver pelo menos alguma energia lá? Pode não haver energia para liberar, mas não deveria haver energia para melhorar a interação terrena? Mostre-nos algo que nos dará paz nesta vida terrena. A paz virá para nós se você mesmo estiver em paz. Como podemos ter paz quando você não a tem?

Ninguém conhece o método

Um guru lhe dirá para ser moral e sincero. Ei! Por que você não se torna moral primeiro? Se você se tornar moral, não haverá necessidade de me dizer para ser assim. Se você me disser isso depois de se tornar moral, eu também me tornarei moral. Eu me tornarei moral apenas olhando para você. Nós nos tornamos o que vemos, mas o próprio guru ainda não se tornou moral.

Você vê *vitaragata* (um estado de completo desapego a qualquer coisa terrena) em mim e uma vez que você veja, tudo acontecerá automaticamente, porque se eu lhe mostrar como fazer isso pessoalmente, então você será capaz de se ajustar. Você pode se tornar puro somente se eu for puro. Portanto, deve haver pureza absoluta.

Eu nunca digo para você se tornar moral, eu te mostro como. Eu nunca lhe digo: “Você faz assim, faz o bem e se torna isso”. Eu digo a você como se tornar moral. O que os outros fazem? Eles simplesmente dizem: “Aqui, esta é a pergunta e esta é a resposta”. Ei você! Por que você não me mostra o método? As perguntas e as respostas já estão nos livros, mas por que você não me mostra o método para conseguir isso? Mas, até agora, não existiu ninguém que tenha mostrado o método de como chegar lá. A Índia não estaria no estado em que está hoje se houvesse tal pessoa. Olhe para o estado da Índia hoje!

Atributos de um verdadeiro guru

Interlocutor: Como eu posso saber quem é o guru certo para mim?

Dadashri: Aquele que não tem *buddhi* (intelecto) e propriedade de seu próprio corpo é o verdadeiro guru. Se ele tem a propriedade de seu próprio corpo e você tem a propriedade do seu, não vai funcionar porque vocês dois irão se chocar.

Aquele que traz encerramento para sua mente é o seu guru. Se você encontrar tal guru, então por que você precisa de algum outro guru?

Você precisa de um guru que possa ajudá-lo de todas as maneiras. Portanto, é alguém que irá ajudá-lo mesmo em suas dificuldades financeiras. Se o seu guru tiver algum dinheiro, ele lhe dirá: "Filho, aqui aceite isso. Eu tenho um pouco de dinheiro." É assim que deve ser. Guru significa ajudar; é ele quem cuidará melhor de você do que seus próprios pais. Aqui os gurus pegam seu dinheiro por meio de fraude.

O guru deve ser alguém que vive para os outros e não para si mesmo.

O guru deve ser saudável e bonito. As pessoas ficarão cansadas se ele não for atraente. Elas dirão: "Por que acabamos sentando aqui com ele? O outro guru era mais bonito." Faça dele seu guru somente se você não for compará-lo com mais ninguém. Tenha cuidado quando você faz de alguém seu guru, caso contrário, não há necessidade de fazer um guru simplesmente para ter um.

Ele não deve ter inclinação (*spruha*) e ele não deve estar completamente sem inclinação (*nispruha*). Ele teria alguma inclinação (*spruha*) se ele fosse completamente sem

inclinação (*nispruha*)? Sim. Ele deve estar sem inclinação em questões relativas ao não-Ser ou questões terrenas, e ele deve estar cheio de inclinação em assuntos relacionados ao Ser. Sim, ele não está completamente sem inclinação (*spruha*).

O guru deve ser alguém que não quer nada; ele não deveria desejar dinheiro ou sexo. Então não há problema em massagear as pernas ou a cabeça. Você pode servi-lo dessa maneira.

No caminho da libertação, o guru deve ser um *Atma Gnani* (Autorrealizado). É por causa da ausência de tais gurus Autorrealizados que tudo está arruinado.

Quando você está em harmonia, em casa, você encontrou um guru

Então eu não escutei ninguém quando se tratava de gurus porque eu não via nenhum benefício em ter um. Eu não vi nenhum brilho em seus rostos. Mostre-me cinco pessoas que melhoraram por causa de um guru. Mostre-me alguém em quem as fraquezas da raiva, do orgulho, do engano e da ganância se foram, ou em quem a separação por causa das diferenças de opiniões foi reduzida por causa de um guru.

Interlocutor: Quão capazes somos em reconhecer se encontramos nosso verdadeiro guru?

Dadashri: Quando a separação devido a divergências de opinião (*matbhed*) com sua esposa partir, saiba que você encontrou um guru de verdade, ou então você continuará a ter o *matbhed*. Você continuará a ter conflitos com sua esposa todos os dias. De que adianta quando nenhuma mudança duradoura ocorre depois de ter encontrado um guru?

O conflito em casa não desaparece, a fraqueza que causa a discórdia interior não desaparece e, no entanto, ele

alega ter encontrado um guru. Você realmente conheceu um guru se em casa os conflitos e as discórdias chegam ao fim, caso contrário, como você pode dizer que encontrou um guru? Geralmente, as pessoas vão tentar puxar você para o lado delas e é assim que elas vivem a vida. Elas fazem você virar o ego que estava de um lado para o outro lado. Se você encontrar um guru por seis meses, ele pelo menos lhe ensinará algo para que os conflitos em sua casa desapareçam. Não apenas os conflitos no lar, mas também os conflitos na mente desaparecerão. Se os conflitos continuarem em sua mente, você deve deixar esse guru e encontrar outro.

De que adianta o guru se as suas preocupações e *matbhed* não vão embora e os conflitos e complicações em casa não param? Você tem que dizer a esse guru: “Em casa, ainda fico nervoso com meus filhos, pare com isso para mim, caso contrário, no próximo ano, irei a outro lugar”. Você pode dizer pelo menos isso a um guru ou não? O que você acha? Caso contrário, esses gurus continuam recebendo os doces (dinheiro e respeito dos discípulos) regularmente em parcelas. Portanto, essa ignorância continua, não apenas na Índia, mas em todos os outros lugares também.

Teste o guru antes de torná-lo seu guru

Interlocutor: Existe uma maneira certa de reconhecer e ter certeza de que uma pessoa é um verdadeiro guru?

Dadashri: Em se tratando de reconhecer um, um verdadeiro guru é alguém que, mesmo se você o insultar, ele não tem que perdoar você, o perdão é um atributo que é espontâneo e natural nele. O perdão é constante, não importa o quanto você bata nele ou o insulte. Ele é muito simples e sincero (*sarad*). Ele não tem interesse próprio e não pede dinheiro algum para você. Ele fornece soluções completas para seus problemas e dúvidas. Ele não revidará, mesmo se você o irritar ou cometer um erro. Do que você chamaria

uma pessoa que atacasse você? Uma cobra agressiva! Eu lhe contei todas as diferentes maneiras de reconhecer um guru.

Você deve avaliá-lo antes de torná-lo seu guru. Qual é o sentido de fazer qualquer um o seu guru?

Interlocutor: De que forma a pessoa pode saber como ele [o guru] será?

Dadashri: Você já viu as antigas moedas sem valor com o rei Edwards e a rainha nelas? As pessoas não têm fé nessas moedas mesmo quando lhes asseguramos que são cambiáveis como moeda válida. Então eles batem nessas moedas com uma rocha ou um metal. Seu tolo! Você não pode bater em Lakshmiji (dinheiro, Deusa da riqueza), desta maneira. Eles ainda fazem. Por quê? Eles fazem isso para verificar se a moeda é sólida ou oca. Se ela ressonar, eles vão guardá-lo no cofre e descartá-la se parecerem ocas. Então, bater em uma rúpia é uma maneira de testá-la. Da mesma forma, você deve sempre testar um guru.

Interlocutor: Temos que examiná-lo?

Dadashri: Teste ele! Você pode não saber como examiná-lo. Como uma criança pode examinar uma pessoa com o calibre de um professor?

Interlocutor: Qual é a diferença entre um teste e uma examinação?

Dadashri: Existe uma grande diferença. Em testes, tudo que você tem a dizer é: “Senhor, eu não sinto que qualquer coisa que você tenha dito até agora seja verdade”. Ele se tornará “testado” imediatamente. Ele vai revidar e você vai entender que ele é agressivo e, portanto, esta “loja” não é para você. Mude de loja! Você não sabe que precisa ir a uma loja diferente?

Interlocutor: Mas Dada não é desrespeitoso dizer isso a um guru?

Dadashri: É dessa maneira: se você não o desrespeitar ou provocar seu ego para testá-lo, por quanto tempo você permanecerá sentado ali? Digamos que você queira a seda da marca "Double Horse"; você vai de uma loja a outra, em busca dela, e alguém recomenda que você vá até o Khadi Bhandar, um armazém de pano trançado. Agora, se você for lá, mas não fizer perguntas e apenas sentar lá, por quanto tempo permanecerá sentado? Em vez disso, você deve dizer a ele, "Senhor, se você tiver a marca de seda Double Horse, então eu vou sentar mesmo que por seis horas, desde que você a tenha." Se ele disser que não tem, então você tem que se levantar e sair.

No entanto, mesmo aqui você está cometendo um erro. Não saia imediatamente depois de testar o guru. Quando você diz a ele: "Seu *gnan* não é apropriado", essa afirmação o machuca e você assume a culpa de ser desrespeitoso. Então você deve dizer a ele: "Senhor, às vezes eu perco a cabeça e digo coisas impróprias". Ele pode dizer para você não se preocupar, mas ele ainda se sente magoado com a sua declaração. Então você deve guardar algum dinheiro no seu bolso, pergunte a ele: "Existe alguma coisa que você precise, talvez um par de óculos? Diga-me o que você precisa". Ou você pode oferecer-lhe um xale. Diga-lhe: "Senhor, por favor, aceite este xale e me abençoe colocando a mão na minha cabeça". Então, ele ficará feliz. Você sabe que quando você testa a rupia batendo nela contra uma rocha, não há consequências kármicas, mas aqui, com uma pessoa viva, você terá uma reclamação contra você, então resolva a situação dando-lhe um xale. Você terá que gastar umas cem rúpias no processo, mas pelo menos você terá escapado de ficar preso nessa loja!

Quanto tempo você vai ficar preso assim?

O guru final é aquele que não tem nenhum apego ou aversão (*raag-dwesh*). Quando você não vir nenhuma mudança ou raiva nos olhos dele, quando você tirar a comida que você acabou de servir para ele, perceba que ele é o guru final. Caso contrário, não há substância naqueles que são afetados pelos *kashayas*. Você entende tudo isso?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Então, não estamos usando essas táticas para o propósito de verificação do guru, mas sim para permanecermos cautelosos. Parece ruim se for feito por uma questão de verificação. No entanto, você deve estar atento a qualquer mudança nos olhos dele. Agora, quando você remove o prato dele e vê uma mudança em seus olhos, você deve dizer imediatamente a ele: "Eu estou trazendo a comida para você em uma bandeja de prata". Esta é a maneira de verificar qualquer mudança em seus olhos. Devemos verificar essas coisas, não devemos?

Qual é o sentido de trazer para casa, os bens que você foi enganado a comprar? Se você sair para comprar um xale, não precisa inspecioná-lo? Você não tem que desdobrar e abrir para ver se está tudo bem? Caso contrário, quando você o trouxer para casa e encontrar um buraco, as pessoas não questionarão: "Por que você não verificou antes de comprá-lo?". É por isso que Shrimad Rajchandra diz: "Olhe antes de fazer de alguém o seu guru; caso contrário, ele o conduzirá para o caminho errado". Se amarrar a qualquer um que apareça não vai funcionar, vai? O que acontece quando você é enganado dessa forma? Portanto, você tem que estar vigilante em todos os lugares.

O pastor e as ovelhas

No atual ciclo de tempo de *Kaliyug*, você não

encontrará um bom guru e, além do mais, aquele que você faz de seu guru comerá você vivo.

Interlocutor: Isso é verdade, mas como uma exceção, não pode haver pelo menos um bom guru?

Dadashri: Pode haver um bom guru, mas ele não terá nenhum entendimento. Então, o que você fará com esse guru? Aqueles que entendem são tais que irão explorar os outros. Em vez disso, é melhor ficar em casa e estudar os livros. Então, os gurus de hoje não irão beneficiar você. Em vez disso, é melhor permanecer sem um guru.

Interlocutor: De acordo com a nossa cultura, uma pessoa sem um guru é *naguno* (não tem qualidades).

Dadashri: Onde você ouviu isso?

Interlocutor: De um santo.

Dadashri: Sim, e o que eles querem dizer? Não é *naguno* mas *naguro*, que quer dizer "sem um guru" ("*na*" = não). Se uma pessoa não tem um guru, as pessoas vão chamá-la de "*naguro*".

Meu *kanthi* (um colar tradicional de minúsculas contas de madeira dado ao discípulo por seu guru) quebrou aos doze anos e assim as pessoas continuaram me chamando de "*naguro*". Eles continuaram me dizendo que eu tinha que usar um *kanthi* e que eles providenciariam um para que eu usasse. Perguntei a eles: "Como posso receber um *kanthi* dessas pessoas que não têm conhecimento e não têm poder para dar conhecimento aos outros? Eles me disseram que se eu não usasse um *kanthi*, as pessoas me chamariam de '*naguro*'. Agora, o que é um '*naguro*'? Eu pensei que poderia ser uma maldição ou algo parecido. Foi só quando fiquei mais velho que percebi que se referia a uma pessoa sem um guru."

Interlocutor: É necessário passar por todos os *vidhis* (cerimônias e rituais especiais) para usar um colar de *kanthi* e mudar de roupa para fazer de alguém meu guru?

Dadashri: Não há necessidade de tais coisas.

Interlocutor: Por que os gurus religiosos dizem que Deus ajudará aqueles que usam *kanthis* e não aqueles que não usam? Isso é verdade?

Dadashri: É assim. Os "pastores" espalharam essas conversas. Os pastores diziam às suas ovelhas: "Não seja um *naguro* e vagueie por aí". Então as ovelhas se sentiriam: "Oh ho ho! Eu não sou um *naguro*! Então deixe-me ir e obter um *kanthi*! Deixe-me encontrar um guru!" Foi assim que eles encontraram gurus. Eles são as ovelhas e esses gurus são os pastores. No entanto, não posso usar palavras dessa forma. Mas quando você quer conhecer os fatos, então eu lhe digo isto puramente para sua informação e falo com *vitaragata*. Sempre que eu digo alguma coisa, é sem *raag-dwesh* (apego ou aversão). Eu sou um *Gnani Purush*; Eu sou considerado uma pessoa responsável. Eu não tenho nenhum apego ou aversão em lugar algum.

Interlocutor: Eu conheci dois ou três ascetas que queriam atar um *kanthi* em mim e eu recusei.

Dadashri: Sim, mas somente os sensatos não permitirão isso, os ingênuos iriam permitir, não iriam?

Interlocutor: Se não tivemos um *kanthi* atado por nenhum guru, mas sentimos atração por um guru, e tomamos seu *gnan*, isso pode ser considerado como um relacionamento estabelecido entre guru-discípulo, ou precisamos ter um *kanthi*? Muitas escrituras e *acharyas* (diretores espirituais) dizem que não se deve olhar a face de alguém que não tem um guru.

Dadashri: É dessa maneira: se você quiser se juntar a uma seita, então você deve atar um *kanthi* e se você quiser permanecer livre, então você não deve atar um. Use o *kanthi* daquele que dá *gnan* (conhecimento). O que a seita está dizendo é que, primeiro, você deve aprender sobre esse padrão (as práticas e os rituais prescritos) e até você aprendê-los, você não deveria estar procurando em outro lugar.

Caso contrário, como alguém pode ser chamado de *naguro*? Ninguém hoje em dia é um *naguro*. Quem usou a palavra *naguro* em primeiro lugar? Os gurus com um *kanthi* iniciaram todo o conceito para que não perdessem nenhum "cliente". Não há nada de errado em não usar um *kanthi*. O *kanthi* cria um tipo de efeito psicológico. Então, o que todas essas opiniões sectárias fazem? Elas empurram seus *kanthis* sobre os outros para que uma pessoa sinta: "Eu pertenço a tal e tal seita", então há um efeito psicológico correspondente. No entanto, isso é bom, não está errado. Não é prejudicial para nós. Você não deve se preocupar em ser um *naguro*. Você se sentiria insultado se fosse chamado *naguro*?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Por que você se preocupou em ser um *naguro*?

Interlocutor: É por causa de conversas sobre um *kanthi*.

Dadashri: Sim, mas você deveria dizer à pessoa atando o *kanthi* em você: "Por quanto tempo vou usar esse *kanthi*? Vou usá-lo até obter alguma coisa, senão vou tirá-lo." Você deveria fazer tal acordo com ele. Se ele perguntar a você quais benefícios você quer, diga a ele que todos os conflitos em casa devem desaparecer ou então você vai

quebrar o *kanthi* e jogá-lo fora. É isso que você tem que dizer desde o início, mas as pessoas não fazem isso, não é? As pessoas continuam a usar o *kanthi* e os conflitos também continuam. Se os conflitos continuarem depois de amarrar o *kanthi*, então quebre-o e diga ao guru: "Olha aqui, pegue seu *kanthi* de volta. Não há poder em seu *kanthi*. Você não o abençoou corretamente. Abençoe de tal forma que não tenhamos conflitos em casa."

Interlocutor: Eles dizem que se não atarmos um *kanthi*, então mesmo que ouçamos o sermão deles, não trará resultados.

Dadashri: Agora isso! "Se você não atar um *kanthi*, você não alcançará o *gnan*!" Eles intimidam as pessoas para serem submissas.

A quem você se curvará? A Deus ou o guru

Uma coisa boa é que eles endireitam as pessoas fazendo isso. De qualquer forma, pelo menos eles não deixam as pessoas escorregarem. Mas onde está a conversa de elevar alguém? O próprio guru não é elevado! É fácil elevar alguém neste *Kaliyug*? Esta "colina" é muito íngreme, mas pelo menos os gurus não estão deixando as pessoas escorregarem. E porque as pessoas não são capazes de encontrar qualquer outra coisa, elas encontram o que podem e ficam sentadas lá. Assim é como as pessoas têm que vagar de uma vida para outra.

Interlocutor: Foi dito:

"Guru Govind dono khadey, kisko laagoo paaya?

"Guru e Deus estão aqui, a quem eu me curvo?

Balihari Guru aapki, Govind deeyo bataayi."

A grandeza é Sua meu Guru, que me mostrou o Senhor."

~Santo Kabir

Dadashri: Sim, mas quem você chamará de *gurudev*? Um verdadeiro *gurudev* é aquele que lhe mostra Deus; é isso que eles estão dizendo. Hoje em dia os gurus recitam essas linhas para estabelecer seu status como guru. Mas você não deve perguntar a eles: "Sahib, eu te chamarei de '*gurudev*' quando você me mostrar Deus, exatamente como está escrito. Então eu vou estabelecer você como meu guru. Você mesmo ainda está procurando pelo Senhor e eu também, então como podemos nós dois alcançarmos Deus?"

Caso contrário, todos os gurus de hoje apontam para essa mesma coisa. Mesmo que eles não tenham lhe mostrado Deus, eles farão você cantar sobre isso. Fazendo desta forma, pelo menos os gurus recebem alguma *prasad* (oferta de comida)! Todas as outras "lojas" também se beneficiam dessas palavras, não é?

Interlocutor: Mas aqui, nessa escala, a importância do guru é maior que Deus.

Dadashri: É maior, mas não houve tais gurus. Na verdade, os "em estágio probatório" (gurus iniciantes) se beneficiaram disso. Esses gurus crus acreditam: "Agora sou um guru, mostrei-lhe Deus, então você deveria me adorar". Mas de que servem esses iniciantes? Deus é uno naquele em que o ego se foi. Se existe algum estado que é digno de maior adoração, é daquele cujo ego se foi, aquele cuja "identificação com o eu" (*potapanu*) se foi. Onde a "identificação com o eu" acabou, tudo se foi.

Aqueles que recitam, "*guru Brahma, guru Vishnu e guru devo Maheshvara*" não são gurus. Eles exploram os outros nos nomes de Brahma e Vishnu. As pessoas os adoram por causa desse mantra. Esta discussão é sobre um *satguru*. *Satguru* significa um *Gnani Purush*. Essa discussão é de quem conhece e experimentou o *Sat* – o Real; o Ser;

a Alma – mas em vez disso, as pessoas se apegaram a esses gurus comuns.

Deve-se dizer a esses gurus improvisados: "Senhor, não tenho interesse em achar um guru. Eu não quero um empresário como um guru. Eu vim para fazer daquele que não tem desejo de se tornar um guru – meu guru."

Não há trono em Akram Vignan

Interlocutor: Nos tempos antigos, existia o legado de gurus em que o guru ensinava seu discípulo e então esse discípulo se tornou um guru e ensinou seus discípulos…

Dadashri: Esse foi um verdadeiro legado. Mas tal legado não existe hoje. Agora eles fazem herdeiros para o trono. Como você pode aceitar o filho de um guru como um guru? É um abuso estabelecer um trono.

Interlocutor: Em vez de uma organização religiosa, tornou-se um arranjo social.

Dadashri: Sim, isso se tornou um arranjo social. Onde o *dharma* (religião) permanece? Ele permanece em seu lugar. A influência de *Kaliyug* entrou em jogo. Um ou dois homens seriam bons, mas depois deles, os herdeiros de seu trono assumiriam. Herdeiros dos tronos em todo lugar! Herdeiros nem sempre são adequados. Em todos os outros talentos ou negócios há um herdeiro. Na religião, não podemos ter herdeiros do trono do guru. Em toda essa "transferência de trono", aquele que atingiu o Ser, um *Atma Gnani*, deveria ser o herdeiro.

Interlocutor: Não havia tronos antes, então de onde vieram esses tronos?

Dadashri: Eles foram "descobertos" quando as coisas caíram nas mãos de pessoas astutas. Eles abriram suas próprias lojas quando não havia mais ninguém. Os cegos

serão desencaminhados. Eu não sei como encontramos essas pessoas neste país. As pessoas começaram esse mal; continua e irá continuar e continuar. As pessoas se tornaram herdeiras dos tronos.

Quem tem direito a esses tronos? Aquele que não tem raiva, orgulho, engano e ganância tem direito a esse trono. Você não vê justiça nisso?

Interlocutor: Isso está correto.

Dadashri: Muitas pessoas me perguntam por que eu comecei este caminho *Akram*. Eu digo a eles que não comecei, eu simplesmente me tornei um *nimit* (instrumento no processo). Por que eu iria começar isso? Eu quero criar um trono aqui? Eu vim aqui para criar tronos? Eu estou destronando alguém? Não, eu não crio ou destruo nada. Não existe tal coisa aqui e não há trono aqui, há? Aqueles que têm tronos têm problemas. Onde há tronos, não há *moksha*.

O grave perigo no desejo de ser adorado

As pessoas na religião descobriram essas maneiras de defender suas opiniões e abrir lojas para sua própria adoração, portanto, elas não permitiram que as pessoas saíssem dessa rotina. Elas enganaram as pessoas para que elas adorassem-nas. Os sabotadores dizem que está tudo bem e não deixam mais nada entrar. Sabotador significa alguém com o desejo de ser adorado pelos outros. O desejo de ser adorado é uma corretora de negócios, não é?

Se um livro religioso cair nas mãos de alguém e as pessoas pedirem para ele ler em voz alta para um grupo, a partir desse momento um desejo como “agora as pessoas vão apreciar e adorar-me” surge dentro dele. Se isso acontecer, esse indivíduo deve ser dispensado. Como tal desejo pode surgir dentro de você depois de tocar o livro de um *Gnani*? Pelo contrário, tal livro deveria realmente destruir quaisquer

desejos existentes. Você consegue entender que tais desejos de ser adorado surgem nas pessoas?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Então a competição começa dentro. Ele não gosta se alguém é adorado mais do que ele é. As pessoas acreditam que ser adorado é o próprio *moksha*. Há um grave perigo nisso. A única pessoa que vale a pena adorar, é alguém que não tem brigas com ninguém neste mundo.

Esses gurus têm o desejo de serem adorados, eles têm o desejo de se tornarem gurus. Aqueles tolos! Pelo menos reconheça o desejo que Krupadudev-*Gnani purush* Shrimad Rajchandra tinha. Ele disse: "Meu desejo exclusivo é conhecer o *Sat* absoluto (a verdade eterna)". Nunca em minha vida tive o desejo de ser adorado. Isso é incômodo. Precisamos ter o desejo de adorar alguém que está acima de nós. Tudo que você precisa é adorar e não ser adorado, isso é tudo.

Interlocutor: O orgulho (*maan*), o desejo de ser adorado (*poojavani kaamna*), *garvaras* (indulgência no doce sabor do fazedor), etc., não é parte do último resquício de egoísmo (*potapanu*)?

Dadashri: Todas estas coisas reforçam o "eu relativo – eu sou este corpo". Uma forte identificação desse tipo causará uma briga com alguém algum dia, não vai? Então as pessoas dirão: "Vejam, suas fraquezas estão aparentes agora". Ele não alcançará nada enquanto sua "identidade" mostrar-se presente. É por isso que o desejo de ser adorado não se vai, mesmo depois de inúmeras vidas passadas. A mendicância desse desejo nunca sai.

Nenhum nome permanece

Eles também têm um desejo de fama através do nome

e então eles publicam seus nomes em livros. Por que ao invés disso você não se casou? Pelo menos seus filhos continuariam com o seu nome. Por que você quer manter um nome aqui, depois de se tornar um guru? Seu nome mesmo em um livro?! Eles fazem com que imprimam coisas do tipo: "Meu avô é um guru, meu pai é um guru, etc.!" Eles começaram a usar nomes até nos templos. Eles colocam placas como: "Este templo foi construído por tal e tal guru". Os nomes permanecem? Quando nem mesmo os nomes das pessoas casadas permanecem, como o nome de um monge permaneceria? Não se deve ter um desejo sequer de manter seu nome. Qualquer desejo é mendicância.

A mendicância faz você perder o objetivo da libertação

Esta mendicância não vai embora; a mendicância do respeito, a mendicância da fama, a mendicância do sexo, a mendicância do dinheiro... mendicância, mendicância, mendicância! Você já viu alguém sem mendicância? Há também a mendicância para a construção de templos, e então eles se envolvem na construção de templos. Quando uma pessoa não tem nada para fazer, ela se envolverá em tudo que o ajudará a ganhar fama. Por que você está construindo templos? Não temos templos suficientes na Índia? Mas ele corre por aí arrecadando dinheiro para construir templos. O Senhor disse que uma pessoa irá construir templos se assim estiver escrito na fruição de seu karma, por que você está se envolvendo nisso?

Na Índia, o nascimento humano não é exclusivamente para a construção de templos. As pessoas nascem na Índia exclusivamente para atingir *moksha*. Se o seu objetivo é tornar-se *ekavtari* (alcançar *moksha* final depois de mais uma vida), você alcançará isso em cinquenta, cem ou até quinhentas vidas mais, se deixar quaisquer outros objetivos

que possa ter. Você pode se casar, ter filhos, se tornar um médico, construir um bangalô, mas é tudo imaterial. No entanto, mantenha apenas um objetivo, que é, desde que você nasceu na Índia, você quer adquirir tudo o que é necessário para ir para *moksha*. Chegue a este objetivo e então você encontrará uma solução.

Não deve haver nenhuma espécie de mendicância por dentro. Você não deve se envolver com arrecadação de fundos para religião e nem instigar ninguém a fazê-lo. Você não deve obrigar os outros a fazer, ou instigar os outros a fazer qualquer coisa. Eu me livrei de toda a mendicância, mesmo da construção de templos, porque não preciso de nada neste mundo. Eu não tenho nenhuma mendicância por fama, por dinheiro, por ouro ou por discípulos. Pensamentos sobre dinheiro ou sexo não surgem de maneira alguma. Como pode haver alguma mendicância quando até mesmo meros pensamentos sobre eles não surgem?

Todo ser humano tem mendicância por fama e respeito. Quando você pergunta a alguém: "Você tem conhecimento de quanto há de mendicância em você? Você tem algum tipo de mendicância?" Ele responderá que não tem nenhuma. Oh ho ho! Se alguém te insultasse agora, descobriríamos quão forte é a mendicância por respeito que está por dentro!

Uma pessoa pode ser um *brahmachari* (aquele que pratica o celibato) com referência à interação com as mulheres, e ele pode não ter qualquer mendicância por dinheiro, mas haverá todos os outros tipos de mendicância pela fama. Ele terá mendicância por discípulos, pela fama e inúmeras outras coisas. Existe até uma mendicância por discípulos! Ele dirá: "Eu não tenho discípulos". Agora, o que as escrituras dizem? As escrituras dizem que aquele que vem naturalmente, sem a sua busca, é um discípulo.

Deus se afasta da mendicância

É por isso que uso a palavra *bheekh* – mendicância. Os outros não usam essa palavra; eles usam *trushna*. Use a palavra "*bheekh*"! Dessa forma, pelo menos a mendicância das pessoas desaparecerá. O que significa *trushna*? Isso significa sede. Se uma pessoa sente sede ou não, não é importante. Mas isso é o seu *bheekh*. Como pode Deus existir onde há mendicância? Esta palavra "*bheekh*" é tal que a pessoa se enforca sem ser enforcada!

Você pode ver o mundo como ele é só depois que sua mendicância desaparecer completamente. Enquanto houver alguma mendicância em mim, não verei os outros como sendo mendigos. Quando a sua própria mendicância desaparecer, todos se parecerão como mendigos.

Alguém atinge o estado de *Gnani* quando *bheekh* (mendicância) de todo tipo vai embora. Quando alguém alcança o estado de *Gnani*? Quando todos os seus *bheekh* vão embora – *bheekh* por dinheiro, *bheekh* por sexo, qualquer tipo de *bheekh*!

Se uma pessoa não tem *bheek*, então ele é um Deus ou um *Gnani*, ou seja lá como você quiser chamá-lo. É por causa do *bheekh* que o ser humano comum se tornou assim. É por isso que ele está implorando, não é? Onde você precisa manter *bheekh*? Com o *Gnani*! Você tem que ir ao *Gnani* e pedir o presente do amor. O *Gnani* dá de qualquer maneira, mas se você pedir, o que você receberá será amor extra. Não há diferença entre o chá filtrado e o não filtrado? Isso fará muita diferença. O chá filtrado não terá nenhum resíduo.

Onde há impureza, nada é ganho

Todos esses problemas permanecem por causa da presença de *bheekh* (mendicância). Não há pureza. Em

todo lugar que alguém olha, se tornou um negócio. Onde quer que haja troca de dinheiro, se torna um negócio. Nessas situações, a pessoa está sempre pronta para receber benefícios terrenos. Benefícios terrenos são todos negócios. Mesmo que o guru não aceite nada, mas tenha um desejo por respeito, ainda é um benefício terreno e, até então, não é nada além de um negócio.

A Índia é um país tal que os negócios de todos (todos os gurus) continuam, mas há perigo em todos tais negócios. Você deve dizer a eles: "Você está fazendo isso, mas há um risco nisso".

Interlocutor: Por que existem tantas fraudes em nome da religião?

Dadashri: Então, sob que outro nome, se não o da religião, eles vão continuar a farsa? Eles serão espancados se tentassem fazer isso sob qualquer outro nome. "Bapji tirou dez rúpias de mim, mas se eu o questionar, o que farei se ele me amaldiçoar?" Portanto, não existe outra saída além da religião; não há escapatória.

Mas não podemos dizer que todos são assim. Cinco a dez por cento dos gurus são pessoas boas, mas ninguém vai até eles porque não têm o poder da fala (*vachanbud*), enquanto a fala de outro guru é fascinante e todos se reúnem ali. No entanto, sua intenção é negativa (mendicância), de um modo ou de outro, ele extrai dinheiro de você. O que você ganha com essas lojas enganosas? Por outro lado, o que há para levar de uma loja, que é pura (sem segundas intenções), mas não tem nada nela? Uma pessoa pura não tem nada em sua loja. Em uma loja enganosa, eles vão te dar mercadorias, mas eles vão te enganar no processo; eles lhe darão mercadorias adulteradas.

É uma questão diferente se o guru não precisa de nada,

onde ele não precisa de dinheiro, não precisa cultivar seu *ashram* ou seus seguidores, essas pessoas são aceitáveis. As pessoas vão se beneficiar de lá mesmo que você o chame de loja. Tudo bem se você não obtiver nenhum *gnan* (conhecimento), desde que ele seja puro. Ninguém vai ganhar nada onde houver impureza.

Não há necessidade de um ashram

Interlocutor: Na sociedade Hindu e Jainista existe o costume do *ashram* (comunidade espiritual). Isso é apropriado?

Dadashri: Esse sistema estava bem na *Satyug* (era do ciclo do tempo caracterizado pela unidade em pensamentos, falas e ações), na terceira e quarta *Ara* (era). Não é apropriado na quinta *Ara* (o atual ciclo de tempo de *Kaliyug*).

Interlocutor: O sistema de *ashrams* leva a divisões e seitas?

Dadashri: O sistema do *ashram* é um veículo para criar divisões e seitas. Criadores dessas divisões são egoístas e espertalhões. Eles criaram algo novo, algo diferente do que deveria ser. Não há intenção de ir para *moksha*. Eles só querem mostrar seu excesso de sabedoria. Eles continuam a criar novas divisões e então, quando um *Gnani* surge, Ele os une, interrompe toda a divisão. Cem mil *Gnanis* terão apenas uma opinião e um *agnani* (aquele que não é Autorrealizado), tem cem mil opiniões.

Interlocutor: Eles chamam isso de "*ashram*" (um lugar para descansar), mas é preciso fazer esforços lá.

Dadashri: Não, não. Eu vou te dizer como as pessoas fizeram uso de *ashrams* na Índia. Quando uma pessoa se cansa em casa, vai morar lá e comer e beber alegremente. É assim que eles usam os *ashrams*. Portanto, quem quer

reduzir seu *shram* (fadiga mental e física) e quer comer, beber e dormir; pode ter em um *ashram* (livre de fadiga). Lá, nos *ashrams*, ele não terá uma esposa ou ninguém para incomodá-lo. Em casa, seus filhos brigam. No *ashram*, não há esposa ou filhos para incomodá-lo. Há solidão lá e assim uma pessoa pode desfrutar a brisa fresca agradável e ressonar sem quaisquer percevejos para o aborrecer. O esgotamento da vida terrena é reduzido lá.

Agora é bom se alguém come, bebe e dorme, mas ele (o guru) faz mau uso disso, portanto, vincula-se a um nascimento em uma forma de vida inferior. Ele não prejudica ninguém além de si mesmo. Pode haver um ou dois bons gurus, mas geralmente os *ashrams* são ferramentas para a exploração.

Interlocutor: Existe uma necessidade de *ashrams* e templos no caminho que você está mostrando?

Dadashri: Aqui não há *ashram* ou algo assim. Pode haver algum *ashram* aqui? Desde o começo me opus aos *ashrams*. O que eu tenho dito desde o começo? Eu disse que não preciso de nenhum *ashram*. As pessoas se aproximaram de mim para construir um *ashram*, mas eu lhes digo não. Para que preciso de um *ashram*? Eu não preciso de nenhum *ashram*.

Então eu disse desde o princípio que aquele que é um *Gnani* não se esforça para construir um *ashram*. Eu vou fazer *satsang* mesmo debaixo de uma árvore, se não houver outro lugar para fazer isso. Eu não tenho objeções. Tudo depende do desdobramento do karma. Até o Senhor Mahavir costumava fazer *satsang* sentado debaixo de uma árvore; ele não foi à procura de nenhum *ashram*. Eu não preciso nem de um pequeno quarto ou algo assim. Eu não tenho necessidade de nada.

Interlocutor: As palavras "*Apratibaddha vihari*" (desapegados de qualquer coisa) foram usadas por um *Gnani*.

Dadashri: Sim, eu sou um *Gnani* que se move sem restrições por *dravya* (efeito) através de pensamentos, palavras e ações, *kshetra* (espaço ou localização), *kaad* (tempo), *bhaav* (intenção)!

O mundo inteiro constrói *ashrams*. Você não pode arcar com o peso dos *ashrams* se quiser ser livre. É melhor implorar por comida do que ir a um *ashram*. O Senhor deu a liberdade de pedir comida. O Senhor disse para dar esmolas e trabalhar pela salvação dos outros. O problema está apenas em alimentar seu estômago, certo? *Ashrams* reais existiram em *Satyug*, quando as pessoas estavam sinceramente tentando alcançar apenas *moksha*. Mas neste *Kaliyug*, os *ashrams* se tornaram uma coleção de locais de descanso. Ninguém se importa com *moksha* hoje em dia. Portanto, não vale a pena construir *ashrams* no ciclo de tempo atual.

Dinheiro e sexo são as maiores ilusões da religião

As pessoas fizeram da religião um negócio. Eles querem ter um lucro (monetário e a validação do orgulho) de serem adorados. Existem muitos negócios assim na Índia. Existem apenas dois ou três desses negócios? Existem inúmeros negócios desse tipo. Como podemos dizer essas coisas para os donos de tais empresas? Como você pode dizer não para alguém que lhe diz que quer começar uma loja dessas? Então, o que devemos dizer ao cliente?

Interlocutor: Devemos pará-lo.

Dadashri: Não, você não deveria impedi-lo; é assim que isso continua no mundo.

Interlocutor: Hoje, as pessoas estão envolvidas em angariar milhões de rúpias para construir *ashrams*.

Dadashri: Mas as rúpias são assim, não há substância (dinheiro impuro) em tal dinheiro.

Interlocutor: Mas e se essas rupias forem usadas por uma boa causa, como educação ou para ajudar às pessoas?

Dadashri: Mesmo que seja usado por uma boa causa, o que estou dizendo é que nada disso chega a Deus (o Ser). Se for usado por uma boa causa, produzirá muitos bons resultados (karma de mérito – *punya*), mas que benefício uma pessoa obtém desse dinheiro para o Ser? Não há religião onde há dinheiro. Seja qual for o grau de prioridade que o dinheiro tem em uma religião, há nela uma fraqueza no mesmo grau.

Interlocutor: Quando o dinheiro vem, é preciso assisti-lo, cuidar dele e tomar providências em relação a ele.

Dadashri: Não, não é assim. Não pelo seu arranjo. Sempre haverá voluntários dispostos a cuidar de tudo isso. Mas a religião se torna fraca na presença do dinheiro. As maiores *maya* – ilusão que engana, são as do dinheiro e do sexo. Estas são as duas maiores ilusões que as pessoas têm. E Deus não existe onde há ilusão (*maya*), e não pode haver ilusão onde há Deus.

E quando o dinheiro entra na religião, não há como dizer o quão profundo ele aprisionará o guru. Há alguma regra aqui? Portanto, nenhum dinheiro deveria estar envolvido na base. Ser limpo, não adulterar a religião!

Atualmente a religião está em desordem

Além disso, eles cobram uma taxa, assim como há uma taxa quando você vai ver uma peça. Existem cerca de cinco por cento dos gurus que são bons. Assim como o preço do ouro sobe, o mesmo acontece com as taxas deles! É por isso que eu tive que escrever nos livros que nem Deus nem

a religião existem na troca de dinheiro. Deus existe onde não há troca de dinheiro ou negócios em religião. Quando quer que haja troca de dinheiro, se tornou um negócio.

Há dinheiro envolvido onde quer que você vá. Eles cobram uma taxa em todos os lugares. Então, que crime os pobres cometeram? E se você mantiver uma taxa, então cobra dos pobres um valor nominal para que eles também possam participar e obter o benefício. Mas principalmente, apenas os ricos recebem o benefício. Onde quer que haja alguma taxa, não há religião. Nós não cobramos de ninguém aqui. O que aconteceria se nós o fizéssemos? Você gastará seu dinheiro uma vez para obter o *Gnan*, então você dirá: “Nós praticaremos o *Gnan* muito fortemente, mas não pagaremos para participar novamente”

É errado mencionar nomes, mas estou dando uma sinopse do que se tornou a religião hoje. É errado que os gurus se tornaram negociantes. É errado manter as taxas. Onde quer que haja praticantes (iniciantes), eles cobram taxas. Todas essas coisas são inúteis.

Onde há negócios com dinheiro, lá a pessoa não pode ser chamada de “guru”. Onde os bilhetes são emitidos, é chamado de uma “peça”. Mas hoje em dia as pessoas não conhecem nada melhor e vão apenas para os que vendem ingressos. Eles se ajustam melhor uns aos outros porque são mendigos e assim são os gurus, portanto, tudo o que acontece é muito insincero e completamente falso.

Então eles (gurus) afirmam que são *nispruha* (livres de desejos ou inclinação). Por que você faz tais alegações? Se você for *nispruha*, então ninguém nunca vai suspeitar de você. E se você está com *spruha* (profundos desejo e inclinação), então não importa o que você diga, ninguém vai se abster de suspeitar de você e ninguém vai acreditar

em você, não importa o que você diga, porque seu *spruha* dirá tudo isso.

A demanda por fraude é o motivo de seu fornecimento

Aqui todo mundo está tentando encher seu estômago e isso é a mendicância (*bheekh*). Todo mundo está nisso por si mesmo. Se não é pelo estômago, então é pela fama. É pela mendicância da fama, pela mendicância do dinheiro e pela mendicância do orgulho. Você pode conseguir o que quiser de um homem que não tem nenhuma espécie de mendicância. Uma pessoa que tenha uma mendicância não obteve nada ou melhorou a si mesma e, portanto, também não pode ajudá-lo a melhorar. Em toda parte, as pessoas iniciaram um negócio e os clientes continuam chegando.

Um homem me pergunta: "A culpa é dos clientes ou do empresário?" Eu disse a ele que a culpa é do cliente. Um homem pode iniciar qualquer tipo de negócio que queira, mas os clientes não devem ser "espertos"? Se um pescador joga isca num anzol, e o peixe é ganancioso e morde a isca, quem é o culpado, o peixe ou o pescador? A culpa é de quem mordeu a isca. As pessoas mordem a isca lançada por esses gurus.

As pessoas criaram seitas para satisfazer seus desejos de serem adoradas. A culpa não recai inteiramente sobre os pobres adoradores. A culpa é dos corretores; os intermediários. Esses intermediários não estão contentes e não deixam os outros se contentarem. É por isso que estou tentando expor tudo isso. A pessoa sempre teve prazer em negociar e fez disso uma proteção para si mesma. No entanto, você não deve dizer a eles que eles estão errados. Qual é o sentido de dizer isso a eles? Eles serão feridos e não viemos aqui para ferir ninguém. Tudo o que temos a fazer é entender onde está a fraqueza. Por que os corretores

ainda existem? É porque o fluxo de clientes é muito forte. Para onde eles iriam se não tivessem clientes? Eles vão embora, mas a culpa é principalmente dos clientes, não é? Então o erro principal é nosso. Quanto tempo um corretor de imóveis vai correr para vender uma casa? Ele fará isso enquanto tiver clientes, caso contrário, ele irá parar e permanecer em silêncio.

A ganância e a ganância intensa levam ambos os lados ao descaminho

Interlocutor: Os gurus de hoje estão somente atrás do dinheiro.

Dadashri: As pessoas são assim também. Os "troncos" são tortos e, portanto, há "serras" tortas para eles. Até a madeira hoje não é reta! As pessoas são desonestas e é por isso que encontram gurus desonestos. Que desonestidade as pessoas têm? "Eu quero um filho para o meu filho"! São esses tipos de ganância intensa (*lalacha*) que os tornam vítimas e sujeitos à exploração por seus gurus. Como um guru vai arranjar um filho para o seu filho? Quando nem mesmo ele não tem esposa e filhos, onde ele vai arranjar um filho para o seu filho? Por que você não pergunta a alguém com filhos? As pessoas têm gurus por causa de sua intensa ganância (*lalacha*) por tais coisas. Assim, esses gurus fraudulentos se aproveitam de tal *lalacha*. É certo fazer de alguém um guru quando você não tem nenhuma *lalacha*.

Esses gurus simplesmente mudam de traje e enganam as pessoas. As pessoas, por outro lado, são enganadas por causa de sua *lalacha*. Elas não seriam enganadas se não tivessem nenhuma *lalacha*. Aquele que não tem *lalacha* nunca terá a ocasião de ser enganado.

Interlocutor: Mas hoje as pessoas pedem ao seu guru pela felicidade terrena, ninguém pede liberação.

Dadashri: É tudo conversa terrena em toda parte, não é? Não há conversa sobre liberação. É tudo sobre "Eu quero que meu filho tenha um filho" ou "Eu quero que meu negócio corra bem", ou "Meu filho precisa de um emprego", ou "Abençoe-me para que eu consiga isso ou aquilo..." são infinitas tais *lalacha*. Ei você! Você veio aqui por religião, por liberação ou por coisas terrenas?

Há um ditado que diz: "Guru é ganancioso (*lobhi*), e o discípulo tem intensa ganância *lalacha*, então ambos jogam seu próprio jogo". Este não deve ser o caso. O discípulo está cheio de *lalacha* e assim o guru lhe dirá: "Seu trabalho será feito com minhas bênçãos". Portanto, nada será alcançado quando a *lalacha* estiver envolvida.

O guru não deve ser egoísta e ambicioso

É por causa de *Kaliyug* que os gurus de hoje não têm nada de substancial para oferecer. Eles são mais egoístas do que você. Eles estão tentando satisfazer seu interesse próprio e você está tentando satisfazer o seu. Não é esse que deve ser o caminho de um guru e de um discípulo.

Interlocutor: Muitas vezes, por muitos anos, pessoas inteligentes consideram esses falsos gurus como verdadeiros gurus.

Dadashri: Isso não é nada além de intensa ganância (*lalacha*). Muitas pessoas escolhem gurus a partir de sua própria *lalacha*.

Os gurus de hoje são gurus de *Kaliyug*. Eles têm algum tipo de interesse próprio. "Eu me pergunto como ele (o discípulo) pode ser útil para mim?" Está sempre no fundo de suas mentes. Eles têm esses pensamentos em suas mentes antes mesmo de se encontrarem com você. Se um médico for lá, no momento em que colocar os olhos no médico, ele vai pensar nas maneiras como o médico

pode ser útil para ele. Ele vai receber bem o médico. Ei você! Que necessidade você tem de um médico? Ele está pensando em tudo isso em interesse próprio. Nunca se deve fazer o seu trabalho com aqueles que têm interesse próprio. Você deve ir a alguém que não quer nada e não é egoísta. Com uma pessoa egoísta, ele tem seu interesse próprio e você tem o seu. Se existe algum interesse próprio em um relacionamento entre guru e discípulo, então não há guru real nem discípulo real. Não deve haver interesse próprio aqui.

Se você não é egoísta, pode dizer ao guru: "Senhor, vou deixar você no dia em que ver qualquer egoísmo em você. Eu vou te amaldiçoar e sair. Você pode me deixar ficar se quiser. Eu não vou deixar você ficar sem comida e bebida, mas não tenha egoísmo."

Sim, você precisa de um guru em quem você não vê nenhum interesse pessoal. Mas hoje os gurus são gananciosos e os discípulos têm intensa ganância; os dois se juntam, então como pode algo digno sair disso? Então ambos continuam jogando seus próprios jogos.

Isso é assim principalmente porque as pessoas têm *lalacha* que esses gurus fraudulentos continuam a prosperar. Um verdadeiro guru nunca é fraudulento, há poucos gurus assim por aí, não há? Este mundo não está sem eles, mas eles são difíceis de encontrar, não são? Somente os buscadores com muito bom karma de mérito os encontram.

O guru ganancioso e o discípulo intensamente ganancioso

Então há gurus que pegam dinheiro para visitar e enfeitar as casas das pessoas com suas pegadas! Por que você não abençoa o lar de um pobre homem com suas pegadas? Por que você trata os pobres dessa maneira? Você não tem que pensar nos pobres também? Eu disse a um

homem que fez isso, que ele estava perdendo seu dinheiro e tempo. Por que ao invés disso você não convida um pobre homem, em quem Deus reside, a vir para agraciar e abençoar sua casa com os pés? Mas as pessoas são tão gananciosas que pensam: "Quando o Guru puser os pés em minha casa, meu trabalho estará feito, depois de quinze anos meu filho terá um filho!"

Interlocutor: Isso porque as pessoas têm tal fé.

Dadashri: Não, é porque elas são intensamente gananciosas (*lalachu*). Não é fé. Isso não é chamado de fé. Pessoas *lalachu* farão um voto condicional – uma *baadha* (por exemplo, uma pessoa desistirá de comer arroz até que seu desejo específico seja cumprido) por alguma coisa. Elas vão até fazer um voto condicional com as instruções de um guru maluco. Se alguém lhes disser: "Este homem é louco, mas concede filhos aos casais". As pessoas caem a seus pés chamando-o de "Bapji", e se uma criança nascer para elas, elas lhe darão o crédito. O que você pode dizer para as pessoas com *lalacha*?

As pessoas até me dizem: "Dada nos deu tudo isso", então digo a eles: "Dada não dá nada". Mas eles dão todo o crédito a Dada. Isso acontece devido ao karma de mérito deles e ao meu karma de *yashnaam* (karma que traz fama e crédito). Quando os dois estão presentes, o seu trabalho é feito com um simples toque da minha mão. Mas as pessoas dizem que eu (Dada) sou aquele que faz tudo isso. Eu lhes digo que não é assim e eles estão recebendo o que é seu. Por que eu faria qualquer coisa? Por que eu iria assumir tais problemas quando eu não quero nada? Faça o seu trabalho com quem não quer nada, quem não tem expectativas ou mendicância de qualquer tipo.

O que estou dizendo é que você pode ter minhas pegadas a abençoar sua casa, mas faça isso sem expectativas

de ganhos monetários ou materiais. Está bem se existe um tal *nimit* e o trabalho seja feito.

Interlocutor: Alguém pode fazer isso para o seu próprio bem e não para o bem de seu lar?

Dadashri: Sim, ele pode fazer qualquer coisa, mas não deve haver expectativas de dinheiro. Sua intenção não deve ser ruim. Se você me levar à sua casa à força, isso pode ser considerado uma benção para sua casa através dos meus passos? Isso tem que acontecer comigo estando alegre em fazer isso. Então, não importa se você me agrada através de palavras ou de engano. No entanto, você não pode me agradar por meio de engano.

Há alguns que até vêm aqui para me enganar, vêm me lisonjear, mas não serei enganado. Centenas de milhares de pessoas vêm a mim. Alguns tentam me lisonjear enquanto querem algo, mas ele não terá sucesso. Ele não será capaz de obter uma reação minha. Ele vai perceber que ele não vai chegar a lugar nenhum e então ele irá embora. Eu tenho visto esses gurus – gurus enganosos. Eu os reconheço no momento em que eles vêm aqui. Você não tem que chamá-los de "guru"? O que mais eles são? Você não pode chamá-los de enganadores, você tem que chamá-los de "guru", não é?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Eu conheci muitos desses gurus. Eu não direi nada a eles diretamente. Eles eventualmente se cansam e pensam: "Eu vim aqui para lhe contar coisas e eu trouxe coisas para ele, mas ele nem me escuta". Eles eventualmente se cansam e partem com a percepção de que não podem chegar a lugar algum com esse Dada e que não existe tal oportunidade no futuro. Ei você! Não quero nada, por que você tenta procurar oportunidades aqui? Vá para alguém que queira alguma coisa, vá para um homem *lalachu*. Não

há cobiça aqui. Eu os mando de volta, não importa quem venha aqui.

As pessoas vêm aqui dizendo: “Entre Tio, não gostamos daqui sem você. Você pode nos dizer para fazer qualquer coisa e nós faremos pra você. Nós vamos até mesmo massagear suas pernas pra você.” Eles virão para lisonjear você desse jeito. Apenas faça ouvidos surdos a essas bajulações. Você entende isso?

Tudo agora se tornou *sarad* sem engano, então faça todo o seu trabalho. É tudo o que estou lhe dizendo para fazer. Essa retidão e falta de engano não virão novamente. Você não terá essa chance novamente. Esta é uma tremenda oportunidade, então não deixe que outras coisas o tentem. Não há diversão nessas tentações transitórias. Você encontrará pessoas para tentá-lo, mas não há benefício nisso para você. Portanto, deixe de lado o hábito de desfrutar de coisas transitórias, por esta única vida. Você tem apenas metade da sua vida agora, não é? Não é toda a sua vida, é?

Pureza de conduta é uma obrigação em um guru

Interlocutor: Você diz todas essas coisas; ninguém mais fala assim.

Dadashri: Sim, mas só se pode falar assim se a pessoa se tornar pura, do contrário, como pode? Eles querem desfrutar das tentações terrenas e da felicidade terrena. Como eles vão dizer essas coisas? Portanto, a pureza é necessária. Eu não quero nada neste mundo, incluindo todo o ouro e dinheiro deste mundo. Eu nem sequer tenho pensamentos sobre as mulheres. Eu não tenho nenhuma mendicância (*bheekh*) de qualquer tipo. Eu permaneço continuamente como o Ser.

Interlocutor: Então, o caráter moral individual de cada guru deve ser puro?

Dadashri: Sim. O caráter moral do guru deve ser absolutamente puro. O caráter do discípulo pode não ser, mas os gurus devem ser exatos. Ninguém é um guru se seu caráter moral não for apropriado, isso seria sem sentido. Até o incenso tem caráter. Se algumas varetas de incenso estivessem queimando, elas preencheriam completamente a sala com sua fragrância. Então, como você pode ter um guru sem caráter moral? Um guru deve ter sua própria fragrância.

Duas coisas impedem moksha

Duas coisas não existem no caminho de *moksha*. Uma é pensamentos sobre mulher e a outra é pensamentos sobre dinheiro. A religião não existe onde há pensamentos sobre mulher ou dinheiro. Este mundo existe por causa destes dois *maya* (ilusões). Então, é errado procurar religião lá. Mas quantas instituições funcionam sem dinheiro hoje?

Interlocutor: Nem uma única.

Dadashri: As pessoas não são capazes de se libertar dessa *maya* (ilusão). *Maya* entrou até mesmo no guru. Esta é a *Kaliyug*, então *maya* está destinada a afetar as pessoas, não é? Nunca pode haver religião verdadeira onde houver qualquer troca de dinheiro ou pensamentos sobre mulheres. Eu não estou falando sobre aqueles que vivem uma vida terrena (*sansari*), eu estou falando sobre os gurus e aqueles cuja pregação guia as pessoas, eles não deveriam ter essas duas ilusões. Caso contrário, eles têm, e os *sansaris* também! Não deveria ser assim. E qual é o terceiro requisito? Eles deveriam ter *samyak drashti* (Autorrealização).

Então você não deve se ater onde quer que exista interação sexual ou interação com dinheiro. Olhe antes de escolher seu guru. Não faça dele seu guru se ele tiver essas falhas no caráter (*charitra*). Até mesmo a menor falha nesses assuntos não é aceitável. Não importa se ele viaja

em carros, mas ele não deve falhar na interação com as mulheres. Não há problema, mesmo que ele tenha orgulho e se torne feliz quando os outros o reverenciam. Podemos perdoar todas essas coisas, contanto que ele seja decente e correto em suas relações com as mulheres. Isso é mais importante no caráter moral de uma pessoa.

Interlocutor: É comumente aceito que dinheiro e mulheres são obstáculos na prática da religião verdadeira. No entanto, também é verdade que as mulheres são mais religiosas.

Dadashri: Não é uma questão de serem as mulheres religiosas ou não. Não há problema com mulheres na religião. O problema é ver e pensar sobre elas sexualmente. O problema é ver uma mulher como objeto de prazer sexual. Ela é uma Alma pura e não um objeto sexual.

A religião não pode existir onde quer que o dinheiro seja aceito, dinheiro recebido na forma de taxas, impostos ou tributos, presentes, etc. Onde dinheiro é tomado nessas formas, a religião não pode existir. A religião não pode acontecer onde o dinheiro está envolvido e vice-versa. Então isso é fácil de entender, não é? Onde quer que dinheiro e sexo estejam envolvidos, a pessoa não é um guru.

As coisas vão mudar. Agora haverá bons gurus. Bom significa puro. Se um guru tem dificuldades financeiras, então você pode perguntar o que ele precisa para o seu sustento. Não deve haver mais nada além disso. Eles não devem ter necessidade de se tornar famoso ou qualquer outra coisa.

Tirar dinheiro de alguém cria uma separação

Você acha que as pessoas são felizes? Para começar, elas estão infelizes e então você tira dinheiro delas? As pessoas não vão a um guru para se livrar de sua angústia? Mas então você aumenta sua angústia cobrando-lhes vinte

e cinco rúpias. Você não pode pegar nem um centavo de ninguém. Tomar qualquer coisa de alguém é uma separação (*judai*) com ele. E isso na realidade é chamado *sansar* (a vida terrena). A pessoa vagueia nisso vida após vida. Em tais interações, o que pega o dinheiro é aquele que vagueia. Ele pega o dinheiro porque ele pensa na outra pessoa como não sendo um dos seus.

Se eu usar qualquer coisa ou gastar até mesmo uma rúpia que eu não tenha ganhado, eu ficaria espiritualmente falido. Não se deve gastar nem um único centavo do dinheiro do discípulo. Aqueles que começaram tal negócio entrarão em falência e desperdiçarão qualquer *siddhis* (energias espirituais especiais) que alcançaram. O guru atraiu pessoas com qualquer pequeno *siddhi* que ele conseguiu, mas então esses *siddhis* se esgotarão. Quaisquer *siddhis* que são mal utilizados serão perdidos.

Entregue suas angústias ao Gnani Purush

Muitas pessoas vêm aqui e deixam um pouco do seu dinheiro. Você não precisa deixar seu dinheiro aqui, aqui você tem que pedir dinheiro. Este é um lugar para dar coisas? Você tem que dar alguma coisa para o imperador do universo? Pelo contrário, você tem que pedir a ele para remover todas as suas dificuldades. Dê seu dinheiro para um guru. Ele pode estar precisando de roupas ou qualquer outra coisa. O *Gnani Purush* não precisa de nada.

Um empresário entregou três grandes baús onde eu morava em Santa Cruz, em Mumbai. Então ele veio me encontrar. Perguntei a ele o que eram os baús. “Nada, além de um pequeno presente... da flor não seria nem mesmo a pétala...”, ele respondeu. Então eu perguntei se ele tinha quaisquer dificuldades ou problemas, e ele me disse que queria uma criança. Em que vida você não teve filhos? Você teve filhos quando era um cachorro, um burro, um

macaco; em qual vida você não teve filhos? Você ainda pede por crianças? Mesmo quando Deus está satisfeito com você, você ainda pede por filhos? E você vem até mim com um suborno? Você veio me manchar com sua sujeira? Se eu me tornar sujo, a quem passarei a sujeira? Vá e espalhe sua sujeira nos gurus lá fora. Esses pobres gurus não pegam nenhuma "sujeira". Como você trouxe esse problema aqui? Então ele respondeu: "Senhor, por favor, nos abençoe", respondi: "Sim, eu vou te abençoar, vou usar alguma influência".

No que diz respeito aos seus problemas, tudo o que tenho que fazer é pegar o "telefone" e chamar os *dev-devas* (seres celestiais a serviço do *Gnani Purush*). Tudo o que tenho a fazer é agir como intermediário e realizar a troca. Caso contrário, o *Gnani Purush* se envolve. O *Gnani Purush* não se intromete em tais coisas, mas ele está aqui para ouvir as misérias das pessoas, não é? Ele está aqui para se livrar de todos os problemas, não é? Se você tiver dificuldades, venha e peça dinheiro. Agora, eu não dou dinheiro, mas farei as chamadas apropriadas; apenas não seja ganancioso. Venha só se você tiver dificuldade e eu farei tudo, mas apenas na medida em que sua dificuldade exigir. Eu vou parar no momento em que você começar a ficar ganancioso.

Entregue suas misérias para mim e, se você tiver fé (*vishvas*) em mim, elas não voltarão para você. Mas elas voltarão se você perder a fé em mim. Então, se você tiver alguma dificuldade, diga-me: "Dada, eu estou rendendo minhas misérias para você". Se eu tirar suas misérias, então você vai chegar a algum lugar, caso contrário, como você irá?

Eu vim para tirar as angústias do mundo. Mantenha sua felicidade com você. Você tem algum problema com isso? Se alguém como você me der dinheiro, o que vou

fazer com esse dinheiro? Eu vim para tirar angústias. Mantenha seu dinheiro, será útil para você. Não há troca de dinheiro onde há um *Gnani Purush*, ele vem para tirar suas angústias, não aumentá-las.

Pureza do Gnani

Se eu pegasse dinheiro das pessoas, as pessoas me dariam o quanto eu quisesse. Mas o que eu vou fazer com dinheiro? Eu alcancei o status deste *Gnani* somente quando todas as misérias (*bheekh*) partiram.

Na América, no dia de *Gurupurnima* (neste dia, os devotos têm o *darshan* completo divino de seu guru ou *Gnani*), as pessoas colocavam correntes de ouro pesando até três onças ao redor do meu pescoço e eu costumava devolvê-las. O que eu ia fazer com elas? Uma mulher começou a chorar e implorou: "Você tem que aceitar minha corrente". Então perguntei se ela usaria uma corrente se eu lhe desse uma. Ela respondeu: "Eu não tenho nenhum problema com isso, mas não posso aceitar a sua". Eu disse a ela: "Eu vou pedir a alguém para dar a você". Se eu desse para alguém uma corrente de ouro muito pesada e a fizesse prometer usá-la mesmo à noite, quando ela for dormir, é provável que ela a usasse? Ela voltaria no dia seguinte e diria: "Aqui, Dada pegue sua corrente de volta". Se há felicidade em ouro, então quanto mais ouro você ganhar, mais feliz você será. Mas sua crença de que a felicidade existe no ouro é uma crença errada. Pode haver felicidade nisso? Bem-aventurança está onde não há necessidade de obter nada. A Bem-aventurança está onde não há necessidade de adquirir nada deste mundo.

Eu como, bebo e uso roupas que eu comprei com o meu próprio dinheiro que ganhei do meu negócio e o que quer que venha a mim em meu *prarabdha* (karma de efeito). Eu não recebo dinheiro de ninguém e não uso nada

que seja me dado por outros. Eu paguei por esse *dhoti* (um pedaço de pano usado na cintura) que eu uso, e também pago minhas passagens aéreas para Mumbai. Então, por que eu precisaria de algum dinheiro? Como as pessoas aceitarão até mesmo uma palavra do que eu digo se eu pegar um centavo de alguém? Seria o mesmo que comer as sobras dele. Não preciso de nada. O que poderia mesmo Deus dar àquele que não deseja nada?

Um homem veio me dar um *dhoti*, outro homem veio me dar outra coisa. Se eu tivesse o desejo, seria um assunto diferente, mas não tenho nenhum desejo. Eu me sinto confortável usando roupas rasgadas. Eu estou dizendo que quanto mais puro você mantém tudo, mais o mundo se beneficiará.

A pureza de uma pessoa significa...

Neste mundo, quanto maior a sua pureza, mais o mundo é seu. Você é dono do mundo! Eu não tenho sido o dono deste corpo há 26 anos e é por isso que minha pureza está completa. Então, torne-se puro, puro.

Interlocutor: Por favor, esclareça [o termo] pureza.

Dadashri: Pureza significa que você não precisa de nada neste mundo, não há mendicância para nada.

As pessoas terrenas sempre querem se tornar superiores aos outros

Aqui, isto é diferente, isso não é uma loja. As pessoas ainda chamam isso de loja. Elas perguntam: “Por que você abriu uma loja como todas as outras? Que interesse próprio você tem?” Eu tenho interesse próprio nisso. Meu interesse pessoal é que você atinja a felicidade que eu alcancei. As pessoas estão sofrendo; elas estão assando como batatas em uma fogueira. Elas estão lutando desesperadamente como

peixes fora d'água. É por isso que tenho que andar por aí vagando de um lugar para outro. Muitos alcançaram este caminho de felicidade.

Interlocutor: Então, isso não é uma necessidade egoísta, mas sim uma *bhavna* (intenção interior) que todos os seres vivos alcancem a salvação.

Dadashri: É um *bhavna* que as pessoas alcancem a salvação. Ninguém, exceto os Tirthankaras e os *Gnanis*, tem tais *bhavnas*. Como alguém pode pensar nos outros se não está contente consigo mesmo? O que as pessoas procuram? Elas procuram alcançar um status mais elevado. Um *sadhu* (monge) continua pensando: "Quando eles me farão um *acharya* (líder religioso)?" Enquanto o *acharya* pensa: "Quando ele vai me fazer...?" Esses são todos os *bhavna* que eles têm. Além disso, há pessoas que têm o *bhavna* de negociar no mercado negro. Um colecionador tem um *bhavna* para se tornar um comissário. Ninguém se importa com *Jagat kalyan* (a salvação do mundo). Portanto, no relativo, o mundo inteiro está preocupado com *guruta* (superioridade). Eles não podem atingir *gurutam*, o mais alto estado interior, o *Gnani*.

Interlocutor: O que se entende por *guruta* (superioridade) no relativo?

Dadashri: *Guruta* significa a necessidade de avançar mais alto. Todos acreditam que se tornarão superiores à medida que subirem. Eles querem superioridade apenas no relativo. Mas quando é provável que eles se tornem superiores no mundo relativo? O mundo relativo é temporário. Uma pessoa tenta ir mais alto com qualquer superioridade que tenha alcançado, mas não há como saber quando ela vai cair. No mundo relativo, é preciso *laghuta* (querer se tornar mais baixo). Aqueles que tentam ser superiores no mundo relativo não alcançam nada.

Superioridade faz a quebra da pessoa no final

Aquele que não se tornou *lagutam* (inferior ao mais baixo) não está apto a ser *gurutam* (superior ao mais alto). Nem um único guru hoje tentou se tornar *laghutam*. Todo mundo está indo em direção ao *gurutam*. No entanto, ninguém tem culpa aqui; o ciclo de tempo atual tornou-se um obstáculo e o intelecto se tornou negativo. Para que fim todos esses gurus estão trabalhando? Seu negócio é descobrir como ir mais alto, como aumentar sua superioridade. Eles não querem ir mais baixo. Eles vão mais alto na vida terrena e fazem um nome para si mesmos, aumentando os discípulos. Isso só faz com que eles vão mais abaixo no *nischay* (no domínio do Ser). Consequentemente, seu estado espiritual interior declina. Ascender na vida terrena é um sinal de declínio no reino espiritual.

Um homem deixa para trás três seres humanos, uma esposa e dois filhos, e foge para se tornar um guru. Ele ficou cansado dos três em casa e então ele vai e faz cento e oito discípulos! Por que ele deixou os três para trás e se agarrou a cento e oito? O que havia de errado com os três em casa? São estes cento e oito melhores do que esses três? Agora, esses novos farão todo o barulho. Por que você começou essa bobagem?

Dada é o discípulo dos discípulos

Interlocutor: Dada fez de alguém seu discípulo?

Dadashri: Eu me sento aqui como um discípulo do mundo inteiro. Eu sou um discípulo até dos discípulos. Para que preciso de um discípulo? Por que eu iria querer assumir suas responsabilidades? Há cinquenta mil pessoas que me seguem, mas eu sou um discípulo de todas elas.

O Gnani Purush é um guru?

Interlocutor: Então você não é um guru?

Dadashri: Não, eu sou um discípulo do mundo inteiro. Por que eu iria querer ser um guru?

Interlocutor: E se, de hoje em diante, eu considerar você como um verdadeiro guru e me render a você?

Dadashri: Mas eu não tenho tempo para me tornar um guru. Você apenas permanece no *Gnan* que eu te dou e vai para *moksha* daqui. Quanto tempo você vai esperar para fazer de mim um guru? Não há necessidade de me considerar como seu guru. Não permitirei que o status do guru seja estabelecido. Se eu mostrar para você todo o caminho até o final, então haveria algum problema?

Eu não me torno guru de ninguém. O que eu quero por ser um guru? Eu sou um *Gnani Purush*. O que significa "*Gnani Purush*"? Isso significa um observatório! Tudo o que você quer saber, você pode saber dele. Você entende?

Interlocutor: Um *Gnani* não pode se tornar um guru?

Dadashri: Um *Gnani* nunca se tornará um guru de ninguém. Eu sou *laghutam*. Como posso ser um guru? É preciso que o *buddhi* (intelecto) seja um guru e eu não tenho nenhum *buddhi*. Um guru precisa de *buddhi* ou não? Escrevi em meus livros que sou *abuddha* (além do intelecto, não uso *buddhi* apesar de tê-lo). Ninguém no mundo se chama *abuddha*. Eu sou o único e o primeiro a fazê-lo. Eu realmente me tornei *abuddha*. Você não encontrará uma gota de *buddhi* em mim. Meu trabalho é feito sem *buddhi*, não é?

Então todo mundo é um guru

Você vê justiça nesta declaração? Quando eu digo: "Eu sou discípulo de todos", você encontra justiça nessa declaração?

Interlocutor: De que maneira todas essas pessoas são seu guru?

Dadashri: Esses são todos meus gurus porque eu imediatamente aceitarei tudo o que eles têm. Eles acreditam que estão tirando de Dada. Eu considero todos os seres neste mundo como meu guru, não apenas os cinquenta mil que tomaram *Gnan* de mim. Cada ser vivo neste mundo é meu guru. Onde quer que haja alguma verdade (*satya*), eu a aceito. Se houver um cachorro passando, aceitarei a verdade do cachorro também. Eu aceito qualquer *visheshata* (superioridade); qualquer coisa que é mais do que eu sou. Você entende isso?

Interlocutor: Então, se você obtiver alguma coisa de alguém, ele é seu guru?

Dadashri: Sim. Dessa forma todo mundo é meu guru. É por isso que eu fiz todos os seres vivos no mundo, meu guru. Você terá que ter um guru, não terá? Todo mundo tem algum conhecimento, então todo mundo pode ser seu guru. O próprio Deus não virá aqui (no mundo relativo). Ele não está sentado à disposição para vir e voltar para você.

Eu sou mais baixo que o mais baixo

Interlocutor: Nisso tudo, onde você se coloca?

Dadashri: Eu acredito que sou um discípulo do mundo inteiro e por natureza sou *laghutam* (mais baixo que o mais baixo). Além desse estado, não tenho outro estado. E Deus, Dada Bhagwan, se manifestou internamente.

Você só precisa mudar a direção do seu ego

Interlocutor: Atualmente, na Índia, existem outros seres humanos extraordinários como você?

Dadashri: Como eu saberia? Você está procurando por um, então você pode vir a conhecer. Eu não procurei por um.

Interlocutor: Você está no cume de forma que você estaria apto a ver, não estaria?

Dadashri: Mas como eu saberia se há um cume mais alto do que aquele em que estou? O que aqueles que estiveram em cada cume disseram? Todos eles afirmam: "Eu sou o único que está no cume mais alto", mas eu nunca disse isso.

Interlocutor: Mas você não consegue ver todos aqueles que estão em cumes mais baixos do que você?

Dadashri: Eles parecem mais baixo, mas não são considerados inferiores. É realmente a mesma coisa, não é? Isto porque o pico onde que estou, eu sento como sendo o menor (*laghutam*) na vida terrena (*vyavahar*). Nas interações da vida terrena, as pessoas tentam ser *gurutam*, enquanto eu me tornei *laghutam*. O que aqueles que tentam ser *gurutam* recebem em troca? Eles foram mais baixos em *nischay* (o reino do Ser). Na vida terrena, tornei-me *laghutam* e, portanto, tornei-me *gurutam* em *nischay* (o reino do Ser).

Não há ninguém mais baixo do que eu no mundo, isso é o quanto eu sou *laghutam*. Alguém pode ser elevado ao status de Deus se ele se tornar *laghutam*. Ainda assim, sinto que é muito incômodo se tornar um Deus, pelo contrário, sinto vergonha. Eu não quero esse status. Por que eu iria querer isso? E esse estado pode ser atingido neste ciclo de tempo? Todos os tipos de pessoas reivindicaram o status de Deus neste ciclo de tempo. Pelo contrário, esse status pode ser usado para abusar. Por que preciso desse status? Eu sou um *Gnani*, esse status de um *Gnani Purush* é menor? E eu sou um *Gnani* na forma de um discípulo de todo o mundo. Eu sou um *Laghutam Purush* – o menor e o mais baixo dos homens. Qual status pode ser maior que esse? Não há chance de cair de um estado *laghutam*, que é o quão grande é esse estado.

Qualquer um que se torne um discípulo do mundo se tornará *gurutam*. Este é o único caminho. Esta frase está dizendo para você mudar de direção. O esforço que você faz em querer subir e se tornar *gurutam* é realmente um ego *gurutam* com o qual você anda. Em vez disso, se você tem um ego *laghutam* de "Como eu posso me tornar inferior?" Então seu *Gnan* florescerá tremendamente. Um ego *gurutam* sempre trará véus de ignorância sobre seu *Gnan* e um ego *laghutam* o fará florescer.

Alguém disse: "Senhor, você é um grande homem". Eu disse a ele: "Você não me conhece. Você não conhece a minha real grandeza. Você vai perceber o quão grande eu sou se você me insultar." Você não veria uma resposta autoritária como de um policial se você usasse uma linguagem abusiva comigo? Se eu disser: "Quem você pensa que é?", perceba que o "policial" chegou! Se você vê uma natureza como de um policial em mim, então perceba que minha superioridade terrena está lá e se você não vê isso em mim, então isso mostra que sou *laghutam*.

Então, se alguém me insultar, direi a ele que seus insultos não têm efeito sobre mim. Eu sou ainda menor que seu insulto. Portanto, encontre algo que me afete quando você me insultar. Se você me chamar de burro, sou muito menor que o burro. Sua boca ficará cansada. Encontre um lugar onde eu esteja, onde seus insultos terão um efeito sobre mim. Meu lugar é chamado *laghutam*.

Quem fará o trabalho depois do Gnani Purush?

Então, "quem" é essa "pessoa" na sua frente? É um *Laghutam Purush*. Quão raro é este *darshan* (visão ao vivo) de um *Laghutam Purush*? Você não pode ter tal *darshan*. Encontre-me uma pessoa que é *laghutam*. Eu sou o discípulo de todas estas cinquenta mil pessoas. Você entende? Eu não faço discípulos de jeito nenhum. "Eu" não os fiz discípulos.

Interlocutor: O que acontecerá depois que você se for? O que acontecerá se você não tiver discípulos depois de você?

Dadashri: Não há necessidade disso. Eu não tenho discípulos, mas há muitos que irão chorar e lamentar; há pelo menos cinquenta mil pessoas que irão chorar.

Interlocutor: Mas quem estará lá depois que você se for?

Dadashri: O tempo dirá quem é essa pessoa. Eu não sei de nada e não tenho tempo para pensar nisso.

Interlocutor: Você diz que haverá de quarenta a cinquenta mil que lamentarão por você, mas nenhum discípulo. Então, o que você está tentando transmitir?

Dadashri: Eu não tenho discípulos. Isto não é um trono. Se fosse um trono, então haveria um herdeiro para ele. As pessoas viriam aqui para se tornarem herdeiras, não viriam? Aqui, somente aquele que se torna um discípulo do mundo inteiro terá sucesso. Só ele, que o mundo aceita, terá sucesso aqui.

Unicidade do Akram Vignan

Este não é o caminho de um guru. Isto não é uma religião ou uma seita. Eu nunca fui, ou nunca serei o guru de alguém. Eu não tenho os atributos de me tornar um guru. Eu estou lhe dando o mesmo estado em que estou. Eu não mantive um estado de discípulo-guru. Em todo lugar, eles mantêm esse controle. Qual é o princípio do mundo? As pessoas não vão deixar o controle delas. Não há separação entre você e eu. Você pode sentir a separação, mas eu não sinto. Isso é porque eu moro dentro de você e resido nele também, então como pode haver qualquer separação (*judai*)?

Realmente, não há *Gurupurnima* (um dia comemorado

pelos gurus) aqui. As pessoas celebram isso como uma ocasião para ter *darshan*. Aqui não há guru e nem lua cheia "*Purnima*". Este é um estado de *laghutam*. Aqui é seu próprio estado; é um estado de *abheda* – um estado de unidade.

Nós não estamos completamente separados. Quando alguém se torna um guru, uma separação entre "você e eu", um guru e um discípulo é criada. Mas aqui não há nenhum costume de relacionamento entre guru e discípulo, porque isso é *Akram Vignan*.

Jai Sat Chit Anand

(Consciência do Eterno é Bem-Aventurança)

A grande chave para progredir no caminho espiritual

Certa noite, o *Gnani Purush* Dadashri e a Pujya Niruben estavam sentados sozinhos depois de um *satsang*. Dada olhou para Niruben e com um sorriso perguntou: “Niruben, você aceitará e concordará em seguir uma simples instrução minha?” “Claro Dada” respondeu Niruben. “Encontre e faça apenas um discípulo seu”, disse Dadashri. Niruben sentiu-se confusa e perplexa. Em todos esses anos aos pés do *Gnani*, ela aprendeu apenas uma mensagem. Seu aforismo era que ela tinha que ser uma *shishya* (discípula) de todos os seres vivos... para progredir no caminho da iluminação. Ela também nunca tinha negado até agora qualquer palavra que o *Gnani* disse. “Deixe-me permanecer como *shishya*, aos seus pés Dada. Não tenho desejo de ter um ou fazer de alguém um discípulo. Foi isso que você me ensinou.” Dada sorriu ainda mais, quase apreciando a perplexidade de Niruben. “Tente e entenda meu pedido. Eu estou pedindo para você fazer apenas um, apenas um discípulo. Não mais!” Ele disse: “Faça de Niruben sua discípula” Dada disse a ela.

Que declaração extraordinária do *Gnani*! Assim como o sol estabelece sua presença quando as nuvens se afastam, a grandeza deste *sutra* e seu significado fenomenal começaram a se instalar dentro de Niruben. Pujya Dadashri ainda explicou: “Assim como um mestre cuida de seu discípulo, cuidando de seu bem-estar, certificando-se de que ele não escorregue, constantemente em contato e conversando com ele em seu benefício, guiando-o a níveis cada vez mais altos, sempre estando lá como amigo e guia, você irá assistir a sua discípula chamada Niruben. Você entende?”

“Oh ho ho Dada! Você fez uma coisa maravilhosa!” respondeu Niruben. Naquela época, Niruben percebeu que O *Gnani* tinha acabado de dar a ela e ao mundo uma das maiores chaves para progredir no caminho espiritual. Ela experimentou o verdadeiro significado do termo “*Sahajatma*

Swaroop param guru... – o Estado natural do Ser que é o guru final."

Niruben: "Eu experimentei um esclarecimento direto do termo "*Sahajatma Swaroop param guru*", "Eu" o Ser real sou o Guru e Niruben é a discípula. Foi quando percebi como a visão de um *Gnani* é incompreensível em relação ao relacionamento entre guru e discípulo. Onde está a conversa terrena de fazer de alguém o seu guru e onde está a conversa de estabelecer sua própria Alma como seu guru? Verdadeiramente, esse é o Guru real e mais elevado. Outros gurus lhe darão instruções por algumas horas e irão embora. Eles vão para as casas deles e vocês para as suas. Então, é provável que escutemos esse Guru? Vamos fazer o que eles nos dizem?

Esta é a sua própria Alma que se manifestou dentro de você como seu maior Guru, que está lá vinte e quatro horas para você. Ele está tão alerta que não permitirá que você se desvie nem um pouco do caminho da libertação. A libertação só é possível através do estabelecimento de um tal Guru, caso contrário, é preciso continuar lutando. Esta é a derradeira linha de demarcação entre um guru e um discípulo.

Dra. Niruben Amin

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Culpa é de Quem Sofre
3. A Essência de todas as Religiões
4. A Prática de Humanidade
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a Tudo
7. Auto Realização
8. DINHEIRO
9. Evite Confrontos
10. Morte
11. O Atual Tirthankara Vivo
12. O Guru e o Discípulo
13. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
14. Onde Deus Mora (infantil)
15. Pratikraman
16. Preocupações
17. Quem sou Eu?
18. Raiva
19. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
11. Avoid Clashes
12. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
13. Death: Before, During and After...
14. Flawless Vision
15. Generation Gap
16. Harmony in Marriage
17. Life Without Conflict
18. Money
19. Noble Use of Money
20. Non-Violence
21. Pratikraman
22. Pure Love
23. Right Understanding to Help Others
24. Science of Karma
25. Science of Speech
26. Shree Simandhar Swami
27. Simple and Effective Science for Self-Realization
28. The Essence of All Religion
29. The Fault Is of the Sufferer
30. The Guru and the Disciple
31. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
32. The Practice of Humanity
33. Trimantra
34. Whatever Has Happened Is Justice
35. Who Am I?
36. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Contatos

Dada Bhagwan Foundation

India:

Adalaj (Main Center)	**Trimandir**, Simandhar City, Ahmedabad-Kalol Highway, Adalaj, Dist.: Gandhinagar - 382421, Gujarat, India. **Tel:** +91 79 35002100 / +91 9328661166-77 **Email:** info@dadabhagwan.org

Outros Países:

Argentina	**Tel:** +54 9 376 4952565 **Email:** info@dadabhagwan.ar
Australia	**Tel:** +61 402179706 **Email:** sydney@au.dadabhagwan.org
Brazil	**Tel:** +55 11999828971 **Email:** info@br.dadabhagwan.org
Germany	**Tel:** +49 700 DADASHRI (32327474) **Email:** info@dadabhagwan.de
Kenya	**Tel:** +254 79592 DADA (3232) **Email:** info@ke.dadabhagwan.org
New Zealand	**Tel:** +64 21 0376434 **Email:** info@nz.dadabhagwan.org
Singapore	**Tel:** + 65 91457800 **Email:** info@sg.dadabhagwan.org
Spain	**Tel:** +34 606245646 **Email:** info@dadabhagwan.es
UAE	**Tel:** +971 557316937 **Email:** dubai@ae.dadabhagwan.org
UK	**Tel:** +44 330 111 DADA (3232) **Email:** info@uk.dadabhagwan.org
USA-Canada	**Tel:** +1 877 505 DADA (3232) **Email:** info@us.dadabhagwan.org

Website: br.dadabhagwan.org
www.dadabhagwan.org



A diferença entre um Guru e um GNANI

Qual é o "negócio" desses gurus? É se tornar famoso e superior. Eles não irão em direção de se tornarem menores e baixos. Por meio das interações terrenas, a superioridade deles aumenta e eles se tornam famosos. Um guru terá cento e oito discípulos! Isso significa o reino do Ser, ele cai por essa quantidade e continua a cair mais e mais. Quando uma pessoa começa a se mover em direção a se tornar superior no mundo, é um sinal de sua decadência.

Eu me considero um discipulo do mundo inteiro e por natureza eu sou mais baixo que o mais baixo. Não há outra forma em mim. E Dada Baghawan é o Deus que se manifestou internamente.

- Dadashri

br.dadabhagwan.org

9 789391 375010